FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1959 ANO 38.º — NÚMERO 13 043

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Antecedentes que esclarecem

o risco de guerra actual

Em meio século o Mundo suportou a provação de duas guerras, uma em 1914, outra em 1939, com as consequências e prejuizos que sabemos. Ambas foram desencadeadas pela Alemanha e em ambas se disse que a falta de clareza da política britanica precipitou a decisão de as fazer. Na primeira, a responsabilidade atribui-se ao secretário dos Negócios Estrangeiros dessa época, sir Edward Grey; na segunda, a Nevile Chamberlain, artífice do apaziguamento que teve a sua expressão culminante no acordo de Munich. De aí a colocar em pé de igualdade os fautores de guerra e os que, por meios discutíveis, procuraram evitá-la, ia um passo que alguns historiadores interessados não hesitaram em transpor.

Se, dizem alguns desses historiadores e memorialistas, a Inglaterra, entre o atentado de Serajevo e a declaração de guerra da Alemanha á Rússia — a qual pelo jogo das alianças implicava declaração idêntica em relação á França — agisse sem hesitações e falasse sem ambiguidade, a catástrofe ter-se-ia evitado. Mas o gabinete inglês estava dividido, como a opinião pública na Grã-Bretanha, e até o último momento as diligências do primeiro deram a impressão de que ele não interviria

(Continua na página seguinte)

O CAMELO
não entra nos E. U.

WASHINGTON, 6.—A' sr.ª Eleanor Roosevelt, viuva do presidente Franklin D. Roosevelt, não será autorizado trazer para os Estados Unidos um camelo novo, que recentemente comprou em Israel para a sua neta Nina, de 16 anos.

O Departamento da Agricultura declarou que «a lei proibe a introdução de tais animais neste país». — (R.).

Durante a sessão comemorativa do 10.º aniversário da N. A. T. O., enquanto o presidente Eisenhower pronunciava o seu discurso, os ministros dos Negócios Estrangeiros das nações signatárias sentavam-se em redor. O sr. dr. Marcelo Matias é o quarto, a contar da esquerda

Há indícios no Iraque
de que vai começar
a nacionalização do petróleo

LONDRES, 6.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Bagdad escreve que Seaxright, principal representante da Iraq Petroleum Co. na capital iraquiana, foi convocado anteontem pelo ministro da Economia para uma conferência, pensando-se que o encontro constitui a primeira manifestação da campanha do novo regime político em prol da nacionalização das companhias petroleiras estrangeiras.

Indica o correspondente britanico, a propósito, que o Governo iraquiano projectaria criar um Ministério dos Petróleos e suprimir o «Development Board», organismo oficial que dispõe de 70 % dos rendimentos do petróleo. O Governo iraquiano desejaria pôr em prática um plano ambicioso de pesquisas geológicas e de abertura de poços, plano patrocinado pelos Sovietes nos termos de um recente acordo económico.—(F. P.).

Desmentido britânico

LONDRES, 6 — O Governo iraquiano não declarou ao Governo britanico ter a intenção de nacionalizar a Iraq Petroleum Company, declarou um informador do Ministério dos Estrangeiros na conferência de Imprensa.

Um informador nesta cidade da Iraq Petroleum Company recusou-se a fazer comentários: «Não é fora do usual o nosso representante principal avistar-se com ministros. Não sei qual a razão por que é atribuído significado especial á ultima reunião verificada». — (R.).

A França poderá vir a fornecer petróleo à Europa e à Africa

PARIS, 6.—«Os recursos petrolíferos do Sahara são enormes, e em 1965 a França terá petróleo em quantidade mais do que suficiente para o consumo interno, podendo fornecer esse produto a outros países da Europa e da Africa»—declarou Jacques Soustelle numa entrevista exclusiva concedida á U. P. I.

«Os poços já em exploração—disse—poderão produzir 10 milhões de toneladas anuais em 1960. Em 1965 a produção anual atingirá quarenta

(Continua na ultima página)

O rei Pedro
da Jugoslávia reivindica
o seu direito ao trono

PARIS, 6 — O rei Pedro da Jugoslávia abandonou o seu silêncio político para reafirmar o seu direito ao trono. Falando numa reunião de 700 Jugoslavos, o rei Pedro declarou que ainda se considera o unico soberano legitimo da Jugoslávia, a cujo povo devia ser permitido decidir livremente sob que regime deseja viver.

Também falaram na reunião «leaders» sérvios, eslovenos e croatas, que se encontram refugiados na França.

A reunião teve por fim comemorar a criação das unidades da resistência anti-nazi, durante a ultima guerra mundial. — (A. N. I.).

Os efectivos militares da N. A. T. O.
são insuficientes para garantir a integral defesa da Europa
— no entender do general Norstad

WASHINGTON, 6.—O comandante-geral das forças armadas da N. A. T. O., o general Lauris Norstad, declarou ontem numa entrevista pela TV, que as forças do seu comando não bastam, no seu entender, para garantir integralmente a defesa da Europa.

No entanto, acrescentou, são suficientes «para apoiar fortemente qualquer decisão, qualquer política, quelquer atitude» dos «Três Grandes» ocidentais relativamente a Berlim.

Notou ainda o general Norstad que as probabilidades de êxito de uma ponte aérea para abastecer Berlim-Oeste, no caso de bloqueio soviético, parecem-lhe inferiores ás dos Ocidentais em 1948. Os Berlinenses têm agora necessidades bem maiores do que então e o efeito psicológico, em especial, seria muito inferior ao daquela época.

Comentando a decisão do Governo francês de retirar um porta-aviões e onze torpedeiros da sua Esquadra do comando da N. A. T. O. no Mediterraneo, o general Norstad disse que se trata de uma decisão a que convém atribuir uma certa importancia, mas que não é de molde a desequilibrar a potência militar das forças do S. H. A. P. E.

Em resposta a uma pergunta, declarou que a França, contrariamente á decisão da Grã-Bretanha e da Itália, recusou-se a aceitar a instalação de foguetões de alcance intermediário no seu território. Não é indispensável, segundo os conceitos da estratégia da N. A. T. O., que haja engenhos desses em todos os países membros da Organização — acrescentou.

Enfim, o general Norstad respondeu a um jornalista que se referiu ao «empenho da França numa remodelação completa do comando da N. A. T. O.», que se trata de especulação pura e simples. Evidentemente, os Estados Unidos não se oporiam á entrega das forças da N. A. T. O. a um chefe supremo europeu, mas o certo é que os Europeus parecem absolutamente desejosos de ter um comandante americano á frente dos exércitos da Aliança Atlantica.—(F. P.).

Spaak não crê na franqueza dos Russos

WASHINGTON, 6 — Paul Henri Spaak, secretário-geral da Organiza-

(Continua na ultima página)

Espera-se
em Inglaterra
a diminuição dos impostos

LONDRES, 6. — Heathcoat Amory, chanceler do Tesouro, revelará hoje, á rainha Isabel, os segredos do seu orçamento financeiro anual, mercê do qual os Britanicos esperam diminuição substancial de impostos.

Heathcoat Amory anunciará amanhã as suas propostas orçamentais na Camara dos Comuns, depois de serem aprovadas hoje em reunião plenária do Gabinete.

Após grande melhoria da economia nacional nos ultimos doze meses, julga-se que Heathcoat Amory elaborou um orçamento de «luz do sol», que poderá dar ao povo, centenas de milhões de libras para as suas despesas particulares. — (R.).

Nota do dia

Sugestão

Em seguida ao triste caso de Vale de Gatos, as autoridades sanitárias tomaram as providências aconselhadas para salvaguardar a saude publica, interditando alguns viveiros de ameijoas do Algarve de onde se supunha que procediam os moluscos bivalves a que se atribuia a morte do casal inglês. Averiguou-se mais tarde que a suspeita não tinha razão de ser, mas ficou a pairar a duvida sobre as causas que haviam motivado a lamentável ocorrência, acerca das quais se manifestaram divergências entre os cientistas ingleses e portugueses, pronunciando-se uns a favor do envenenamento por óxido de carbono e outros pela intoxicação alimentar. Seja como for, as ameijoas do Algarve foram reabilitadas e as autoridades sanitárias levantaram a interdição que pesava sobre os viveiros.

Acontece, porém, que a opinião publica, extremamente sensível a choques desta natureza, ficou em estado de alarme acerca da salubridade dos moluscos e a sua venda diminuiu substancialmente nos mercados que deles faziam maior consumo. Daí resultou uma grave crise para centenas de famílias que viviam da apanha desses mariscos e que se vêem agora a braços com a miséria. Sugere-se, por isso, que a Direcção-Geral de Saude publique um comunicado que não deixe lugar a duvidas, declarando salubres e próprias para consumo as ameijoas do Algarve, o que contribuiria para tranquilizar a opinião publica e restabelecer o comércio de um produto de que depende o sustento de milhares de pessoas e que interessa á própria economia nacional.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Há quem goste de passear com cães, quem prefira os gatos e até quem se afeiçoe a animais de outras espécies mais raras. Esta inglesa, por exemplo, escolheu para companheiro dos seus passeios pelas ruas de Winton, um pequeno jacaré que veio há dois anos do sertão do Amazonas e parece perfeitamente adaptado ao ambiente civilizado da Grã-Bretanha. Docil como um cachorro, o pequeno réptil, que conta já dez anos de idade, vive num tanque de água aquecida, rodeado de todos os cuidados, e, quando o tempo o permite, sai á rua, com a sua dedicada dona, perante a curiosidade compreensível dos outros passeantes

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SEMPRE PRUDÊNCIA!

TORNOU-SE num pesadelo, em todos os fins-de-semana, a série trágica dos desastres de viação, que, entre sábado e segunda-feira, carrega de tintas sombrias a crónica dos jornais. A fuga á estreiteza citadina para a amplitude dos vastos e lavados horizontes, a embriaguez da voluptuosa paisagem, e o automóvel corre pela estrada que abre uma sedutora perspectiva sem limites. Aligeiram-se os travões, cresce o anseio de voar, e o delírio da velocidade obscurece a razão. Não é só nas encruzilhadas, nas curvas fatídicas, nos caminhos apertados que a desgraça nos espreita — em qualquer lugar o destino traiçoeiro arma a tragédia. A lista negra vem hoje carregada com uma série de desastres, como sempre de consequências lamentáveis, mesmo quando não se cobrem de crepes. E houve, entre outros, um carro que se voltou na passagem de nível de Pegões, resultando do acidente sete feridos, aos quais já ontem nos referimos, e outro que se despenhou no rio Trancão (Bucelas), resultando, também, seis feridos, estes em estado grave. Muitas vezes, os desastres são inevitáveis e por obra do acaso, mas, outros não aconteceriam se houvesse sempre atenta moderação e todas as cautelas. É isso o que constantemente se recomenda a automobilistas e peões. E ainda há oito dias se celebrou o «Dia da Prudência», a qual deve ser, em todas as ocasiões, em todos os momentos, o pensamento dos que se lançam na aliciante aventura da delirante e perigosa velocidade.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO sítio de Reigoso (Oliveira de Frades), a sr.ª Maria José, de 74 anos, ia atravessar um ribeiro de águas turbulentas engrossadas pelas chuvas, por uma prancha vacilante. Ia com a filha Olívia, que levava ao colo uma criancinha e, a certa altura, desequilibrando-se, caiu no remoinho escumante. A corrente arrastou o bambino, mas a velhota atirou-se resolutamente ao ribeiro e salvou o neto — que já lhe devia a vida duas vezes.

*** Há gatunos que têm, por assim dizer, o «brio da profissão» que exercem com certa «dignidade», em obediência a certas normas do seu «código de honra»; e outros que são simplesmente repugnantes, como aquele que, na freguesia de Travanca (Oliveira de Azemeis), penetrando no edifício das escolas e residência das professoras, ali fez a «limpeza» (seis contos em dinheiro e outro tanto em joias), iludindo, com artes de raposa matreira, a ingenuidade confiante de um rapazito que ali fora fazer um mandado. Pois não é este um larápio repugnante?**

JORNAL PEQUENO

MORREU no Hospital de São José, a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira, de 81 anos, que foi atropelada, há meses, por um automóvel, no Campo Grande. No mesmo hospital, faleceu a sr.ª D. Maria dos Anjos Almeida, Travessa da Portuguesa, 52, 4.º, ali internada desde que, há meses, dera uma queda grave. * Em Evora, no Hospital da Misericórdia, morreu, vítima de um desastre de automóvel, ocorrido há uma semana, o sr. António Joaquim Fortunato, de 38 anos, solteiro, natural e residente em Santa Justa (Arraiolos). * Na mesma cidade, onde ia á consulta de Cardiologia do Hospital da Misericórdia, morreu de uma síncope o sr. Manuel Francisco Correia, de 54 anos, natural e residente em Viana do Alentejo. * Atingido por um toro, quando trabalhava numa mina, no lugar da Mó, frequesia de Real (Castelo de Paiva), morreu a caminho de casa o mineiro Constantino de Oliveira, de 45 anos, que deixa viuva, a sr.ª Isabel Moreira. * O director-geral dos Serviços Prisionais, acompanhado pelo director da Penitenciária de Lisboa e pelo governador civil de Evora, visitou, naquela cidade, as obras em curso para a construção do Palácio da Justiça. * Durante uma rija desordem á porta de uma taberna na Avenida de Ceuta, foram agredidos á paulada e recolheram ao Hospital de São José um indivíduo de seus 20 anos, não identificado, e o jornaleiro Francisco Machado, de 30, residente na «Vila Pouca», á Pimenteira.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(2.º Bairro Administrativo)

SANTOS-O-VELHO

(Sede da Junta — Rua da Esperança, 49 - T. 669498)

Partindo da ponte movediça que dá acesso á estação marítima da Rocha do Conde de Obidos, na doca de Alcantara, segue para Norte, cruzando-se com a linha férrea e com a Avenida de 24 de Julho, na altura da passagem de nivel que dá acesso á estação maritima, até atingir a Rua das Janelas Verdes, a meio do jardim fronteiriço ao Museu de Arte Antiga; continua, para Leste, pelo eixo da Rua das Janelas Verdes, até á Rua de São Domingos, á Lapa; sobe, pelo eixo desta rua, até ao seu cruzamento com a Rua das Praças, prossegue, pelo eixo da Rua das Praças, até se cruzar com a Rua do Quelhas, por cujo eixo desce até á Rua das Francesinhas; inflecte para Norte, seguindo pelo eixo da Rua das Francesinhas, até á Calçada da Estrela; retrocede para Sul, descendo, pelo eixo da Avenida de D. Carlos I e continuando na mesma direcção, até á margem do rio Tejo; daqui acompanha, para Oeste, a margem do rio, até ao ponto de partida.

*

Prosseguimos na publicação dos perfis das freguesias de Lisboa, consoante a nova divisão administrativa do concelho, estabelecida pelo decreto-lei n.º 42.142, de 7 de Fevereiro ultimo. Começa hoje a descrição das que constituem o 2.º Bairro Administrativo, a que se seguirão os 3.º e 4.º Bairros. Aos numerosos leitores que coleccionam esses perfis e se nos têm dirigido solicitando informes pormenorizados diremos que a publicação dos mesmos (1.º Bairro) começou no «Diário de Lisboa» em 12 de Março findo e terminou no sábado, havendo apenas uma excepção, que foi na sexta-feira, devido a falta de espaço. Essa série inclui os perfis das 24 freguesias do 1.º Bairro, tendo saido juntos, no dia 29 de Março, os da do Castelo, que é delimitada pelas muralhas do antigo reduto, e de Santiago.

Lições sobre comércio internacional

Promovido pelo Conselho Escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, inicia-se amanhã, ás 11 horas, naquele estabelecimento de ensino um curso de quatro lições, pelo professor catedrático Gerard Marcy, da Faculdade de Direito na Universidade de Aix en Provence, sobre o tema geral: «Em que medida a evolução das teorias do Comércio Internacional está ligada ás transformações dos sistemas e das estruturas económicas?».

A lição de amanhã institula-se: «A teoria do Comércio Internacional em economia pre-capitalista; procura e justificação de um «déficit» sistemático da balança comercial».

O professor Gérard Marcy é um dos mais jovens, mas dos mais notáveis economistas franceses da actualidade, fazendo parte do Conselho Superior e regendo o Curso Geral de Economia Política e o de Relações Económicas Internacionais.

Antecedentes que esclarecem

(Continuação da página anterior)

no conflito iminente. A verdade é singularmente diferente, o que não impede que a lenda fizesse o seu caminho e ainda tenha quem a acredite e propague.

Um quarto de século depois, os dirigentes do III Reich não concebiam que a Grã-Bretanha arriscasse, por causa da Polónia e da independência deste país, a sua posição de potência com interesses mundiais e uma tradição ajustada ao seu conceito de equilíbrio continental. Nem a letra expressa do tratado anglo-polaco, de Abril de 1939, nem a emoção que agitava a Grã-Bretanha por causa da anexação brutal da Checoslacáquia, os dissiduadiram dessa convicção que correspondia aos seus desejos e nada tinha com a realidade. Nos dois casos, a mediocridade alarmante dos homens encarregados de conduzir a política externa da Áustria e da Alemanha — o conde Berchtold e von Ribbentrop — acelerou um movimento que ràpidamente se tornou irreprimível e irreversível.

Há episódios do nosso tempo em que, pelo contrário, não podia haver dúvidas quanto á fatalidade da guerra como epílogo de uma política que entrava com ela em linha de conta, não sendo de admitir — a não ser pelo antecipado reconhecimento das vantagens que destam se esperavam — o seu prosseguimento, com exclusão de qualquer tentativa de compromisso. São exemplos típicos dessa política — que se chama agora de «risco calculado» — as que levaram ás guerras entre o Japão e os Estados Unidos, em 1941, e entre os Estados Unidos e a China comunista, dez anos depois.

O almirante Nomura visitou Washington poucos dias antes de Pearl Harbour, para informar os seus interlocutores americanos, entre os quais o presidente Roosevelt, de que o partido da guerra no Japão derrubara os últimos obstáculos que se opunham á sua vitória completa sobre os partidários de um compromisso, e tinha o caminho livre para realizar os seus desejos. A surpresa do ataque nipónico só se explica pela impreparação militar dos Estados Unidos. Surpresa diplomática nunca podia existir.

O desembarque de forças americanas na Coreia, em 1950, reeditou a situação criada em 1904 pelo desembarque japonês naquele país asiático, o qual permitiu a sua utilização como trampolim estratégico de onde durante quarenta anos se lançaram os ataques que a China, imperial e republicana, sofreu. Só a impossibilidade manifesta de a sua sucessora, a China comunista, evitar, por meios militares, que o fenómeno se repetisse, a impediria de conhecer uma situação idêntica com os seus inconvenientes provados. Como isso se não dava, a intervenção chinesa na Coreia era inevitável.

Estamos em vésperas de uma crise provocada pela oposição de interesses entre Ocidentais e Russos, nos casos de Berlim e do conjunto do problema alemão. Ninguem duvida da sua gravidade e das suas possíveis consequências. As viagens de Mikoyan a Washington e de MacMillan a Moscovo e Washington não diferem muito da que o almirante Nomura fez a esta última cidade. Esperemos que o seu desfecho seja diferente. No «Herald Tribune», Joseph Alsop escreveu, há dias, fundamentando-seem informações colhidas nas melhores fontes: «Kruchtchev disse ao primeiro-ministro britanico que o comunicou ao presidente Eisenhower, que a União Soviética não hesitará em fazer a guerra se a crise de Berlim se agravar, a parte ocidental da cidade for bloqueada e os Americanos forçarem a passagem que ali conduz». Esta impressão, partilhada por todos os comentadores autorizados da situação, não é de molde a tranquilizar os amigos da paz, onde quer que se encontrem.

Curso de gestão de Empresa Agrícola

Com sessões realizadas das 9 e 30 ás 12 e das 15 ás 18 e 30, na sala principal da Associação Central de Agricultura Portuguesa, prosseguiu hoje o ciclo de lições do curso de Gestão de Empresa Agrícola, regido pelos srs. professores Denis Bergman e Louis Malassis, que, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, vieram propositadamente ao nosso País.

O prof. Bergman continuou a ocupar-se de diversos métodos de observação e o prof. Malassis a desenvolver o problema do questionário da gestão.

O curso termina na quinta-feira, realizando-se, ás 21 e 30, uma solene sessão de encerramento.

Uma serie de lições sobre etenografia

Começarão dentro em breve na Sociedade de Geografia, as sessões do ciclo sobre ergologia, animologia das populações nativas do Ultramar integrado no curso de preparação de etnógrafos que tem vindo a realizar-se naquele centro científico. As lições deste novo ciclo serão proferidas pelos srs. profs. Mendes Corrêa, Adriano Moreira, Santa Rita, Alvaro da Fontoura, Nunes dos Santos, Silva Rego, Silva Cunha, Vasco Fortuna, José d'Orey, Jorge Dias, Delfim Santos, António de Almeida, Fernando Frade, Ascensão Mendonça, Ernest Westphal, Rui Coelho e A. Gusmão.

ISOLAMENTOS

TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS

COM

AGLOMERADOS DE CORTIÇA

ISOLA

SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

AV.ª António Augusto Aguiar, 17 — LISBOA

Telefs.: 49787 - 41697 - 47824

Foi uma manifestação de pesar

muito expressiva e concorrida o funeral do prof. Barbosa de Magalhães

Numa expressiva manifestação de pesar em que tomaram parte figuras representativas dos mais diversos sectores da vida intelectual portuguesa, foram hoje conduzidos para o cemitério do Alto de S. João os restos mortais do sr. prof. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Durante a noite e manhã de hoje, o corpo do grande jurista foi velado pela família e por numerosos amigos, na moradia do ilustre extinto, na Rua da Senhora do Monte, n.º 6, e ao meio-dia e um quarto, quando a urna foi retirada da camara ardente, para um auto-funebre, as salas e os corredores da casa, que fora sempre tão generosamente acolhedora, para colegas, discípulos e amigos, encontravam-se completamente cheios de pessoas que ali foram prestar a sua ultima homenagem á nobre figura que desapareceu.

Ali estiveram, para deixar condolências ou para tomar parte no préstito que foi largamente concorrido, entre muitos outros, os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência; dr. Manuel Henrique Mesquita, em representação do sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça; general Ruy Ribeiro, profs. Paulo Cunha, Caeiro da Mata, Adelino Palma Carlos, Baptista Araujo, Fernando Emídio da Silva, Mário Azevedo Gomes, Galvão Teles, Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular», José Gabriel Pinto Coelho, Raul Ventura, Ruy Ulrich, Vieira de Almeida, Silva Cunha, Eduardo da Silva Correia, José Francisco Ramos e Costa, Ferrer Correia, da Faculdade de Direito de Coimbra, Henrique de Barros, por si e representando seu pai o sr. dr. João de Barros; Armando Gonçalves Pereira, Mário Mereira, Moses Amzalak, Lopo de Carvalho e Cascão Anciães, conselheiro Afonso de Melo, drs. Jaime Cortesão, Pedro Pita, Alvaro Lapa, José Ribeiro dos Santos, Raul Lelo Portela, Manuel João da Palma Carlos, Fernando de Castro, José Gomes Mota, Humberto Pacheco, Rodolfo Lavrador, Leite Lage, Fernandes deCastro, Carlos Pereira, Luís Vidal, Sá Nogucira, Madeira Pinto, Ramon de La Féria, Fernando Vaz, Henrique Pimentel Saraiva, Carlos Dias Ferreira, Nunes Mexia, Raul Gonçalves Pereira, Pamplona Corte Real, Teófilo de Carvalho Santos, Morais Cabral, Heliodoro Caldeira, Carlos Esturninho, por si e em representação do Instituto Britanico, Artur Cunha Leal, por si e representando seu pai o sr. eng.º Cunha Leal, Laranjo Coelho, vice-secretário da Academia das Ciências, em sua representação, Fernando Vale, Baptista da Costa, que representava a Camara dos Solicitadores, Ary dos Santos, Carmo e Cunha, Acácio Gouveia, Constantino Fernandes, Elisio Vilaça, Afonso Costa, Rui Gomes, Rita dos Santos, Duarte Vidal, Proença Dias, Correia Campos, Manuel Sertório, Campos Coelho, Abranches Ferrão, Simões Raposo, Carlos Pinto Coelho, que representava o Conselho Superior da Ordem dos Advogados, Colares Pereira, Borges de Pinho, Vasconcelos de Carvalho, Xavier Pereira, Belo Pereira, Osório de Castro, Armando Monteiro e Oliveira Carvalho; brigadeiro Carlos Chaby, comandante Moreira Campos, João Crisóstomo de Sá, Carvalhão Duarte, director do nosso prezado colega «A Republica», tenente-coronel Joaquim de Oliveira, capitão Mimoso Serra, Tomás Alcaide, Eduardo Laranjinha, engs. Magalhães Figueiredo e Sá Cardoso, Manuel Godinho e Vargas Moniz, Amadeu Gaudêncio, major Baptista Pereira, etc.

Destacavam-se na assistência muitas senhoras entre as quais as sr.as D. Maria Isabel Dantas, que representava

(Continua na 7.ª página)

A saída da urna com os restos mortais do prof. dr. Barbosa de Magalhães

Os lugres bacalhoeiros

começam a partir depois de amanhã

Para os bancos da Terra Nova e da Gronelandia principiam a partir depois de amanhã os 50 lugres bacalhoeiros portugueses que se encontram ancorados defronte de Belém e que, além das respectivas tripulações, levarão 120 alunos da Escola de Pesca.

As comemorações do Dia Mundial de Saúde

A Organização Mundial da Saúde escolheu a data de amanhã para que todos os países que dela fazem parte possam lembrar as possibilidades, hoje quase ilimitadas, que se oferecem a todos os homens desejosos de melhorar o seu estado de saúde.

Este ano foi adoptado o seguinte tema: «A saúde mental e a doença mental no mundo de hoje»; e foi encarregado de organizar as comemorações o Instituto de Assistência Psiquiátrica que elaborou, para amanhã, o seguinte programa:

Publicação, nos jornais diários, de artigos alusivos á comemoração que se celebra, assinados por psiquiatras qualificados, mediante indicação e distribuição feita pelo Instituto; emissões radiofónicas na Emissora Nacional e nos postos particulares, cedidos para esse fim, e que são da autoria de psiquiatras para tal designados; pequenas conferências no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, no Hospital Julio de Matos e no Hospital Miguel Bombarda, destinados a promover a existência de melhores relações humanas entre os doentes, suas famílias e os médicos encarregados da sua vigilancia e tratamento; conferência promovida pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica no anfiteatro do Instituto Maternal, que se realizará pelas 22 horas, presidida pelo ministro da Saúde e Assistência, e em que usarão da palavra, além do director do Instituto, os srs. professor Barahona Fernandes, director da Clínica Psiquiátrica do Hospital Julio de Matos e da Liga Portuguesa de Higiene Mental, e dr. Joaquim Seabra Dinis, director do Serviço Médico daquele hospital.

No Porto e em Coimbra, haverá também diversas comemorações.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites

Ciclo de palestras para industriais de panificação

Na sede do Grémio dos Industrais de Panificação principiou esta tarde um ciclo de palestras destinado aos industriais da especialidade e integrado no plano de Formação Social e Corporativa, o qual se prolongará até ao dia 11 de Maio.

A sessão inaugural foi aberta pelo sr. dr. José Manuel Serra, vice-presidente do Plano de Formação Social e Corporativa, que presidiu e se referiu á amplitude e aos objectivos da iniciativa. Em seguida, discursou o sr. José da Silva Baptista, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação, para aludir aos benefícios do plano no domínio da panificação e agradecer a presença das entidades convidadas, entre as quais representantes de vários Ministérios e das Federações dos Produtores de Trigo e dos Industriais de Moagem e agremiados dos concelhos de Almada, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras e Sintra.

A primeira conferência deste ciclo foi proferida pelo sr. dr. António Martins da Cruz, sobre «Corporativismo — doutrinas sociais, princípios fundamentais e características do corporativismo português», segunda de debate entre o conferencista e a assistência.

RAPAZ MORTO

por uma camioneta

COVILHÃ, 6 *(Pelo telefone)*.— Na Rua Marquês de Ávila e Bolama, junto ao edifício dos Serviços Municipalizados, a camioneta de carga EE-20-61, da firma E. Despachante, conduzida por António Figueiredo Espinho, desta cidade, colheu, gravemente, o menor de 13 anos, António dos Santos Melo, residente no Bairro do Património dos Pobres.

Conduzida ao Hospital da Misericórdia, a infeliz criança morreu pouco depois.

Principiaram no I. S. T. as reuniões da Conferência Internacional sobre Administração de Empresas

No Instituto Superior Técnico iniciaram-se esta manhã as sessões de trabalhos em grupos de discussões sobre as duas principais questões da 6.ª Conferência Internacional sobre a Formação e Aperfeiçoamento em Administração de Empresas.

Organizada pela Agência Europeia de Produtividade da O. E. C. E. e instalada nas salas daquele estabelecimento de ensino pela Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, a Conferência abriu as suas sessões com a reunião de três grupos de trabalhos:

Grupo A (Economia), presidido pelo prof. Eby Devons, da Universidade de Manchester; grupo B (História Social — as etapas da industrialização e os problemas sociais que lhe estão aliados), presidido pelo dr. Léopold Rosenmayr, director do Centro de Pesquisas de Ciências Sociais da Universidade de Viena; e o grupo C (Psicologia), presidido pelo prof. Gunnar Westerlung, da Universidade de Estocolmo.

Nas sessões da manhã, foi apreciada a comunicação do prof. Charles Celier sobre «A evolução política, económica e social dos ultimos 20 anos na Europa Ocidental e a sua incidência sobre as funções de direcção». Discutiram-se também duas importantes questões: «quais os objectivos principais que os sociólogos fixaram em matéria de evolução social, política e económica» e «a que aplicações práticas os trabalhos se ligaram no domínio das relações correntes na industria e no comércio».

De tarde, os grupos de trabalho examinaram duas outras questões, no domínio da sociologia aplicada, tendo as suas discussões incidido sobre «as ciências sociais e a evolução do papel da direcção e de sua influência sobre formação dos dirigentes de empresas».

A's esposas dos participantes na Conferência foi oferecido um passeio pelos arredores de Lisboa.

A queda de um automóvel no rio Trancão

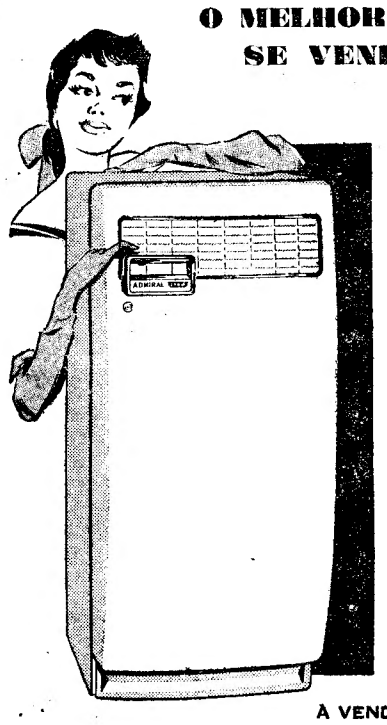
Cinco dos ocupantes do automóvel que se precipitou no rio Trancão continuam internados, em estado grave, na sala de observações do Hospital de São José.

O sexto ocupante, o carpinteiro Américo Gouveia Franco, solteiro, de 39 anos, residente na Rua Sacadura Cabral, 73-A, á Cruz Quebrada, recolheu a casa, por lhe ter sido dado alta.

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Admiral
MOD. D 750
O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL

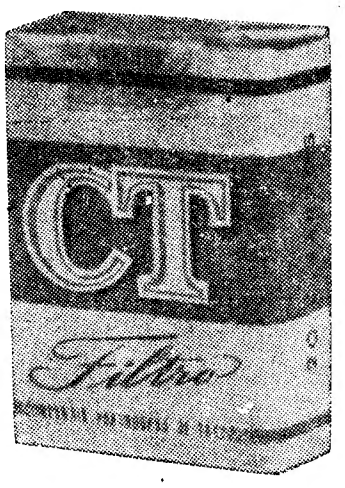


AGORA EM DIMENSÕES FAMILIARES.
PELA PRIMEIRA VEZ EM TAMANHO E PREÇO POPULARES.
AS MESMAS LINHAS, A MESMA BELEZA, A MESMA QUALIDADE E CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS DE MAIOR CAPACIDADE
CONGELADOR A TODA A LARGURA
INTERIOR DE UMA BELEZA INCOMPARAVEL
FECHADURA DE SEGURANÇA

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
REPRESENTANTES: RADIO INDUSTRIAS, L.DA
RUA PASCOAL DE MELO, 127-1.º
Telefones: 55693, 55564, 55897

A MARCA DO FUMADOR EXIGENTE

CT
Filtros iguais aos das marcas de maior fama mundial



CT
Um cigarro perfeito em qualidade e apresentação

Um produto da COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

VARIEDADES

Às 20.30 e 22.45 h.
P. A. M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam em pleno êxito A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS OS TEMPOS!!!

CHAMPANHE SALOIO

A REVISTA EM QUE TRIUNFAM

BEATRIZ COSTA **JOÃO VILLARET**

COSTINHA

FILAR CLEMENS — CAMILO DE OLIVEIRA no «compère» e o «CONJUNTO SEM NOME», á frente duma Grande Companhia

Villaret no «Cançonetista»

Beatriz nos «Fenómenos do Entroncamento»

A «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE»

Sob a direcção de GINO SAVIOTTI

apresenta triunfante

UM ÊXITO MUNDIAL!

ÀS 21.45 HORAS

NO AVENIDA

A CELEBRE PEÇA

SEIS PERSONAGENS DE PIRANDELLO EM BUSCA DE AUTOR

Uma encenação e uma interpretação brilhantissimas que honram a cena nacional ! ! !

AD. MAIORES DE 17 ANOS

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»

2 Sessões ás 20,30 e 22,45

Adultos—M/ 17 anos

BIBI FERREIRA

EM PLENO ÊXITO

A ALEGRE REVISTA DE

SALVADOR

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

PERLA CRISTAL

UM TRIUNFO DE GARGALHADA COM

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES
MIMI GASPAR

e a atracção

PERLA CRISTAL

com EL BEBO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

5.º Mês

A partir de hoje, ás 21 e 45 (12 anos)
A pedido, uma curta série de representações
A PREÇOS POPULARES

O PROCESSO DE JESUS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Só hoje a empresa do Teatro Avenida assentará, se deverá ensaiar-se o novo original de Armando Vieira Pinto, «Vida fácil».

—O actor Camilo de Oliveira, que há dias se encontra doente, em sua casa, deve reaparecer hoje no Teatro Variedades, no desempenho do «compère» da revista «Champanhe Saloio».

—Prosseguindo na passagem de todo o seu repertório, a companhia de zarzuelas, que está a actuar no Coliseu, leva á cena, na quarta-feira, as zarzuelas «chicas» «Los claveles» e «Molinos del viento».

—E' provável que a companhia do Teatro Avenida não possa deslocar-se ao Porto esta temporada.

—Entre as empresas dos Teatros Variedades e Sá da Bandeira, do Porto, está assente que, oportunamente, e com todo o elenco que a está a representar, ali seja apresentada a revista «Champanhe Saloio».

—Amanhã e depois, no Teatro-Cine da Covilhã, a companhia Laura Alves, levará á cena a comédia «A rainha do ferro-velho».

—De Cacia chegou hoje o escritor teatral Amadeu do Vale, da parçaria de autores que está a escrever a nova produção, que, oportunamente, entrará em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—No Teatro S. João do Porto, realiza-se hoje a festa artística de Ribeirinho, director da companhia do T. N. P., subindo á cena o original de Costa Ferreira, «Um homem só».

Em S. Carlos

vai cantar-se a ópera «Madame Butterfly»

A presente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, que está alcançando tão grande e tão justificado êxito, prossegue no próximo dia 10 com a representação de uma das mais aplaudidas óperas de sempre: a célebre obra de Puccini, «Madame Butterfly».

Para dirigir esta ópera, vem novamente ao nosso País o maestro Olivero de Fabritiis. Na protagonista de «Madame Butterfly», o Teatro de S. Carlos apresenta, este ano, uma das mais categorizadas cantoras internacionais, a grande cantora turca Leyla Gencer, que pela primeira vez canta no nosso País. A seu lado teremos um grande elenco, com Alfredo Kraus, Corinna Vozza, Madalena andersen, Sesto Bruscantini, Mazini Sperti, Vito Susca, Alessandro Maddalena, Manuel Leitão e Mário Oliveira. O Coro do Teatro de S. Carlos será dirigido pelo maestro Mário Pelegrini, com a colaboração do maestro Carlos Pasquali. Os cenários são da autoria de Alfredo Furiga.

No D. Maria II

«O processo de Jesus», continua em cena

Eis uma noticia agradável para quantos ainda não tiveram oportunidade de admirar «O processo de Jesus». A empresa do D. Maria II, considerando os numerosos e insistentes pedidos que recebeu, dará uma curta série de espectáculos a preços populares, com aquela peça. Numa encenação já famosa de Cayetano Luca de Tena, o notável teatrólogo espanhol que veio especialmente a Lisboa para dirigir este espectáculo, «O Processo de Jesus» é interpretado por todos os artistas da companhia, reforçados com elementos que se encontraram para poder completar-se a numerosa distribuição da peça.

Na próxima semana, numa encenação do dr. Erwin Meyenburg, apresentar-se-á, em estreia, «Intriga e amor», com que se comemora, no Nacional, o bicentenário de Schiller.

No Monumental

«Eles, elas... e os meninos»

Uma das mais divertidas comédias até hoje apresentadas nos palcos portugueses — «Eles, elas... e os meninos» mantem-se no Teatro Monumental em pleno êxito. O original de André Roussin é interpretado pelos populares artistas Irene Isidro, Alvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Maria Dulce, Virgílio Macieira, Maria Schulz e Florbela Queirós.

Todas as noites, ás 21 e 45, Vasco Morgado apresenta «Eles, elas... e os meninos» a preços populares, desde 5$00.

Coliseu

GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS

Hoje, estreia sensacional das encantadoras zarzuelas «La Revoltosa» de Chapi e «Reina Mora» de Serrano. Amanhã, a linda obra de Soutullo y Verte «La del Sotto del parral»

O publico continua a afluir todas as noites á vasta sala do Coli-

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Tel. 27179
15-15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**

EDEN — Tel. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 2.ª SEMANA
Vittorio de Sica no filme em «Eastmancolor»
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA !
com **Carmen de Sevilla**
(Maiores de 12 anos)
Um filme alegre, espirituoso, repleto de situações cómicas provocadas pela fantasia e exuberancia de **Sica.**

CONDES — Tel. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA da mais desopilante comédia em Vistavision e Technicolor
JERRY, AMA SECA
com **Jerry Lewis** e **Marilyn Maxwell**
Vistavision — Technicolor

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Epoca
Bilhetes á venda para os dias seguintes

ROYAL — TEL. 43450/47
A's 21 (M/12 anos) Cinemascope
A RAINHA VIRGEM
com Bette Davis
HOMENS SEM MEDO
com Robert Ryan

LUX — TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
A POUSADA DA FELICIDADE
Falar é fácil

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
PRECISO DO TEU AMOR
A ULTIMA BATALHA

TIVOLI — TEL. 50599
A' tarde: Para todos
A' noite: Para M/ 12 anos
2.ª SEMANA do famoso filme em Scope e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

POLITEAMA — TEL. 26309
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO! A história heróica do valoroso e destemido comandante Crabb
O INIMIGO SILENCIOSO
com **Laurence Harvey** e **Dawn Adams**
Um filme que desvenda o mistério do afundamento de navios de guerra e de cargueiros no porto de Gibraltar.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Vamos finalmente conhecer
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**
Uma comédia engraçadissima com o optimismo americano.

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/12 anos)
AVENTURA EM HONG-KONG
com Rory Calboum
Colorido — **FLECHAS**
com Stephen McMally

AVIS — Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope. Eastmancolor, com **Tony Curtis, Linda Cristal** e **Janet Leila**

TERRASSE — TEL. 20017
A's 21 (M/17 anos)
CRIME PASSIONAL
O MONTE DO DESESPERO

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
EM 9.ª SEMANA
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
Ultimos dias
Continua a sua magistral carreira o maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
Um espectáculo unico na vida de uma geração.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com **Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine** e **Janet Leigh**
Um exclusivo de época deste cinema.

ROMA — Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
Mais irresistível e inexcedível no vendaval de graça que é
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com **Vittorio de Sica, Carmen Sevilla** e **Peppino Filippo**

MONUMENTAL — TEL. 85131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos
CHRISTINE
com **Romy Schneider** e **Alain Delon**
Uma autêntica primavera de amor e juventude.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos) Cinemascope East.
HÉRCULES
com Steve Reeves

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
OS VIOLENTOS
com Paul Maurice

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

seu para ver os mais extraordinários espectáculos de zarzuela e opereta apresentados por uma Grande Companhia Espanhola da qual fazem parte, entre outros artistas consagrados, os grandes actores líricos e cómicos, Marianela Barandalla, Luísa de Cordoba, Luísa Spinosa, Maria Teresa Pello, Tomaz Alvarez, Alfonso Goda, este ultimo director do notável agrupamento artístico.

Hoje, em estreia, a sempre linda e encantadora obra imortal com musica de Chapi, «La Reina Mo» pela primeira vez, »La Reina Mora», de Serrano, com libreto dos Irmãos Quintero. São, sem duvida, duas zarzuelas «chicas» das mais engraçadas, que nos revelam toda a vibração, o encanto, a alegria e a emoção da alma espanhola em quadros de beleza imenarráveis. Amanhã, «La del Sotto del parral».

Imagem do dia

A 2.ª SEMANA de «RAPSÓDIA PORTUGUESA», que começa esta noite no TIVOLI, vai por certo confirmar o grande ÊXITO que este notável filme português obteve na primeira semana, aliás, com justiça, dado o cuidado e o escrupulo com que foi realizado por João Mendes em Scope e Eastmancolor. O publico confirmou o julgamento dos críticos e tem enchido o elegante cinema da Avenida para aplaudir o já famoso documentário que revela aos Portugueses um Portugal ignorado e belo.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Baionetas de aço».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Kieron Moore e Michael Medwin.
Argumento — Um episódio da ultima guerra.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

«Os quatro rústicos», em S. Carlos

Com intervalo de quase cinco anos, foi apresentada de novo em S. Carlos esta «comédia em musica», de Wolf-Ferrari, composta no mesmo ano do que a «Electra», de Ricardo Strauss, e opondo-se-lhe muito mais do que o «Cavaleiro da Rosa», do mesmo Strauss, como apontámos nas apreciações que publicámos nessa altura. Acrescentávamos: «A musica assenta propositadamente numa mistura de estilos em que prevalece aparentemente a ópera italiana setecentista como é setecentista a peça de Carlos Goldoni... Dentro dos mestres setecentistas invocados, surge um pouco de Mozart... mas predomina a graciosidade mais superficial e abundante dos Italianos». Também nos referíamos ás pinceladas modernas na alquimia bem sucedida do recitativo e do canto propriamente dito; ás valsas semivienenses semiparisienses, já posteriores a setecentos; á caracterização das personagens por pormenores orquestrais; á aparente liberdade de representação e dos caprichos tão imprevistos como justificados, na instrumentação.

Agora, voltou a dar-nos um verdadeiro prazer esta história graciosa que a pouco se resume, como argumento, mas que encerra conceitos e sátiras de verdadeiro, de bom teatro. (Diga-se de passagem que «rusticos» quer aqui dizer «grosseirotes», e que é bem simpática para as mulheres a atitude de Goldoni, que toma abertamente o partido das mulheres — italianas — contra os homens — italianos igualmente). Como interesse de factura musical, ou como valor estético da partitura, admiramos mais vivamente ainda a unidade, neste complicado conjunto, que não resulta só da propriedade com que assunto e personagens são tratados, concorre para a sua sedução a escolha de vozes masculinas de tipo semelhante para os quatro «Rusticos», a subtileza da diferenciação das vozes das quatro jovens, todas de tessitura aguda; opõe-se ao timbre grave mas não pesado dos «Rusticos» o ingénuo «Filipeto», e o «Conde» reforça a nota acídula; ás jovens, dá a réplica o caricatural enfartamento da madrasta, desta vez entregue ao desempenho electrizante de Lucia Danielle, que na ópera «Trovador», já tinha revelado o seu arrebatado temperamento. A naturalidade das réplicas, a perícia dos abundantes conjuntos, pequenos e grandes, só são possíveis a um compositor dos mais firmes e adestrados, e levam ao auge a vida esfuziante da obra.

As dificuldades da montagem musical e cénica recaem pesadamente, como é natural, sobre o maestro, e já na esplêndida récita de 1954 só nos não convenceu a balburdia do final do 2.º acto — balburdia que não podia deixar de repetir-se anteontem. A direcção de Giuseppe Antonicelli é particularmente feliz no enaipamento das cordas, e esmerou-se também no tratamento de pormenores dos instrumentos de sopro; mas as relações entre cena e orquestra deixaram mais a desejar, o que nos foi mais sensível porque a dicção rítmica dos cantores é quase sempre esmerada — pois que, como parte dum jogo combinado eriçado de complicações, todos, cantoras e cantores, merecem francos elogios.

No desempenho individualizado, distinguiu-se pela sua alta estirpe de intérprete Italo Tajo, a começar pela perfeita composição da figura do principal papel masculino, *Lunardo;* e que bem continua a cantar, mesmo prejudicado passageiramente por qualquer causa ocasional! Mafalda Micheluzzi retomou não menos satisfatóriamente o papel de *Marina*, sublinhadamente no 2.º acto. (Só Italo Tajo e Mafalda Micheluzzi figuraram no elenco da representação de 1954). Mariella Adami tem os requisitos necessários ao papel de ingénua, inclusive a simpatia, e calculamos que uns assomos de indecisão no apoio da voz é igualmente, por sua vez, ocasional; cansa um pouco vê-la andar dum para o outro lado, sem variantes. Já nos referimos a Lucia Danielli, que alia a veia cómica, intencionalmente dilatada, á naturalidade. Silvana Zanelli, de galante figura, fez a sua estreia em S. Carlos no papel de «*Siora*» *Felice*, e desenvolveu brilhantemente a sua acção capital no 3.º acto. Nos papéis masculinos, além de Italo Tajo, apreciamos muito, vocalmente, Alessandro Maddalena — *Simão* —, mas de frouxo carácter histriónico; e foram mais neutros ainda Silvio Maionica e Vito Susca. A voz de tenorino de Luigi Alva é muito agradável; teatralmente, forçou a nota.

A indumentária das damas brigou um tanto ou quanto, como estilo e qualidade. Em compensação, os cenários reeditaram o encanto notado há cinco anos, com menção mais entusiasta para o efeito de perspectiva e de luzes do 2.º acto.

FRANCINE BENOIT

Vida musical

O Quinteto Chigiano chega hoje

Por ocasião da sua estreia memorável em Paris, o Quinteto Chigiano foi recebido calorosamente pela crítica local. O conhecido ensaista Pierre Le Roy afirmou então nas colunas do «Paris Comoe- apresentou-nos um maravilhoso conjunto italiano, o Quinteto Chigiano, que veio de Siena para nos transmitir um ideal de fervorosa pureza. As suas interpretações constituem autênticas revelações que profundamente nos impressionaram». Assume, pois, um extraordinário interesse a estreia, no nosso País, deste magnífico agrupamento que o publico português apenas conhece através das suas gravações em disco. Aos dois concertos do Quinteto Chigiano, em Lisboa, sòmente poderão assistir os sócios do Círculo de Cultura Musical. O primeiro programa, com obras de Mozart, Chostakovitch e Brahms, será executado amanhã no Teatro Nacional de S. Carlos, ás 21 e 45, e o segundo, no Tivoli, na próxima quinta-feira ás 18 e 45.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

REUNIÃO ROTÁRIA
de homenagem ao Japão

A reunião do próximo dia 7, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, será dedicada ao Japão, país de extraordinário desenvolvimento rotário, a propósito do casamento, no dia 10, do seu príncipe herdeiro, com a filha do rotário, de Tóquio, Hidesaburo Shoda. Serão convidados de honra o embaixador e o encarregado de negócios do Japão, falando, em nome do clube, o sr. Santos Mendonça, presidente da comissão de acção internacional.

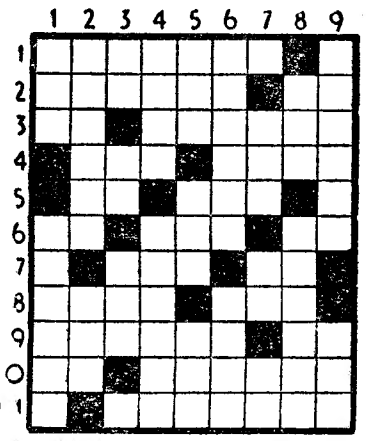
Passagem de modelos no Casino Estoril

O Club The American Women Of Lisbon, realiza no próximo dia 8, pelas 16 horas, no Casino Estoril, um chá de caridade em que se fará uma passagem de modelos das casas, Bobone, Adriane, Ana Maravilhas, Ultimo Figurino e chapéus de Zano. Os modelos serão passados pelas senhoras membros do clube: Mary Delle Bergfield, Eloise Carmody, Janet Cloud, Marie Herr, Jane Magee e Maria Teresa Maia.

Os bilhetes encontram-se á venda no Casino do Estoril e nos escritórios da T. W. A.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1557



HORIZONTAIS: 1—Agarraria. 2 — Logradoiro publico. Cabelo branco. 3 — Artigo definido. Defuntos. 4 — Altar. Quanto. 5 — Preposição e artigo. Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. 6 — Nociva. Pronome pessoal. Deus dos pastores. 7 — Pronome possessivo. Pretexto. 8 — Nome de mulher. Rio de França. 9 — Pôr na barrela. Senhor. 10 — Parecença. Interrupção da cultura por um ou mais anos. 11 — Subdito.

VERTICAIS: 1 — A favor de. Ordenam. 2—Cor de rosa. Prefixo que designa ar. 3 — Fazes parte de. Letra grega. Textualmente. 4 — Doença que dificulta a respiração. Parte do Mundo a que pertence o Escagerraque. 5 — Corrente de água natural e abundante. Partido. Preposição e artigo (pl.). 6 — Ramo da casa real de Anju que deu três reis á Inglaterra. Sapos do Amazonas. 7 — Rio do N. de Portugal. Letra grega. Apelido. 8 — Filtra. Suspenso. 9 — Guarita de cão. Rilho.

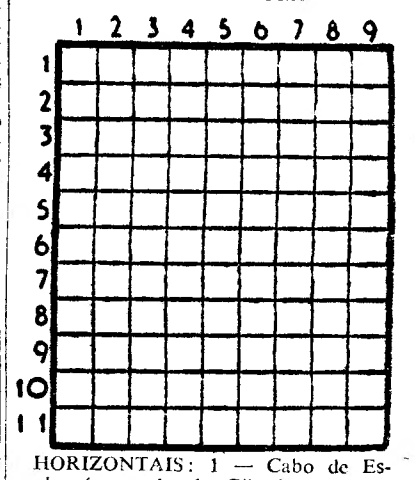
Solução do problema n.º 1556

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Elas. 2 — EM. Rás. Oó. 3 — MARÇO. 4 — Mão. 5 — ONDE. Aral. 6 — Dea. Osa. 7 — Erra. Cosi. 8 — Pró. 9 — QUERO. 10 — EU. Rio. E's. 11 — Ilha. Alma.

VERTICAIS: 1 — Meu. Ode. Bet. 2 — Em. Onera. Ul. 3 — Dar. 4 — Arame. Apura. 5 — Ara. Rei. 6 — Escoa. Corva. 7 — Roo. 8 — Ao. PASS. Em. 9 — Sol. Lai. Usa.

Provérbio: Em Março onde quero eu passo.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3625



HORIZONTAIS: 1 — Cabo de Espanha á entrada de Gibraltar, célebre pela batalha em que Nelson perdeu a vida. 2 — Vento brando. Pequeno barco de recreio. 3 — Parte das plantas odoríferas que se emprega no fabrico de perfumes. 4 — Organização internacional das Nações Unidas. Fileira. 5 — Amcaçaras com pena. 6 — Parecença. Gracejei. 7 — Empunhei. Oferecer. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Ice. Artigo definido. 9 — Ecoar. Nome de uma flor. 10 — Elevada. Parte de uma curva. 11 — Origens. Rales.

VERTICAIS: 1 — Alto aí! Vazio. Gastam. 2 — Plebeu. Armadilha. 3 — Pões em ordem. Mesmo. 4 — Freguesia do concelho de Esposende. Abrilhantaras. 5 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Nome de mulher. Queimaram-se. 7 — Planta labíada chamada erva dos gatos. Prego. 8 — Atasca. Bebedeira. 9 — Nota musical. Pega. Saudáveis.

Solução do problema n.º 3624

HORIZONTAIS: 1 — Martinica. 2 — Arou. Ária. 3 — Enamora. 4 — Cid. Ara. 5 — Raer. Adão. 6 — Ia. Pi. 7 — S. S. S. Ror. 8 — Aa. Pró. Ir. 9 — Troa. Vara. 10 — Rabi. Alar. 11 — Aral. Roma.

VERTICAIS: 1 — Má. Cró. Atra. 2 — Areia. Sarar. 3 — Rondeis. Obá. 4 — Tua. Raspail. 5 — Me. 6 — Não. Aprovar. 7 — Irradio. Alo. 8 — Ciara. Riram. 9 — Aa. Aos. Rara.

CAMPO PEQUENO

"Viruta" e José Simões

duas revelações e duas estreias, no Campo Pequeno, formam a parelha de novivilheiros luso-espanhola que vai actuar no

DOMINGO, 12, às 17 horas

na 2.ª corrida da época com os cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA e CLEMENTE ESPADANAL
e os valentes forcados de MANUEL FAIA

com toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. Manuel César Rodrigues

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA 5.ª-FEIRA, 9, COM PREÇOS DESDE 12$50

MAIORES DE 6 ANOS

T N P – TRINDADE – T N P (17 ANOS)

A PARTIR DE 6.ª FEIRA, O GRANDE ÊXITO

OS PASSAROS DE ASAS CORTADAS

5 ÚNICOS ESPECTÁCULOS — BILHETES À VENDA

NA PRÓXIMA SEMANA
ESTREIA
(17 ANOS)
À espera de Godot

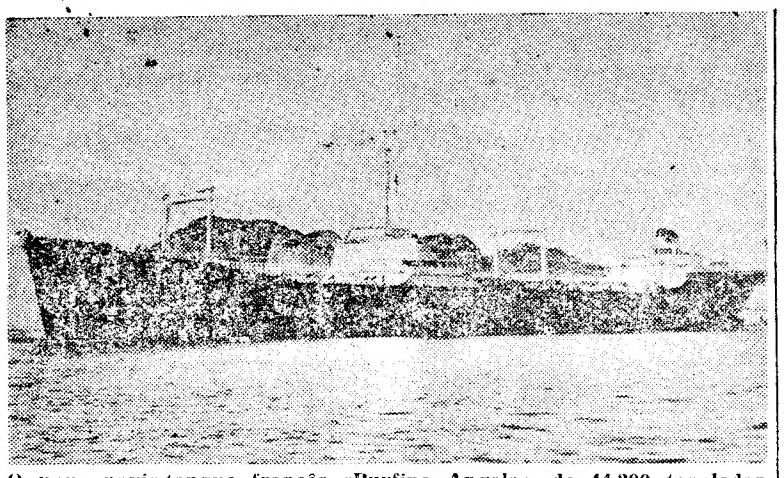
TIVOLI
2.ª SEMANA

RAPSÓDIA PORTUGUESA

em SCOPE e EASTMANCOLOR
realização de JOÃO MENDES ✶ Produção de FELIPE DE SOLMS

Um filme que a crítica consagrou e o público aplaude

O cenário é Portugal e o principal intérprete é o Povo!



O novo navio-tanque francês «Purfina Angola», de 44.300 toneladas, recentemente lançado á água num estaleiro perto de Marselha, e cujo nome se relaciona com a existência de petróleo na nossa grande província da Africa Ocidental e com a companhia que o explora

FUGIRAM
do manicómio
34 criminosos

JESSUP (Maryland), 6. — Fugiram trinta e quatro internados de um manicómio para criminosos patológicos, mas a Polícia recapturou já doze.

Uma batida em larga escala, com a participação de polícias, bombeiros e unidades do Exército, está a ser efectuada em toda a região numa área de quase quarenta quilómetros de raio em volta do manicómio.

Desconhece-se, por enquanto, em que circunstancias foi possível a fuga dos internados. — (A. N. I.).

SEIS AFRICANOS
trucidados por um comboio

JOHANNESBURGO, 6. — Morreram ontem seis Africanos e mais dois ficaram feridos quando um comboio eléctrico, cheio de passageiros, chocou com um camião, de três toneladas, numa passagem de nivel sem guarda na estação de Kliptown, perto desta cidade.

A cabina e o «chassis» do camião foram arrancados devido á violência do choque e arrastados durante cerca de 300 metros, antes de o comboio parar. — (Reuter).

RENDEU-SE
na Argélia
outro chefe terrorista

CONSTANTINA, 6.—Smain Madjub, chefe terrorista responsável pelo sector Leste de Constantina, rendeu-se ás forças da ordem.

Vários corretores de fundos e reabastecedores clandestinos foram presos, tendo sido apreendidas duas pistolas-metralhadoras e uma importante quantidade de munições.

Por outro lado, as forças da ordem puseram fora de combate oito rebeldes durante operações na região de Constantina, nas ultimas quarenta e oito horas. — (F. P.).

Morreu nos Alpes
um esquiador de 14 anos

VIENA, 6. — Um esquiador de 14 anos, morreu ontem nos Alpes austriacos, devido a ter chocado com uma árvore, quando descia por uma vertente.

Por outro lado, ficaram gravemente feridos dois alpinistas no mesmo dia. — (F. P.).

O PROBLEMA
mundial n.º 1
na opinião de Ben Gurion

JERUSALÉM, 6 — «O verdadeiro problema mundial não é o que opõe o Leste ao Oeste, mas o que opõe os países desenvolvidos e que dispõem de excessos ás nações subdesenvolvidas» — declarou Ben Gurion, primeiro-ministro israelita, ao inaugurar o Congresso Internacional Agrícola organizado em Jerusalém sob a égide da F. A. O. — (F. P.).

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

Saias à «hula-hoop»
e «bikinis» ainda mais reduzidos são as características principais *da moda nas praias italianas*

ROMA, 6.—«Bikinis», saias plissadas ou á «hula-hoop», chapéus de palha á «coolie» ou perruca, roupões curtos a imitar bibes, camisas á rapazinho e estampados com desenhos que parecem roubados a uma exposição de arte infantil—eis as principais características da moda de praia italiana para este Verão.

Os «bikinis» ressuscitaram, ainda mais reduzidos do que da ultima vez. Scarabocchio emprega tecidos estampados, cobertos com capas de felpa. Os fatos de banho com saia foram abolidos. Além do «bikini», domina o «maillot» de uma peça, simples. Assim, para as que detestam as duas peças, Avalgof apresenta modelos muito cingidos, em «jersey» de seda negra, inspirados nos que se usavam na década de 1920, mas com decotes ultra-modernos. Usam-se com casacos curtos também de «jersey» de seda vermelho, mustarda e verde, apertados com cintos.

Este ano, as mulheres parecerão mulheres em vez de piratas ou toureiros, se seguirem a moda italiana. Nota-se uma tendência pronunciada para blusões e casacos de praia e desporto tão frívolos quanto possível. As ilhas dos Mares do Sul inspiraram muitos modelos, assim como é marcante a influência japonesa, dispersa por chapéus de palha á «coolie» e por quimonos enfeitados com largas faixas atadas como os «obis» das Japonesas. Simonetta apresenta uma colecção exótica, em que os modelos adquirem nomes como «Bali» e «Samatra».

O «hula-hoop» aparece também nas roupas de praia, em saias de serapilheira e nos saltos dos sapatos. Vito lança uma saia confeccionada com algodão vivo, em que se entrecruzam motivos geométricos e largas fitas de palha tecida parecem subir pela cintura, como os arcos da nova dança.

Para desporto, Valditevere aconselha calções simples, sob saias plissadas, muito curtas, e chapéus de palha negra, branca ou cor de morango. Falconetto apresenta «shorts» género rapazinho — mais compridos, usados com casacos direitos. Myrucae tem uma colecção de «shorts» aos remendos e Aida expõe conjuntos de três peças — «short», bolero e casaco solto.

O renascimento do cinto invadiu também a praia. Os «shorts» e as calças compridas apertam com cintos ou faixas. Roupões ajustam-se com ousados «obis», como o modelo apresentado por Glans, ás riscas vermelhas e brancas.

Por fim, notam-se também algumas combinações inesperadas—um casaco curto para praia, em algodão acolchoado e estampado com desenhos em tons cor-de-rosa; roupas para desporto confeccionadas com tecidos de padrões inspirados na arte popular italiana do século XVII, como se vê na colecção Baldini; saias com desenhos de palavras cruzadas (Myrucae) e bordados a oiro sobre serapilheira (Witti).—(A. N. I.).

Dois «Horse Guards», altos como pinheiros e deslumbrantes como soldados de chumbo, encontram-se com duas crianças junto da igreja da Trindade, em Londres. Os «Horse Guards» faziam parte da luzida guarda de honra do casamento do seu capitão, Everard de Lisle, com miss Rose Peake, de 18 anos, filha do visconde Onglesby, e justificam bem a curiosidade das crianças

Casos e figuras do desporto mundial

Apesar de se ter apregoado que o Campeonato Nacional deste ano estava a dar menores receitas que nos anos anteriores, a facto é que se assistiu, por diversas vezes, se haver esgotado a lotação de vários estádios, inclusive o de Alvalade, que registou uma enchente-récorde quando do ultimo encontro entre «leões» e «águias».

Bem sabemos que Benfica-Sporting é, sem favor, o grande «derby» não só do futebol lisboeta, como até do nacional. Prato saborosíssimo, atrai, em quaisquer circunstancias, uma enorme legião de adeptos do desporto-rei que sentem especial predilecção por este espectáculo de características ímpares que nos fazem recordar, imediatamente, os jogos Vasco-Flamengo, que é como quem diz... o Benfica-Sporting lá do sitio.

O ultimo embate entre os dois grandes clubes brasileiros, o chamado «clássico dos milhões», para além da rivalidade que o torna, só por si, um acontecimento de agitar as «massas» (qualquer que seja a interpretação que se dê ao vocábulo), tinha, ainda, a particularidade de pôr em discussão um título, o que lhe dava ainda mais interesse.

Assim, basta dizer que o jogo Vasco-Flamengo recrutou cerca de mil pessoas. 60 guardas municipais foram destacados para os serviços de policiamento directamente subordinados á administração do estádio, enquanto a Polícia Militar do Distrito Federal destacou 300 membros da sua força de vigilancia que acabaram por ser reforçados por duas brigadas da Polícia do Exército, com 32 homens cada.

Lá como cá, os bilheteiros não tiveram mãos a medir, vendendo, rápidamente, todos os bilhetes de que dispunham. A partir dessa altura, entrou em acção o «mercado negro», que chegou a vender arquibancadas a 60 cruzeiros, cadeiras sem numero a 150 cruzeiros e numeradas a 250, oscilando muito o preço dos camarotes, de acordo com a «cara» do candidato.

O jogo foi transmitido pela télevisão, embora os tele-espectadores só tivessem conhecimento do facto, á hora do encontro começar. Os dois clubes concordaram na sua transmissão, desde que disso não se fizesse prévia propaganda. Por outro lado, as duas estações que televisaram o jogo pagaram a importancia habitual, isto é, 100 mil cruzeiros cada. Como não podia deixar de ser, também a rádio esteve presente, fazendo o relato nada menos do que 30 emissoras do Brasil.

Dentro do campo, estiveram 200 fotógrafos e rádio-reporteres, além dos jornalistas e... «penduras», o que perfazia um total de quinhentas pessoas.

Outro apontamento curioso: foram contratadas nada menos que quatro orquestras, ficando duas do lado da torcida do Vasco da Gama, uma junto á do Flamengo e a ultimo no meio da arquibancada, defronte da tribuna de honra. Quanto a fogo de artifício, bastará dizer que as casas da especialidade tiveram tanto movimento como nas alturas em que se realizaram os mais populares festejos populares...

* * *

Barbosa, o famoso guarda-redes do Vasco da Gama que, por várias vezes, representou o seu país, em confrontos internacionais, ganhou no futebol o suficiente para encarar o futuro sem apreensões.

No entanto, poucos saberão, por certo, que antes de se dedicar, como profissional, á bola, Barbosa era ajudante de laboratório. 600 cruzeiros por mês era o máximo que havia ganho, exercendo a sua profissão no Laboratório Paulista de Biologia. Mas um dia, deixou-se tentar, primeiro pela camisola do Ipiranga de São Paulo, depois pela do Vasco, que lhe acenava com bons maços de notas do Banco. E Barbosa que, embora esforçado e disciplinado, nunca conseguira acautelar o seu futuro e o dos seus, encontrou, afinal, no futebol a justa compensação para tantas desilusões que a vida lhe destinara.

* * *

Acaba de se realizar mais um campeonato mundial de hóquei sobre gelo. E embora o Canadá fosse o grande favorito da prova, a verdade é que a Russia, o seu mais sério competidor, provocou a grande surpresa do campeonato, conquistando o ceptro mundial.

Tão evidente era o seu favoritismo que o Canadá não enviou a sua selecção nacional. Fez-se representar por uma equipa de clube — o Macs —, a quem atribuiu um subsidio para esse efeito, visto que a sua deslocação ao velho continente importava em nada menos do que 50 mil dólares.

Aliás, e apesar da superioridade do Canadá em hóquei sobre gelo, nem sempre a sua equipa conquistou o título mundial. Por exemplo, já no ano de 1954, quando a Russia se inscreveu pela primeira vez numa competição internacional, venceu, surpreendentemente, o Canadá, em Estocolmo.

Um ano mais tarde, a equipa canadiense Penctiton's desforrou-se, batendo os Russos por 5-0 e dando ao seu país o título mundial.

Em 1956, os campeonatos do Mundo disputaram-se, simultaneamente, com os Jogos Olimpicos, em Cortina D'Ampezzo e, então, o Canadá não conseguiu mais que uma medalha de bronze, ao ser superada pela Russia e pelos Estados Unidos.

No ano seguinte, a equipa do Canadá não se deslocou a Moscovo e o triunfo pertenceu á Suécia que bateu, na final, a selecção russa, no seu próprio ambiente.

No ano passado, em Estocolmo, voltou a equipa canadiense Whitby a derrotar a Russia, reconquistando assim o título que este ano se escapuria, de novo, um tanto inesperadamente, em proveito dos Russos. — F. F. G.

MALHAS

HOJE, 2.ª-feira, dia 6, inauguramos a nossa secção de LÃS PARA «TRICOT», com grande sortido em cores e qualidades, a preços acessíveis.

N. B.: Acabamos de fabricar um novo e completo sortido de malhas a metro para Primavera e Verão, que se encontram expostos. Especialmente preços para toda a gente.

As nossas malhas são fabricadas nas nossas máquinas á vista de V. Ex.ª

Não temos intermediários; vendemos directamente ao publico.

CONVITE

Hoje, até ás duas da madrugada, temos patente ao publico a nossa exposição pelo que convidamos V. Ex.ª a visitá-la, pois vale a pena.

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.
(ARMALUX)
Fábrica de Malhas
Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA

Lesou as empresas
onde trabalhava
empenhando máquinas de escrever

Um desonesto funcionário angariador de uma conhecida e acreditada firma de máquinas de escrever da capital, encontra-se presentemente nos calabouços da sede da Polícia Judiciária, que revelou hoje a actividade daquele indivíduo, de nome António Manuel Morais Rodrigues. Apenas foi admitido, as suas «excepcionais qualidades» vieram logo ao de cima, pela série de máquinas que conseguiu colocar, com satisfação redobrada dos dirigentes da organização. No entanto esta história acabou por ter o seu reverso. Assim, as suas faltas ao emprego, em princípio julgadas com benevolência, acabaram por estar na origem da descoberta das suas fraudes. Uma visita de inspecção aos clientes, aclarou o caso. As faltas estavam mais que justificadas, pois as máquinas encontravam-se depositadas á ordem do Rodrigues em várias casas de penhores. Foi a partir deste momento que a intervenção da P. J. se começou a fazer sentir, averiguando o seguinte: grande parte das máquinas levantadas foi distribuída de harmonia com as suas preferências de momento, umas por aquelas casas, outras em casas comerciais onde na realidade se encontravam em regime de experiência e de caução, trocadas por máquinas usadas levantadas pelo Rodrigues, para «avaliação», mas que igualmente se encontravam nas prateleiras de casas de penhores. A sua actividade criminosa não ficou só por aqui, pois lesou outra firma onde era empregado em mais de 26.000$00, caso que está ainda a ser investigado. Um dos processos já seguiu para o Tribunal da Boa Hora e o outro levará o mesmo rumo dentro de pouco tempo...

Reuniões científicas
Um seminário sobre programação matemática

O Centro de Estudos de Estatística Económica do Instituto de Alta Cultura, vai efectuar, com subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, um seminário sobre programação matemática. Este seminário, que se prolongará por três anos, tem já assegurada a colaboração de alguns dos grandes especialistas estrangeiros na matéria.

O curso preparatório, realizado pelo dr. Bento Murteira, começa hoje ás 18 e 30 no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

E' de registar o facto de a inscrição para este seminário ter atingido a elevada cifra de 42 pessoas estranhas ao Centro (além dos bolseiros participantes, só por si em numero de 15), figurando entre elas as mais variadas especialidades e profissões: economistas, matemáticos, engenheiros electrotécnicos, agrónomos, silvicultores, veterinários, geofísicos, etc.

Dos participantes estranhos ao Centro cerca de dois terços pertencem a empresas privadas (entre eles técnicos da C. P., da Companhia União Fabril, da Companhia Nacional de Electricidade, da Siderurgia Nacional, etc.), e um terço a serviços do Estado.

A abrir os trabalhos, o director do Centro, dr. C. Alves Martins, exporá a orientação geral a seguir, imediatamente após o que se iniciará o curso preparatório.

O seminário, a par de aspectos de preparação teórica, revestir-se-á de aspectos de aplicação, trabalhos a incluir oportunamente entre as publicações do Centro.

O curso preparatório agora iniciado termina no fim do corrente mês; e, imediatamente depois, começará outro dirigido, pelo dr. Edmond Malinvand, do Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Económicos de Paris.

O seminário terá depois continuação em Dezembro, com um curso feito pelo professor G.-T. Guilbaud.

Falta de trabalhadores
em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6 — Estão lindos os laranjais desta povoação, mas a procura dos seus frutos tem sido desanimadoramente escassa devido ao seu alto preço.

Terminou a plantação da batata e iniciou-se a do milho, continuando, porém, a verificar-se a falta de pessoal para o amanho da terra.

Festas em honra
do padroeiro das Telecomunicações

Como oportunamente se noticiou, a comissão permanente para as comemorações do dia de S. Gabriel e que é constituida por representantes da Administração-Geral dos C. T. T., Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, Serviços de Telecomunicações Militares, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Companhia dos Telefones, Radiotelevisão Portuguesa, Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, etc., em virtude de o dia do padroeiro das Telecomunicações ter, este ano, sido durante a Semana Santa, resolveu adiar as referidas comemorações para hoje, data em que a Igreja celebra a Anunciação.

Além dos actos comemorativos efectuados no Porto, nas ilhas adjacentes, nas províncias ultramarinas e no Brasil, houve, na capela de S. Gabriel, do Centro Receptor de Vendas Novas, da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, duas cerimónias religiosas: ás 11 horas, entronização, pelo padre António Dias de Magalhães, de uma imagem do Arcanjo, oferecida pelo pessoal mecanico e electricista da Companhia; e, em seguida, missa por aquele sacerdote, que proferiu uma homília alusiva.

Hoje, também, ás 19 horas, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, celebrará, na basílica dos Mártires, missa, e fará uma homília. Na cerimónia, para a qual estão convidadas todas as entidades relacionadas com as telecomunicações, o acompanhamento será feito pelo Orfeão dos C. T. T., composto por 60 figuras. Um terno de clarins do Regimento de Telegrafistas tocará a marcha de continência á Elevação. A Emissora Nacional, o Rádio Clube Português e a Televisão transmitirão reportagens das solenidades.

A acção cultural
dos Bombeiros de Almada

ALMADA, 6. — (Pelo telefone). — A Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, que, além de dispensar a melhor atenção aos problemas humanitários, se preocupa, também com a cultura do povo, inicia esta noite, numa das salas da sua Casa-Escola, um curso em que serão ensinadas as seguintes matérias: inglês básico; máquinas a vapor, combustão interna e frigorífica; electricidade geral, aplicada; geometria e desenho (geral, projecções e máquinas); química e física, elementares; matemática elementar (geral, álgebra, trigonometria); noções práticas de construções e reparações metálicas (navais e mecanicas); montagem de instalações de máquinas marítimas; e noções de organização oficial.

O orientador, técnico de máquinas, propõe-se palestrar sobre temas da sua competência, prática e teórica, segundo o interesse dos assistentes.

Aceitam-se inscrições; na secretaria daquela simpática associação das 21 e 30 ás 22 e 30.

GRUPO INFANTIL
de Santarém

SANTARÉM, 6.—O Grupo Infantil de Dança Regional desta cidade, que tem representado o folclore nacional em numerosos certames internacionais, desloca-se, este ano, ás nossas províncias ultramarinas de Moçambique e Angola. A data da partida ainda não está definitivamente escolhida.

ESTEVE EM ÉVORA
o general José Esquível

EVORA, 5 (Pelo telefone) — Em visita de inspecção esteve em Evora o general José Esquível, administrador-geral do Exército que, depois de cumprimentar, no quartel-general da IV Região Militar, o respectivo comandante, general Alves de Sousa, e o brigadeiro Duarte Marques, esteve nas instalações da sucursal da Manutenção Militar cujos serviços inspeccionou, declarando-se satisfeito com o que observou.

O general José Esquível retirou depois para Faro, seguindo dali para Tavira.

NECROLOGIA

(Continuação da 3.ª página)

o seu marido o sr. dr. Julio Dantas, e D. Isabel Arantes Sampaio Fontes, por si e em representação de seu pai, o dr. Tito Arantes, que se encontra ausente de Lisboa e, as direcções da Associação Académica da Faculdade de Direito, da Sociedade «A Voz do Operário», e do Centro Republicano dr. António José de Almeida.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelos srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director e director-adjunto.

Luís Ferreira

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da igreja de S. João de Deus, para onde o corpo fora trasladado, o funeral do nosso estimado colega de Imprensa Luís Ferreira, redactor do nosso prezado colega «O Século».

Durante a noite, até á saída do funeral, o corpo do saudoso jornalista foi velado pela família, camaradas de Imprensa, funcionários da Companhia dos Telefones e numerosos amigos.

A's 10 e 30, foi rezada missa de corpo presente pelo rev.º José Vicente, redactor do jornal «Comarca de Arganil», que, á hora da saída do préstito, fez a encomendação do corpo e no cemitério do Alto de S. João, onde os restos mortais ficaram depositados em jazigo de família rezou os responsos. O funeral saíu do templo ás 11 horas, sendo a urna coberta com a bandeira da Casa da Comarca de Arganil e por outras bandeiras de várias agremiações regionalistas daquela região.

No préstito, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se muitas centenas de individualidades, não só colegas de Luís Ferreira, no jornalismo e na Companhia dos Telefones, como representações de muitas agremiações regionalistas e outras colectividades populares.

Entre as numerosas pessoas que deixaram cartões ou tomaram parte no funeral, destacavam-se os srs dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», Carlos Alberto Pereira da Rosa, director do «Século Ilustrado»; Acurcio Pereira, chefe da redacção de «O Século»; eng.º Branco Cabral, director-delegado da Companhia dos Telefones e secretário-geral da C. P.; drs. Mário Matias, Azeredo Perdigão, Vasconcelos de Carvalho, José Gomes Mota, Duarte Silva, Ramon de La Feria e Alfredo Guisado; comandante Galeão Roma, Fernando Fragoso, tenente-coronel Manuel Joaquim de Oliveira, Virgílio da Fonseca, Folgado da Silveira, João Coito, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; Fernando Augusto Bernardo, que representava a Empresa do Teatro Nacional D. Maria II, capitão Maia Loureiro, etc.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo seu director sr. dr. Norberto Lopes, e o conselho de admnistração da Renascença Gráfica, pelo sr. João Crisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos do nosso jornal.

Acácio Gonçalves dos Santos

ALGOZ, 6. — Com 73 anos, faleceu nesta vila o sr. Acácio Gonçalves dos Santos, proprietário, natural da freguesia de Pera, casado com a sr.ª D. Tomásia da Trindade Alexandre e sogro da sr.ª D. Maria Helena Neto dos Santos, viuva do saudoso e importante comerciante desta praça, sr. Abílio dos Santos, e avô dos meninos Acácio Cabrita dos Santos e Maria da Grata Neto dos Santos.

No funeral incorporou-se grande numero de pessoas, pois o falecido gozava de gerais simpatias.

SUFRÁGIOS

Coronel Esmeraldo de Carvalhais

A missa do 7.º dia celebrada hoje na igreja de S. Domingos, por alma do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, assistiram, além de pessoas da família, os srs.: dr. Paiva Brandão, em representação do sr. Presidente do Conselho; coronel Araujo e Silva e major Pinto Bessa, representando, respectivamente, o ministro e o subsecretário de Estado do Exército; dr. Carreiro, chefe do protocolo do Estado; generais Pereira Coutinho e Silva Domingues, governador militar de Lisboa; dr. João de Mendonça, visconde de Santarém, major Viriato Egidio, capitão Columbano Monteiro, da repartição do gabinete do Ministério do Exército, uma representação de oficiais do Governo Militar de Lisboa, etc.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

BANHO MORTAL — Faleceu, na sala de observações do hospital de São José, Maria Modesta Pereira Bulhosa, de 56 anos, moradora na Travessa dos Mastros, 7-3.º, que, ontem, quando tomava banho em sua casa, se sentiu doente, tendo de ser socorrida.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Por ter recuperado a fala, foi identificado, na sala de observações do hospital de São José, onde continua internado, aquele indivíduo que, em Caselas, foi hoje de madrugada colhido por um automóvel. Trata-se de José Casimiro, servente, de 48 anos, morador no Casal dos Paus, á Ajuda.

AGREDIDO À FACADA — Hoje, de madrugada, no lugar de Venda Seca, freguesia de Belas, o pedreiro Eduardo da Silva Manha, de 26 anos, ali residente, foi agredido, com três facadas, no rosto, num braço e nas costas, por Martinho de Oliveira Chaves, morador em Lopas (Agualva), com quem andava de rixa há tempo.

O agresor fugiu, e o ferido está na sala de observações do hospital de São José.

VIDA ARTÍSTICA
Exposição de ceramica

Amanhã, ás 16 horas, será inaugurada, na galeria de exposições, do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41, uma exposição de cerâmica de Cecília Alves de Sousa, que estará aberta até ao dia 15.

Rosa dos Ventos

Um Automóvel Clube americano aconselha as raparigas em idade de casar a que, antes de se comprometerem, peçam ao pretendente que as leve a dar um passeio de automóvel pela cidade. É um excelente teste para avaliar do caracter. Se o condutor faz toques de buzina curtos e enérgicos, é um temperamento nervoso. Se conserva o sangue-frio e não manifesta o mais pequeno sinal de enervamento, é um fraco. Se ocupa mais espaço do que precisa e se recusa a chegar-se ao passeio para deixar lugar aos outros condutores, é um egoista. Enfim, é uma fonte de observações inesgotável. Além de se inteirar sobre se o noivo será um bom marido, verifica logo — o que não deixa de ser menos importante — se é um bom condutor.

*

Uma benemérita (D. Celeste Maria Coutinho Lopes) ofereceu á confraria da Senhora do Castelo (Vouzela), 12 mil escudos para aformoseamento do monte onde se ergue a pitoresca igrejinha, verdadeiro cartaz da pitoresca região lafonense. Todos aqueles que conhecem as vetustas e solenes matas do Monte da Senhora do Castelo e as suas pedras quase pré-históricas hão-de fazer votos para que a estrada, o alcatrão e o bonitinho do nosso tempo não desrespeitem ali o que é belo porque é natural e velho.

*

Em Londres e nas grandes cidades inglesas aumentam os restaurantes vegetarianos. O suculento «steak» com batatas perdeu o prestígio tradicional. Cada vez se consomem mais legumes frescos e saladas. Nos ultimos seis meses, o consumo desses alimentos quadruplicou na Inglaterra. Em Londres servem-se actualmente 50.000 refeições vegetarianas por dia. As Inglesas, para imitarem Vivien Leigh — a avó mais bem conservada da Inglaterra — desataram a comer alfaces, espinafres e feijões verdes. Em vez dos geranios e das sardinheiras que floriam em muitas janelas inglesas, crescem agora alfaces e agriões. Por sua vez, as revistas femininas consagram um largo espaço ás receitas vegetarianas.

*

Numa das avenidas mais frequentadas de Colónia (Alemanha), a Polícia prendeu um homem que, debaixo de uma chuva diluviana, e a altas horas da noite, tinha trepado em mangas de camisa a uma árvore e devassava com um binóculo o quarto de uma rapariga que ficava em frente. Explicou que tinha a intenção de casar com ela, mas que antes de dar o sagrado nó queria estudar os seus hábitos.

*

Em Shirley (Inglaterra) roubaram a casa prefabricada de Mrs. Dawn Jones. A boa senhora ausentou-se durante meia hora e, quando voltou, a casa já lá não estava.

*

No fim da festa, os animos exaltaram-se e um dos convivas pegou numa garrafa de champanhe e agrediu com ela o vizinho do lado. No meio da sua dolorosa surpresa, o agredido teve apenas este desabafo:

— O senhor julga que está a baptizar algum transatlantico?

Renhida competição

para a exploração das esplanadas na Avenida da Liberdade

uma das quais foi arrematada por 25 contos

Na 2.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa, na Rua Gomes Freire, foi posta hoje em hasta publica a concessão para a exploração de quatro esplanadas nas placas centrais da Avenida da Liberdade, desde o princípio deste mês até fim de Outubro. Aberta a praça, com o sr. dr. Luciano Salvador na presidência, ladeado pelos srs. Reinaldo Jesus Costa e Tolentino Ramos, começou a ser licitada a concessão para a esplanada a instalar na placa daquela artéria, em frente do Cinema Condes, com a área de 260 metros quadrados.

A base de licitação era de 100$00, mas travou-se renhida competição para a posse do terreno, entre os representantes do Café Paladium e o Avenida-Bar, causando espanto entre as pessoas que assistiram a acalorada luta entre os dois competidores. Sem interrupções, os lances seguiam-se uns após outros, umas vezes de 100$00 outras de 200$00, subindo até os 1.000$00, até que, por fim, saiu triunfante o Avenida-Bar, arrematando a concessão por vinte e cinco contos, além de 3 % sobre o valor da licitação para o Estado, contribuição industrial e licença camarária de estabelecimento comercial.

Seguiu-se a esplanada, em frente da Companhia das Águas, com a área de 284 metros quadrados, na base de licitação também de 100$00. Este lance foi logo coberto pelo dobro. Houve, depois, uma paragem durante mais de cinco minutos. Parecia que ninguém mais estava interessado, a não ser aquele licitante inicial.

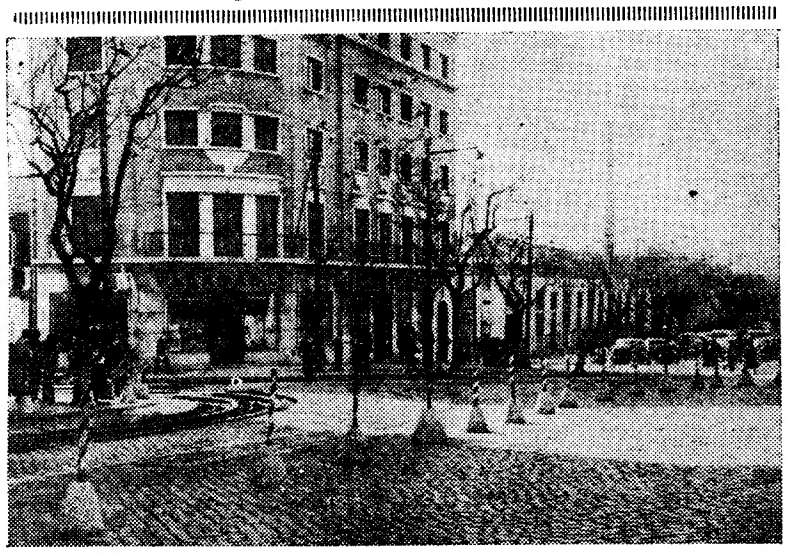
Um dos funcionários da mesa da presidência observou, para estimular os concorrentes.

— Isto está muito baixo! Olhem que é a esplanada, em frente da Companhia das Águas!

E logo dois interessados, enchendo-se de brios, começaram o despique, até que interveio, de novo, o Avenida-Bar e a coisa foi-lhe adjudicada por 15.500$00!

Ainda outra esplanada, em frente da Garagem Avenida, foi posta em praça mas não teve licitantes e teve de ser retirada da almoeda. Depois, uma outra, em frente da Pastelaria Bijou, com a área de 352 m2, foi arrematada ao sr. Fernando Aguiar, por 200$00, unico interessado que, para estreia no negócio não começa mal.

Por fim, foram arrematados um local em frente da Avenida Guerra Junqueiro, pela importancia de 1.800$00, e os estabelecimentos do Bairro da Quinta do Jacinto, com os n.os 1-A e 3-A, por 900$00 mensais cada um. Outro desses estabelecimentos, com o n.º 3-B, também não teve licitantes.



O troço da Avenida D. Carlos entre a Rua da Esperança e o Largo Vitorino Damásio ficou hoje vedado ao transito de veículos, excepto carros eléctricos, como a nossa gravura documenta. Esta vedação durará enquanto não se concluirem os trabalhos de correcção de vias férreas que a Carris ali está a efectuar

EM 3 LINHAS

O sr. Luís Pastor de Macedo foi condecorado, pelos Governos da Inglaterra e da Espanha, com as comendas da Real Ordem da Vitória e da Ordem de San Raimundo de Peñafort.

///

O dr. Domingos Braga da Cruz foi autorizado a aceitar e a usar as insígnias de comendador da Ordem espanhola de Isabel, a Católica.

///

Foi nomeado capitão do porto de Faro o capitão de fragata Américo das Neves Pacheco.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

///

O «Diário do Governo» publica hoje o texto do «Acordo Internacional sobre o óleo de azeitona», firmado em 1956 entre 90 países, incluindo Portugal.

A VIAGEM de Montgomery à União Soviética

LONDRES, 6 — O marechal visconde Montgomery, que deve visitar Moscovo em 28 de Abril, conferenciará com MacMillan, em Londres, provávelmente na quarta-feira — disse hoje fonte autorizada. A conferência efectua-se a pedido de Montgomery — acrescentou o mesmo informador

Montgomery visitara MacMillan no mês passado e informara-o da sua intenção de visitar Moscovo. Perguntou a MacMillan se ele punha objecções á sua visita, e o primeiro-ministro respondeu que não via nenhumas. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sueste, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada entre o continente e a Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, 12°; Coimbra, 13°; Porto, 14° e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Sueste. Aguaceiros pouco frequentes. Pequena subida de temperatura.

Um colóquio sobre normalização em Lisboa

Constituidos em 1948, no quadro das actividades da Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, os Serviços de Normalização têm desenvolvido no nosso País uma obra que pode considerar-se vasta e notável, atendendo á ausência de tradições e experiências nessas matérias. Numerosos sistemas de normas têm sido introduzidos em diversos ramos da actividade produtora; criaram-se as condições necessárias ao estabelecimento da Marca de Qualidade em conformidade com as Normas, já oficialmente decretada; integrou-se o sistema nacional de Normalização na Organica da «Internacional Standardization Organization» (ISO); assegurou-se a participação portuguesa em multiplas iniciativas internacionais nesse domínio; tem sido mantido um trabalho fecundo de estudo e divulgação prática, de que constitui representação expressiva o «Boletim de Normalização», há alguns anos regularmente editado.

E' na sequência dessa obra, que se deve á acção notável do inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, sr. eng.º Alcantara Carreira e cuja importancia se reconhece largamente em todos os meios técnicos e económicos esclarecidos — que vai realizar-se em Lisboa, de 22 a 24 de Abril, o 1.º Colóquio sobre Normalização. Situado no ambito nacional e visando ao estudo directo dos problemas de normas que mais importam ao nosso progresso económico, este Colóquio não pode deixar de merecer o mais vivo interesse aos industriais portugueses e, no mais largo sentido, a todos os que se preocupam com o progresso e modernização dos métodos de trabalho das nossas actividades produtoras.

As sessões do colóquio efectuam-se no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, em Lisboa. E' livre o ingresso em todos os trabalhos de estudo e debate. Mas haverá vantagem em que façam a sua inscrição, nos serviços da Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais (Avenida de Berna, 1 — Lisboa) todas as pessoas que desejarem participar nas discussões previstas no programa. A inscrição é gratuita, podendo fazer-se naquela Inspecção-Geral em qualquer dia util, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

A "asiática" viajou e fez mais de m no território portu — segundo diz um de carácter ofici

Recentemente, ampliaram-se e articularam-se as funções do Centro Nacional de Gripe, tendo em conta não apenas as directrizes criadas lá fora pela Organização Mundial de Saude mas, também, as próprias necessidades do País. Portugal tem ainda na memória o que foi a perturbante epidemia de 1957, ao alastrar até nós a gripe asiática e todos os anos, pelo menos nas duas profundas transições de estação, se revelam perturbações de trabalho que nos ultimos meses se acentuaram com pequenos surtos gripais, ocorridos em alguns pontos do País. A verdade é que, mesmo depois de os Ingleses Smith, Andrewes e Laidlaw descobrirem em 1953 o seu agente etiológico, a gripe continua a ter uma vida misteriosa, com um virus de comportamento ignorado, não apenas durante as epidemias mas, ainda, nos períodos inter-epidémicos. Que «faz», por onde «anda»?

Foram muitos, lá fora, os que se dedicaram aos problemas relacionados com o virus da gripe e sua propagação. Mas a profilaxia da epidemia — como a vacina — continua a ter muitos aspectos por resolver. E isto, em boa parte, porque lá fora os grandes orientadores e financiadores de laboratórios ainda não puseram á disposição dos investigadores as grandes somas de dinheiro indispensáveis ao seu total devotamento. E, entretanto, a gripe continua a vergastar o Mundo, enquanto os homens mantêm o falso conceito de que os seus efeitos são benígnos.

Todavia, são graves as suas consequências pelas ausências de trabalho que motiva; pela desorganização que acarreta; pelos perigos que pressupõe de redundar em flagelo como o de 1918 (chamaram-lhe a «espanhola»); pelas vidas que ceifa, e pelas perdas económicas que não é possível evitar. Além disso, nunca se sabe até onde vai a extensão das perdas em vidas, uma vez que muitas são as que se perdem sem assistência médica e muitas mais as que se acobertam noutras formas aparentes de morte: febre tifoide, tuberculose, broncopneumonia, cardiopatias e outras.

A base de um largo inquérito

E isto porque nem sempre é possível fazer diagnóstico concreto ou porque — repete-se — o médico não foi sequer consultado. E' assim em muitos países. Mas nos mais adiantados em matéria sanitária — como a Inglatera, dos Unidos e plo — a par gripe ás auto acatam, assi mpo pequ que abortam gar de se t demia.

Em Portug volveu aind eficente, com recente c efectuado em uma campar legislação, c obrigatória a de gripe.

Dizemo-lo dos srs. dr. pector Supe ne, e Fernan dico adjunto Saude, autor trabalho a «A epidemia Portugal», s Serviços de

Logo na trabalho, os sua falta de balho comp que esse t resulta mui um panoram foram as co «asiática» en bém aqui através da Profilaxia d e Sociais). P

(Contin

O enq.º G autoriz o preside

Por despa terior, foi do Código redacção da que o vice-p sr. eng.º Luí marães Loba ção, quaisqu cia do presi

Foi ante ordinár

A reunião Municipal de o dia 16 foi 15, ás 10 e do president ça Borges.

C
ri
a
m

Estavam a ser fabricad
lhões para se corresponder
Conseguiu-se finalmen
permite satisfazer os anseio
marca.

DINHEIRO

Dispomos de milhares de Contos para colocar em Hipotecas sobre Automóveis ou Propriedades ao minimo juro em condições fora de toda a concorrência.

CONSULTEM-NOS
COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58 - 2.º — Telef. 366731

ALCATIFAS
A MAIOR COLECÇÃO DE CORES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

' viajou de barco

nais de mil mortos

io português

do diz um inquérito

ter oficial

n-se e
do Cen-
do em
ectrizes
nização
bém, as
ís. Por-
a o que
de 1957,
asiática
os nas
de esta-
de tra-
eses se
surtos
pontos
mesmo
Andre-
em 1953
pe con-
teriosa,
amento
nte as
erío los
», por

que se
dlaciona-
sua pro-
da epi-
ontinua
esolver.
lá fora
inancia-
não pu-
vestiga-
dinhei-
al devo-
gripe
ido, en-
o falso
tos são

as con-
de tra-
rganiza-
gos que
flagelo
n-lhe a
e ceifa.
que não
, nunca
são das
ue mui-
n assis-
as que
as apa-
ide, tu-
a, car-

uérito
e é pos-
reto ou
ico não
sim em
s adian-
— como

a Inglaterra, Holanda, Suécia, Estados Unidos e Dinamarca, por exemplo — a participação dos casos de gripe ás autoridades é lei que todos acatam, assim se descobrindo a tempo pequenos surtos de gripe que abortam inicialmente em lugar de se transformarem em epidemia.

Em Portugal, onde não se desenvolveu ainda educação sanitária eficente, como se reconheceu num recente congresso internacional efectuado em Lisboa, há que lançar uma campanha apoiada em nova legislação, com o fim de tornar obrigatória a participação de casos de gripe.

Dizemo-lo apoiados nas palavras dos srs. dr. Arnaldo Sampaio, inspector Superior de Saude e Higiene, e Fernando de Melo Caeiro, médico adjunto da Direcção-Geral de Saude, autores de um interessante trabalho a que deram o título de «A epidemia da gripe «asiática» em Portugal», separata do Boletim dos Serviços de Saude Publica.

Logo na abertura do seu lucido trabalho, os autores confessam a sua falta de recursos para fazer trabalho completo. Mas a verdade é que esse trabalho, mesmo assim, resulta muito elucidativo e dá-nos um panorama aproximado do que foram as consequências graves da «asiática» em Portugal. Porque também aqui se fizeram inquéritos, através da D. G. S. (Serviços de Profilaxia das Doenças Infecciosas e Sociais). Para tanto, foram envia-

(Continua na 14.ª página)

O eng.º Gu marães Lobato

autorizado a substituir o presidente do Municipio

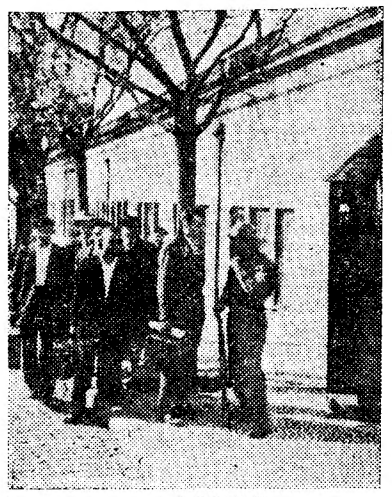
Por despacho do ministro do Interior, foi autorizado, nos termos do Código Administrativo, com a redacção dada pelo decreto 41 560, que o vice-presidente do Municipio, sr. eng.º Luís Maria Nolasco de Guimarães Lobato, exerça, por delegação, quaisquer actos da competência do presidente.

Foi antecipada a reunião ordinária do Municipio

A reunião ordinária da Camara Municipal de Lisboa, marcada para o dia 16 foi antecipada para o dia 15, ás 10 e 30, por determinação do presidente, sr. brigadeiro França Borges.

A incorporação de recrutas

Como noticiámos, principiou ontem e termina amanhã a incorporação de recrutas, que este ano engloba algumas dezenas de milhares de mancebos, afectando todas as freguesias e numerosas famílias. Os jovens futuros soldados deixam as suas terras, os seus trabalhos e os seus hábitos e dispõem-se a levar uma vida nova, que principia no momento em que cruzam com a sentinela do portão de armas do quartel que lhes foi destinado (foto do lado) e se consolida quando o oficial de serviço os regista nos livros do regimento (foto de baixo). A partir de então, o Manuel deixa de ser Manuel, o António já não é António, para cada um deles ser, apenas, o numero X da companhia Y. E, meses depois, terminada a recruta, todos serão soldados de Portugal



Da Legião Espanhola

à cadeia de Almada

Aventureiro dos quatro costados, dado a digressões pelo estrangeiro e com certo gosto (mas pouco persistente) pelas coisas militares, depois de deambular cerca de 18 meses por Marrocos, regressou há tempos a Lisboa, «desgostoso» e com certa ansiedade por reentrar no seio da família. A sua odisseia não teve, no entanto, como impulso inicial o puro espírito de aventura, pois este «heroi» duvidoso tinha já suas contas a ajustar com a justiça, em particular com o Tribunal da Comarca de Almada.

O Armando Martins Fraga, que tal é a sua graça, fora um dos autores de um assalto levado a efeito naquela vila, pelo qual havia sido julgado á revelia e condenado a dois anos de prisão. E a esse feito somou, já se vê, posteriores proezas. Porém, quando menos o esperava surgiu-lhe agora pela frente, no momento do regresso, a Polícia Judiciária, que conseguiu apanhá-lo na sua rede. Tendo-se alistado na Legião Espanhola, o Martins Fraga apresentara-se, em Rabat, ao nosso consul, a quem contara uma história comovente, pedindo o seu repatriamento.

Foi atendido, como é normal, sempre que um português em dificuldades procura tornar á Pátria.

Viajou por isso de avião para o aeroporto de Lisboa, acompanhado de outra «personagem» a quem foram dispensadas todas as deferências a bordo, mas, ao desembarcar, o Fraga não foi feliz, pois já tinha preparado mais um «salto» (desta vez a França) quando inesperadamente lhe apareceu a P. J. que o vai conduzir ao bom caminho... Para já á cadeia de Almada, onde começará a pagar as suas dívidas á sociedade.

Novos corpos gerentes

da Associação Comercial

Efectua-se hoje, ás 18 e 30, na sede da Associação Comercial de Lisboa—Camara de Comércio—a posse dos seus corpos gerentes eleitos na assembleia geral ordinária de 31 de Março findo. A posse será conferida pelo professor Moses Amzalak, presidente da assembleia geral, tendo sido convidadas a assistir todas as firmas associadas.

Fazendo o ponto — (1)

Entre os dirigentes das nações ocidentais estão a decorrer conversações para estabelecer uma frente comum e um programa coerente, elementos fundamentais da primeira confrontação com os representantes da União Soviética, prevista para 11 de Maio. E' a altura de fazer o ponto que nos permita ter uma ideia fundamentada sobre o grau desses preparativos e a sua importancia real, descobrindo no meio das contradições, interpretações interessadas e exageros de informação, o fio condutor do pensamento do Ocidente nesta fase crucial da competição com os Sovietes.

Durante seis anos, o imobilismo da diplomacia americana facilitou a consolidação das posições que os Russos detinham precáriamente em seguida ás hostilidades, na Europa. A falta de um tratado de paz com os vencidos deu uma duração inesperada á divisão da Alemanha e criou, na sua antiga capital, uma situação insustentável. De nada vale invocar pretensos erros cometidos na fase final do conflito, que terminou há quase catorze anos, sobretudo porque a evocação do que então se passou aparece geralmente prejudicada pelo desconhecimento dos acordos de Ialta ou pela sua interpretação abusiva.

Nada havia, em 1945, que fizesse prever a sucessão dos acontecimentos catalogados com a designação de guerra fria, nem os moldes em que esta decorreu estavam implícitos na natural oposição de interesses dos vencedores. Ao longo desse periodo, relativamente prolongado, a diplomacia deixou de exercer a sua função tradicional e o principio da negociação foi abandonado e substituido pela técnica das ameaças reciprocas, amplificadas graças aos instrumentos de propaganda caracteristicos do nosso tempo.

A politica externa das grandes potências passou a ser feita nos gabinetes dos Estados-Maiores e nos laboratórios dos técnicos, e a sua rivalidade exclusivamente condicionada pela competição dos armamentos e pela busca de armas de destruição, cada vez mais poderosas e eficazes. Atingiu-se, assim, um clima de saturação em que a guerra total se identifica com a catástrofe planetária, e a guerra-relampago com a liquidação instantanea do adversário. O depoimento que, em 30 de Março, fez perante uma comissão senatorial o secretário da Aviação americana, James Douglas, é a esse respeito elucidativo. «Em caso de guerra, disse ele, haverá apenas tempo para lançar sobre o território do inimigo uma salva de projécteis intercontinentais (quando os houver). Nas duas horas que se seguirem a essa acção, tempo necessário para a repetir, seremos destruidos pelos dos Russos e pela radioactividade produzida pelas cargas nucleares que transportam».

Nestas condições falar de represálias maciças, de dissuasor nuclear, de diplomacia á beira do abismo é manter em circulação fórmulas que perderam o conteudo e o significado que os seus inventores lhes atribuiram. Ouvimo-las invocar como panaceia para substituir a negociação entre 1954 e 1958, na altura em que a perda do monopólio atómico americano e o atraso dos Estados Unidos na fabricação de projécteis de médio e grande raio de acção, as tinham feito esvaziar do seu valor estratégico e politico.

Estas realidades, há muito evidentes, foram iludidas. Anquilosada a sua estratégia, paralisada a sua diplomacia, as nações ocidentais andaram á deriva, no mar encapelado dos riscos, podendo, em cada momento, a sua nau bater no escolho da guerra por acidente. A' medida que os povos tomaram consciência da gravidade dos perigos que corriam, depreciou-se o formulário aplicável a condições ultrapassadas. Por três vezes se falou de «new look» estratégico entendendo-se por esta expressão a revisão dos planos militares elaborados no Pentágono. Nunca se aludiu a um «new look» politico, imprescindivel para enfrentar a nova balança de forças que sucedera áquela que o monopólio atómico americano impôs entre 1945 e 1950.

Só agora, sob pressão dos acontecimentos, começa a reconhecer-se a urgência de o fazer, numa altura e em termos incomparávelmente menos favoráveis do que aqueles que, há dez anos, permitiram encarar, sem receio, a negociação com os Sovietes e a liquidação de algumas das divergências que os separam do Ocidente.

Continuam os assaltos

na zona do Estoril

Continuam a registar-se, na gona do Estoril, assaltos a moradias cujos proprietários ou as ocupam apenas durante o Verão ou se ausentam temporáriamente. Nos ultimos dias foi assaltada uma em São João e outra nas Areias. Os gatunos entraram nelas por meio de arrombamento e puderam operar livremente, sem serem pressentidos ou incomodados pela Polícia, que brilha pela sua ausência. Pelo visto, as esquadras locais não dispõem de efectivos suficientes para fazer um policiamento eficaz, o que deixa o campo livre á gatunagem para as suas proezas. Alguns casos têm sido descobertos e os roubos apreendidos, mas quanto a outros não tem sido possível identificar os gatunos, nem descobrir os objectos roubados.

Seja como for, impõe-se uma operação de limpeza, tanto mais que muitos cadastrados que «trabalham» naquela zona são conhecidos da Polícia e é preferível tê-los a bom recato ou entregá-los ao Governo a deixá-los operar livremente, pondo em risco a segurança e os haveres dos moradores, além do bom nome de uma zona de turismo que goza de reputação internacional.

SG

Com FILTROS rigorosamente iguais aos das grandes marcas mundiais

a ser fabricados milhares, mas eram precisos mi-
corresponder ao êxito obtido.
iu-se finalmente, um acrescimo de produção que
azer os anseios dos apreciadores desta já famosa

O ministro da Marinha

presidiu hoje na Figueira da Foz ao lançamento do novo arrastão «Berrio»

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — *(Pelo telefone)*. — Realizou-se hoje, nos Estaleiros Navais do Mondego, a cerimónia do lançamento á água do novo arrastão «Berrio», encomendado pela Sociedade de Arrasto Continental, unidade que ficará a ser a segunda desta empresa, pois uma outra está já em serviço.

Para asinalar o facto, a administração dos estaleiros ofereceu, ás 13 horas no Grande Hotel da Figueira, um almoço a que assistiram numerosas personalidades civis e militares, entre as quais os srs. almirantes Guerreiro de Brito e Alves Leite; comandantes Horácio Rebordão, Renato Brito e Alves Lopes; o presidente da Camara, o comandante militar e o capitão do porto desta cidade; eng.º Ferreira David; o presidente do Grémio do Arrasto sr. Fernando Costa; os administradores dos estaleiros srs. profs. Bissaia Barreto, Carlos Lino Gaspar, Mário Barraca e José de Lemos; os sócios-gerentes da empresa armadora do «Berrio», srs. Maurício de Oliveira, António Inácio Ferreira, António Rodrigues Trovão e Fernando Tomás Ferreira; o industrial João Luís Esteves, António Valladas, director da Mobiloil Portuguesa; Carlos Ribeiro, director da Propagnada e Turismo de Moçambique; Fernando Soares, sócio-gerente da firma Bernardino

(Continua na 13.ª página)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Relatório do Conselho de Administração
BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCICIO DE 1958

Senhores Accionistas:

Temos a honra de submeter á vossa apreciação as contas de 1958, fazendo-as acompanhar do relatório em que são focados, de forma resumida, os aspectos mais salientes da vida da Companhia. Seguiremos a mesma ordem dos relatórios anteriores.

1 — Reflexões sobre a produção: O ano de 1958 apresenta como novidade, em relação aos anos anteriores, o de ser o inicio de uma nova era na política da produção de electricidade. Efectivamente, e desde que se iniciou a electrificação do País, dispôs-se pela primeira vez de meios de produção que permitiram encarar sem qualquer preocupação, a satisfação total dos consumos permanentes e temporários.

De facto, e contando-se com o apoio térmico disponível, os consumos passaram a estar garantidos, mesmo na ocorrência de um ano hidrológico igual ao mais seco conhecido; por outro lado, os consumos totais poderiam ser amplamente satisfeitos, e com folga, na ocorrência de anos hidrológicamente normais. Iniciada assim esta nova era, sabe-se que, a ser cumprido o programa incluido no II Plano de Fomento, ela se estenderá pelos próximos anos.

As circunstâncias que deram lugar ao aparecimento, em 1958, deste período de tranquilidade foram, designadamente, o acabamento da barragem de Paradela, permitindo o seu total armazenamento, e a entrada em serviço do Picote, o primeiro escalão do Douro Internacional. Ambos os factos merecem ser sublinhados: o armazenamento de Paradela fica a ser um dos maiores do País; a central do Picote, aumentando sensivelmente a garantia dos consumos, permite, convenientemente conjugada com as grandes albufeiras da rede primária, que se atinjam elevados níveis de disponibilidades hidroeléctricas nos anos normais.

Em relação á crítica que já se ouviu formular de que se dispõe actualmente de aproveitamentos a mais, poderá responder-se, em esclarecimento, que se o consumo cresce continuamente em curva mais ou menos suave, o aumento dos meios de produção tem normalmente de fazer-se por degraus sensivelmente pronunciados. Ora, foi o que aconteceu precisamente em 1958.

Em relação ao Picote, por exemplo, a subida foi brusca, mas a verdade é que antes de 1961 não será necessário novo aproveitamento. O problema que se põe, e é certo que com alguma acuidade, é o da remuneração dos novos empreendimentos que surgem naquelas condições, quer dizer, dando origem em certos períodos a folga acentuada em relação aos consumos. Este é, porém, problema que tende a encontrar solução nos indispensáveis acordos que as empresas produtoras têm de celebrar como resultado da sua exploração conjugada.

O plano de novos aproveitamentos hidroeléctricos a construir durante o II Plano de Fomento, conforme o parecer da Camara Corporativa, apresenta aspectos mais moderados do que os que constavam de estudos anteriores. Ficam consequentemente limitadas as preocupações que, no que respeita a rentabilidade dos capitais investidos, manifestámos no ultimo relatório.

O ano de 1958 foi, sob o ponto de vista hidrológico, superior á média, com o coeficiente de hidraulicidade de 1,38. O coeficiente do ano hidrológico 1957/58 foi, porém, só 1,17. No fim da ultima estiagem tivemos um mês de Novembro extraordinàriamente seco, o mais seco dos ultimos 28 anos, mas daí não resultou qualquer dificuldade quanto á satisfação dos consumos, isto devido á acumulação de volumosas reservas nas albufeiras. Em compensação o mês de Dezembro foi extremamente humido, com o coeficiente de hidraulicidade de 2,07. Contrastes flagrantes que resultam de uma irregularidade hidrológica desconcertante.

2 — Elementos de estatística: A produção de energia eléctrica em 1958 apresenta o acréscimo notável de 22,7 % em relação a 1957. Segundo o apuramento já feito pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos deve a produção atingir, no total do País, cerca de 2.661 GWh, dos quais 2.507 GWh de produção hidráulica e 154 GWh de produção térmica.

Na rede interligada, em que actua o Repartidor Nacional de Cargas, a produção total foi de 2.472 GWh contra 1.996 GWh em 1957, o que representa um acréscimo de 24 %.

Quanto a esta rede, note-se que a produção respectiva inclui apenas 42 GWh (2 %) de produção térmica, correspondente ao período que decorreu de 1 a 28 de Janeiro, fim da estiagem de 1957: práticamente, apoio térmico nulo.

Se analisarmos mais detidamente a taxa de acréscimo de 24 % verificada nos consumos da rede interligada, concluimos que esse elevado valor é devido a duas causas. Em primeiro lugar, os consumos «permanentes» mantiveram um ritmo de crescimento da ordem de grandeza do dos ultimos anos. Em segundo lugar, os consumos designados por «não permanentes» — da electroquímica e electro-siderurgia — apresentam um importante acréscimo, devido ás novas possibilidades energéticas da rede, em contrapartida ás de 1957 que foi um ano hidrológicamente desfavorável; verifica-se assim a previsão que fizemos no relatório do ano anterior.

O valor dos consumos «não permanentes» apurado pelo R. N. C. foi, em 1958, de 541 GWh a comparar com 266 GWh em 1957 e 433 GWh em 1956. Duas observações merece o elevado valor agora verificado: a primeira é a de que corresponde a uma percentagem do consumo total superior a 20 % na rede do R. N. C.; a segunda é a de que passará a ser situação normal haver em anos médios disponibilidades de energia para a plena carga das fábricas durante todo o ano, ou quase.

Quanto á taxa de acréscimo dos «consumos permanentes» na rede do R. N. C. ela é de 1957 para 1958, de cerca de 10 %, um pouco inferior á média dos ultimos anos (11 %), mas da mesma ordem de grandeza, o que mostra manter-se o ritmo de crescimento felizmente elevado — duplicação em 5 a 7 anos — a que forçosamente terá de corresponder a grandeza dos meios de produção necessários para o acompanhar.

3 — Movimento da rede: Permitindo ilustrar quanto se afirmou sobre a produção e o consumo, a seguir se indica o movimento de energia verificado na rede da C. N. E.

A energia recebida, subindo a 1.704 GWh, ou seja 40 % de acréscimo sobre o ano anterior, representa já 64 % de toda a energia produzida em Portugal Continental e 68,9 % da energia produzida pela rede interligada.

Energia recebida:

Da Hidroeléctrica do Cávado	766.937.000	kWh
Da Hidroeléctrica do Douro	464.235.000	»
Da Hidroeléctrica do Zêzere	425.389.850	»
Da União Eléctrica Portuguesa (Norte)	35.199.000	»
Da Hidroeléctrica Alto Alentejo	8.039.600	»
Da Companhia Carris de Ferro de Lisboa	2.160.000	»
Da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	1.930.000	»
De Diversos	532.900	»
	1.704.423.350	»

Energia fornecida:

Às Companhias Reunidas Gás e Electricidade	425.625.000	kWh
À Camara Municipal do Porto	241.150.000	»
Ao Amoníaco Português	207.772.000	»
À União Fabril do Azoto	193.573.000	»
À União Eléctrica Portuguesa (Sul)	145.909.000	»
À União Eléctrica Portuguesa (Norte)	101.357.332	»
À Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	95.324.000	»
À Companhia Carris de Ferro de Lisboa	39.548.000	»
À Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	29.528.000	»
À Companhia Eléctrica das Beiras	28.405.750	»
À Hidroeléctrica do Zêzere	22.243.400	»
Às Minas de Vila Cova	21.449.000	»
À Hidroeléctrica Alto Alentejo	18.424.903	»
À Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve	12.820.772	»
À União Industrial Textil e Química	4.248.441	»
À Hidroeléctrica do Cávado	240.000	»
À Hidroeléctrica do Douro	210.000	»
	1.587.828.598	»

Consumo próprio:

Oficinas	473.589	kWh
Casas do Pessoal	299.070	»
Subestações (Serviços Auxiliares)	831.494	»
Perdas (6,7 %)	114.990.599	»
Total de energia recebida	1.704.423.350	»

Tal como nos anos anteriores, estes numeros referem-se ao movimento físico da energia, independentemente da respectiva contabilização.

Era já de tradição fazer neste relatório uma referência especial á interligação Norte-Sul, inicialmente assegurada pela linha simples Zêzere-Ermesinde e depois duplicada no percurso de Zêzere a Pereiros. Porém com a entrada em exploração da central do Picote, ligada directamente á subestação de Pereiros, os dois troços Zêzere-Pereiros e Ermesinde-Pereiros em que aquela linha foi seccionada passaram a desempenhar funções distintas, que se afastam nitidamente do seu aspecto primitivo. Por isso se deixam de indicar os numeros referentes á ligação Norte-Sul.

Na energia recebida destacám-se os fornecimentos das produtoras da Rede Primária, Hidroeléctricas do Zêzere, Cávado e Douro, fontes principais do nosso abastecimento, e ainda o da U. E. P.-Norte que corresponde essencialmente a energia em transito pela subestação de Ermsinde para entrega á Camara Municipal do Porto, por conta daquela empresa.

Na secção da energia fornecida aparece, como novo cliente a empresa das Minas de Vila Cova, concessionária dos jazigos de ferro do Marão, cujo anexo siderurgico foi ligado directamente á subestação de Ermesinde por uma linha a 60 kV. Também se iniciou o fornecimento de energia á C. U. F. por intermédio da rede da U. E. P. — Sul, para consumo nas instalações de afinação electrolítica do cobre e fornos de fundição de aço instalados no Barreiro.

Os fornecimentos feitos por C. N. E., através das redes de outras empresas e não figurando portanto no quadro atrás apresentado, foram os seguintes:

— 37,8 GWh, á Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, por intermédio de CHENOP, U. E. P.-Norte e Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela;
— 12,7 GWh, á Soda Póvoa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 4,9 GWh, á Empresa Industrial do Freixo, por intermédio da U. E. P.-Norte;
— 1,9 GWh, á Companhia União Fabril, por intermédio da U. E. P.-Sul.

4 — Programa de obras: O ano que findou registou grande actividade no que se refere a novas construções e montagens. A rubrica do Balanço «Valores Afectos á Concessão» regista um acréscimo de 122.000 contos, numero que dispensa comentários.

Seguir-se-á, no presente relatório, o critério de divisão das obras estabelecido em 1957, catalogando-se em dois grupos: «Obras incluídas no Plano de Fomento» e «Obras não incluídas no Plano». A justificação desta divisão já foi apresentada no relatório anterior.

a) Obras incluídas no Plano:

1 — Subestação de Pereiros (Coimbra). Em 13 de Janeiro de 1958 a central do Picote fez o paralelo pela primeira vez, entrando assim em exploração a instalação 220/150kV desta Subestação. Concluiu-se a montagem da parte 150/60kV pelo que a subestação se encontra apta a ligar ás redes a 60kV das Empresas Distribuidoras. A ligação com a rede da U. E. P. já foi feita, aguardando-se que a ligação com a rede da C. E. B. seja considerada oportuna.

2 — Subestação de Vermoim. Iniciou-se em fins de 1957 a montagem desta subestação que, como previsto, deve entrar em serviço em meados do corrente ano, a fim de dar a sua ajuda para vencer a ponta do Norte.

3 — Subestação de Ermezinde. Procedeu-se, em Agosto de 1958, á instalação do 5.º transformador de 50 MVA desta subestação. Esta instalação já se encontra práticamente saturada, existindo apenas reservas para possível futura ligação das centrais do Douro Nacional á tensão de 150 kV. Está em curso a montagem do painel de saída da linha Ermesinde-Vermoim.

4 — Subestação do Zêzere. Iniciou-se a montagem do painel de 150 kV destinado á saída da linha Zêzere-Porto Alto.

5 — LinhaPicote-Vermoim. Ficou práticamente concluída a montagem desta linha, faltando sómente pintar alguns postes.

6 — Linha Zêzere-Porto Alto. Está concluída a montagem dos maciços dos postes. Espera-se ter a linha concluída no 3.º trimestre do corrente ano, de modo a poder reforçar a segurança do fornecimento a Lisboa e a Setubal na ponta de 1959.

7 — Linha Ermesinde-Vermoim. Começou já a montagem desta linha, que deverá entrar em serviço conjuntamente com a subestação de Vermoim.

8 — Linha de Saucelle. Iniciou-se também a montagem da linha em referência que deverá estar pronta no próximo Verão e em condições de se poder realizar a interligação com a rede espanhola.

b) Obras não incluídas no Plano:

1 — Subestação de Ermesinde. Realizaram-se as ampliações previstas nesta instalação, tendo-se concluído o painel de saída da linha do Marão, o painel a que liga a 3.ª linha da C. M. P. e o Painel da linha Ermesinde-Tapada do Outeiro.

2 — Subestação do Zêzere. Substituiram-se os transformadores existentes de 15 e 25 MVA por dois novos transformadores de 60 MVA cada um. Montaram-se os painéis de ligação das linhas que alimentam a subestação do Entroncamento da C. P. e ainda um painel de disjuntor de barras de mood a aumentar a garantia de serviço desta subestação.

3 — Subestação de Sacavém. Iniciou-se a montagem da instalação de 150/60 kV destinada a fornecer energia a 60 kV ás C. R. G. E..

4 — Linhas Zêzere-Entroncamento. Estas linhas, concluídas em 1957, foram ligadas em Junho de 1958, quando se iniciaram as experiências dos caminhos de ferro até ao Entroncamento.

5 — Linha do Marão. Entrou esta linha em serviço em Julho de 1958, data na qual a Empresa das Minas de Vila Cova estava em condições de receber energia.

6 — Linhas de Canas de Senhorim. Em 3 de Setembro de 1958 entrou em serviço esta linha, provisóriamente ligada a uma linha da E. H. E. S. E.. Logo que seja possível esta linha será ligada á futura subestação de Vila Chã (Seia).

7 — Instalação de Zincagem. Entrou em serviço no final de 1958 a instalação destinada a zincar os postes fabricados nas nossas oficinas. Esta instalação, construída segundo a mais moderna técnica, permitirá sensível economia na exploração da rede reduzindo-se a frequência dos trabalhos de conservação das linhas.

8 — Telecomunicações e Telemedidas. Desenvolveu-se sensívelmente a rede de telecomunicações da Companhia e concluiu-se o estudo do equipamento necessário á rede de telemedida, tendo-se já adjudicado o fornecimento do material.

5 — Contratos: Tendo expirado em 31 de Dezembro de 1957 o contrato da C. N. E. com o grupo dos produtores hidráulicos, esperava-se firmar durante 1958 um novo contrato que abrangesse o triénio de 1958/59/60.

Por motivos estranhos á nossa vontade, atingiu-se o fim do ano sem se ter chegado a acordo definitivo. Por isso, e a fim de não arrastar demasiadamente a arrumação das contas de 1958, foi acordado entre as produtoras e a C. N. E. resolver separadamente o problema referente a este ano. Entretanto, foi iniciado o estudo das condições a que deverá satisfazer um contrato que abranja o triénio de 1959/60/61.

Foi já elaborada uma minuta de contrato a firmar com a Empresa Termoeléctrica Portuguesa (E. T. P.), cuja aceitação pelas duas empresas se pode considerar apenas dependente do ajustamento de algumas questões de pormenor.

Definida a posição da C. N. E. perante as produtoras e perante a E. T. P., será revista a nossa tarifa geral, de fórma a englobar também os encargos provenientes do apoio térmico á Rede Primária.

Não foi ainda proferida a decisão do Supremo Tribunal Administrativo sobre

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

o pedido de anulação, feito por C. N. E., do Despacho que estabeleceu os contingentes a entregar por C. N. E. á CHENOP para Trás-os-Montes.

Continuam asnegociações para ultimar a redacção do contrato que deverá definir as relações entre a C. N. E. e a Hidroeléctrica Alto Alentejo com o Amoníaco Português e com a União Fabril do Azoto e que terá por objecto principal o fornecimento de energia eléctrica das duas primeiras ás duas ultimas, a consumir nas fábricas de azotados instaladas em Estarreja e Alferrarede.

Cremos haver agora boa probabilidade de que se chegue brevemente á redacção definitiva deste contrato, que se destina também a servir de base á elaboração de outros contratos com a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, União Industrial têxtil e Química, Soda Póvoa, Companhia União Fabril, Minas de Vila Cova, etc..

6 — Empresa Termoeléctrica Portuguesa: Como administradores desta Empresa participamos activamente na sua gerência, cumprindo-nos dizer algumas palavras sobre a sua actividade.

Prosseguiram os trabalhos de montagem das instalações, com atraso sensível sobre o programa estabelecido devido á demora na entrega de equipamento por alguns fornecedores de material, designadamente, e infelizmente, os nacionais. Espera-se, porém, que a central inicie os ensaios no decorer do próximo mês de Março, ficando seguidamente apta a entrar em serviço.

No ano findo subscrevemos 11.867 acções desta Empresa, que liberamos integralmente.

7 — Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares: De acordo com as deliberações tomadas, resolvemos participar no capital da Empresa em referência, constituída em 9 de Abril de 1958, tendo sido eleitos para o respectivo Conselho de Administração. Subsecrevemos 600 acções, por conta das quais efectuamos a liquidação da primeira prestação de 20%.

Acompanhamos assíduamente os trabalhos preliminares da Empresa, que prosseguem activamente.

8 — Acção Social: Continuamos a dispensar a nossa melhor atenção á acção social em benefício do pessoal da Companhia. Assim, além dos encargos obrigatórios de previdência e de seguro que importaram em 3.671 contos, dispenderam-se mais 3.319 contos em obras de acção social voluntária, como se discrimina na conta de Lucros e Perdas.

O refeitório de Sacavém forneceu 51.249 refeições, para custeamento das quais o pessoal contribuiu, em média, com 4$93 por refeição, o que equivale a 42% do seu custo efectivo.

O numero de dias de trabalho perdidos por doença ou sinistro foi de 3,1% a que correspondeu o pagamento de 721 contos de subsídios; desta importancia couberam 59% á Caixa de Previdência e Companhia de Seguros e 41% á nossa Companhia.

9 — Situação Financeira e Contas: O investimento bruto da Companhia no ano findo, cifrou-se em 129.281 contos numero a rondar o nível atingido em 1957 e que confirma que a nossa actividade de construção não afrouxou.

Este esforço de investimento não foi, contudo, de fácil realização, porquanto, houve que cobrir a escassez de meios, referida no relatório de 1957, para a efectivação das obras naquele ano. Da emissão de 160.000 contos prevista para 1958, apenas puderam ser lançados 60.000 contos, dos quais se reservaram 30.000 contos aos accionistas e se destinaram outros 30.000 contos ao publico. A parte da emissão destinada ao publico foi coberta 8,5 vezes na subscrição.

A Companhia contratou ainda com o Fundo de Fomento Nacional, em obediência ás previsões do Plano de Fomento findo, um empréstimo a longo prazo no montante de 47.000 contos.

Já em 1959, e antes de elaborado este relatório, foi autorizada nova emissão de acções, num total de 160.000 contos, dividida em duas séries, uma de 100.000 contos destinada ás instituições de previdência, e já realizada, e outra reservada aos accionistas particulares, a realizar nos ultimos meses deste ano.

A situação de tesouraria da Companhia está assim, neste momento, completamente esclarecida.

Como se deduz das contas adiante apresentadas as variações das massas patrimoniais do nosso balanço relativamente ao ano de 1957, cifram-se num acréscimo de 106.800 contos, resultante do seguinte

Investimento	+ 129.281		contos
Activo Disponível	+ 6.293		»
Activo Realizável	+ 52.780		»
Passivo Exigível a Curto Prazo		+ 46.462	»
Passivo Exigível a Longo Prazo		+ 35.092	»
Acréscimo		106.800	»
	188.354	188.354	»

O investimento líquido da Companhia, até 31 de Dezembro de 1958, atinge 778.686 contos, com um volume de reintegrações de 168.385 contos em estrita obediência ás regras do nosso Caderno de Encargos.

Também em 1958 prosseguiu, com toda a normalidade, a amortização financeira dos nossos Empréstimos segundo os quadros de amortização e as cláusulas contratuais, tendo-se operado o reembolso de 7.440 contos de obrigações e 4.947 contos de empréstimos do Fundo de Fomento Nacional, tudo no total de 12.387 contos.

Embora sem margens que consintam qualquer afrouxamento na política de economia que se tem seguido na realização da obra de interesse nacional a nosso cargo, mostra-se sólida a situação da Companhia, traduzida num acréscimo de 10 % na receita líquida da exploração, sobre o ano de 1957.

Em «Lucros e Perdas», aparece, pela primeira vez, a rubrica «Despesas de Estudo», que engloba as despesas com os estudos relativos aos problemas gerais da energia e ainda as despesas resultantes da cooperação e intercambio com as organizações nacionais e internacionais que se ocupam dos referidos problemas, designadamente no que respeita á energia nuclear.

Na conta «Rede c/Exploração» figura, também, pela primeira vez, a rubrica de «Coordenação Energética da Rede Primária» destinada ao registo dos encargos que, com o desenvolvimento e complexidade da rede, tomaram maior incremento. Neles se inclue, além da nossa participação nas despesas do Repartidor Nacional de Cargas, a organização e o funcionamento do Despacho da Rede Primária, de serviço permanente.

A conta de «Lucros e Perdas» fechou com o saldo de 26.556.529$38 que, adicionado ao saldo do exercício de 1957, dá como valor líquido da receita 27.738.639$20, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal		
(N.º 1 do Art.º 37.º dos Estatutos)		1.500.000$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital		
(N.º 2 do Art.º 37.º dos Estatutos)		2.500.000$00
Para Dividendo ao Capital, cativo de impostos:		
8 % s/ 240.000.000$00	19.200.000$00	
8 % s/ 30.000.000$00, durante 9 meses...	1.800.000$00	
		21.000.000$00
Para Provisões Diversas		2.000.000$00
Para Conta Nova		738.639$20
		27.738.639$20

10. — Conselho de Administração: Por ter sido chamado, em Agosto, a exercer as altas funções de Ministro da Economia, abandonou a presidência da Companhia, lugar que exercia desde a sua constituição, em 14 de Abril de 1947, o Eng.º José do Nascimento Ferreira Dias Junior. É sobejamente conhecida a sua acção em prol da electrificação nacional e a notável actuação que teve na presidência da Companhia Nacional de Electricidade. Ao prazer que todos sentimos em vê-lo ir exercer funções onde as suas especiais qualidades farão certamente beneficiar a Economia Nacional, junta-se, naturalmente, o sentimento da falta enorme que nos faz. Enquanto não voltar, como esperamos, a ocupar o lugar que lhe pertence e a que tem incontestável direito, esforçar-nos-emos por dirigir a Companhia dentro da orientação e princípios que a ela imprimiu e que nela adoptou desde a sua constituição. Cumprimentamo-lo com o respeito devido ao alto cargo que exerce e com o afecto que lhe votamos depois de larga convivência duma duzia de anos.

Já em 1959, mas ainda antes da redação deste relatório, que por isso não assina, pediu a exoneração do cargo de vogal do Conselho de Administração, por parte do Estado, o Dr. Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas, que também exercia as respectivas funções desde a constituição da Companhia. A esta vão faltar, pois, o conselho avisado, a inteligência aguda, a experiência e conhecimento invulgares de quem pôs ao serviço da Companhia, durante tão longo período, tão indiscutíveis atributos e qualidades. Vemo-lo partir com sincera mágoa e afectuosamente lhe desejamos a maior felicidade nas novas funções que vai desempenhar.

Terminaram no exercício de 1958 os mandatos da Mesa da Assembleia Geral, de dois Administradores e de dois membros do Conselho Fiscal. Recordamos que, nos termos dos art.os 12.º, 18.º, 28.º e 30.º dos Estatutos, são permitidas as reeleições para todos os cargos indicados.

Devemos ao Conselho Fiscal solícita colaboração que nos é grato assinalar e agradecer. O pessoal tem sabido cumprir o seu dever, contribuindo, com muita dedicação e alta competência para o bom nome da Companhia.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

João António Simões de Almeida (Hidroeléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidroeléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958

ACTIVO

Disponível:			
Caixa		152.908$88	
Bancos e Banqueiros		9.820.612$83	9.973.521$71
Realizável:			
Contas Correntes — Saldos Devedores		100.219.950$24	
Papéis de Crédito		3.264.904$00	
Participações Financeiras		22.314.400$00	
Efeitos a Receber		1.350.000$00	127.149.254$24
Fixo:			
Valores Afectos á Concessão:			
Linhas	453.062.501$30		
Subestações	309.187.422$02		
Telecomunicações	8.152.375$52		
Laboratório	3.536.514$04		
Material em Instalações Alheias	74.238$00		
	774.013.050$88		
Reintegrações	—139.862.945$03	634.150.105$85	
Valores não afectos á Concessão:			
Máquinas e Ferramentas	3.463.644$76		
Móveis e Utensílios	3.713.213$59		
Veículos	8.515.680$94		
Serviços Sociais	2.524.205$12		
Armazéns	3.745.334$65		
Oficinas (em parte afectas a reservas nos termos do § 2.º do art.º 37.º dos Estatutos)	20.510.515$23		
	42.472.594$29		
Reintegrações	—28.521.944$16	13.950.650$13	
Valores de Transição:			
Material em Armazém	59.113.970$12		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	27.323.768$17		
Construcão Civil c/ Exploração — Obras em Curso	4.750.111$67		
Laboratórios de Ensaios c/ Exploração — Obras em Curso	223.726$13		
Pagamentos Antecipados	39.173.396$42	130.584.972$51	778.685.728$49
			915.808.504$44
Contas de Ordem:			
Devedores por Cauções		3.200.000$00	
Títulos em Caução		200.000$00	
Material Instalado de c/ Alheia		62.106$85	3.462.106$85

PASSIVO

Exigível a Curto Prazo:			
Juros a Pagar		834.355$92	
Obrigações Sorteadas		1.043.000$00	
Contas/Correntes — Saldos Credores		54.105.980$64	
Efeitos a Pagar		82.831.892$70	
Dividendos a Pagar		2.188.631$51	141.003.860$77
Exigível a Longo Prazo:			
Capital — Obrigações		227.640.000$00	
Fundo de Fomento Nacional—c/Empréstimo		155.865.343$80	
Participações a Liberar		480.000$00	383.985.343$80 524.989.204$57
SITUAÇÃO LIQUIDA			
Inicial:			
Capital — Acções			300.000.000$00
Acumulada:			
Fundos c/ representação específica no Activo:			
Fundo de Reserva Legal		7.055.000$00	
Fundo de Reconstituição do Capital		9.756.111$00	16.811.111$00
Fundos s/ representação específica no Activo:			
Fundo de Estabilização de Dividendos		10.000.000$00	
Fundo de Conservação		1.849.843$22	
Provisões Diversas		6.420.761$95	18.270.605$17
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do art.º 12.º do Caderno de Encargos)			27.998.944$50
Adquirida:			
Lucros e Perdas — Saldo de 1957		1.182.109$82	
Lucros e Perdas — Saldo da Gerência		26.556.529$38	27.738.639$20 390.819.299$87
			915.808.504$44
Contas de Ordem:			
Cauções Prestadas			3.200.000$00
Credores por Cauções			200.000$00
Credores por Material Instalado de c/ Alheia			62.106$85 3.462.106$85

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1959

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, Mário Gomes

(Continua na página seguinte)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Continuação da página anterior)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DEBITO

Despesas Administrativas:		
de Administração:		
Ajudas de Custo e Deslocações	16.391$30	
Beneficência	94.200$00	
Contribuições e Impostos	3.046.375$14	
Encargos Bancários	23.922$60	
Encargos de Emissão de Acções	1.153.762$32	
Expediente	328.535$82	
Fardamentos	80.824$55	
Publicidade	157.375$20	
Remunerações ao Pessoal	2.756.688$86	
Rendas	172.800$00	
Seguros	14.312$30	
Transportes e Comunicações	169.465$50	
Diversas	47.384$27	8.062.037$86
de Acção Social:		
Assistência	241.210$12	
Complemento de Abono de Família	1.065.663$10	
Grupo Desportivo	22.141$61	
Manutenção dos Serviços Sociais	140.061$99	
Refeitório	320.105$62	
Subsídios de Férias	1.116.816$30	
Subsídios de Doença e Sinistro	296.838$12	
Diversas	116.488$14	3.319.325$20
Despesas de Estudo	788.898$46	12.170.261$52
Encargos Financeiros:		
Amortização de Encargos de Emissão de Obrigações	342.126$70	
Juros Bancários	1.461.120$52	
Juros do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	5.657.552$20	
Juros de Obrigações	11.258.800$00	
Juros de Utilização de Reservas	320.951$75	
Diversos	136.380$60	19.176.931$77
Reintegração de Valores não Afectos á Concessão		955.442$76
Subestação da Caniçada — C/ Encargos Remidos		1.739.400$00
SALDO		26.556.529$38
		60.598.565$43

CRÉDITO

Rede c/ Exploração:		
Saldo		58.719.763$25
Resultados Acessórios:		
Oficinas	10.046$25	
Juros e Dividendos	1.479.285$52	
Regularização de Preços	40.693$52	
Diversos	348.776$89	1.878.802$18
		60.598.565$43

Serviços Administrativos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta «REDE C/ EXPLORAÇÃO»

DÉBITO

Fornecedores		297.342.128$40
Encargos de Exploração:		
Pessoal	4.446.154$28	
Material	414.390$48	
Expediente	74.458$27	
Transportes e Comunicações	595.525$70	
Seguros	187.111$40	
Diversos	7.166$80	5.724.806$93
Encargos de Conservação:		
Pessoal	1.340.363$44	
Material	727.244$07	
Transportes e Comunicações	144.616$15	
Diversos	211$40	2.212.435$06
Medidas e Ensaios		158.881$05
Coordenação Energética da Rede Primária		662.217$69
Reintegração de Valores Afectos á Concessão		26.602.056$07
SALDO		58.719.763$25
		391.422.288$45

CRÉDITO

Clientes	390.898.326$00
Consumos Próprios	523.962$45
	391.422.288$45

Serviços Administrativos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REINTEGRAÇÕES

1 — Posição em 31 de Dezembro de 1958:

De Valores Afectos á Concessão:		
Primeiro Estabelecimento		139.862.945$03
De Valores não Afectos à Concessão:		
Armazéns	1.376.204$10	
Oficinas	12.776.639$09	
Serviços Sociais	2.130.477$62	
Veículos	5.061.965$00	
Máquinas e Ferramentas	3.463.544$76	
Móveis e Utensílios	3.713.113$59	28.521.944$16
		168.384.889$19

2 — Aplicação dos Fundos de Reintegração:

Amortização de Obrigações 4 % — 1949/69	22.360.000$00
Amortização de Obrigações 5 % — 1954/82	3.000.000$00
Amortização de Obrigações 5 % — 1955/82	2.000.000$00
Amortização do Empréstimo do F. F. N.	25.474.656$20
Investimento em Valores do Activo	115.550.232$99
	168.384.889$19

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1959

Serviços Administrativos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com as disposições legais estatutárias, cumpre-nos emitir o nosso parecer sobre o Relatório, o Balanço e as Contas que o Conselho de Administração submete á vossa esclarecida apreciação.

Como é já tradicional, o Relatório é tão pormenorizado que dá completas informações sobre todos os assuntos de maior interesse para a vida da Companhia, o que torna dispensáveis quaisquer referências especiais.

Não queremos, porém, deixar de salientar a obra realizada durante o ano de 1958, á qual se refere a rubrica «Programa de Obras», nem os números relativos ao movimento de energia da nossa rede e, especialmente, o facto de ter subido para 1.704 GWh o total da energia que para ela entrou no mesmo ano, o que representa 64 % de toda a produção portuguesa. Estes factos dão bem a ideia do progressivo desenvolvimento da nossa Companhia, plenamente confirmado pelos resultados obtidos e pelos esclarecimentos que o Conselho de Administração dá em «Situação Financeira e Contas».

Como sempre, o vosso Conselho Fiscal tem acompanhado de perto toda a actividade da Companhia e pode assegurar-vos que o Conselho de Administração tem continuado, incansàvelmente, no desempenho da sua missão, que procura levar a cabo á custa de esforços e sacrifícios que não poupa, pelo que muito justamente, lhe deveis manifestar o vosso louvor.

Sobre as contas, tão claramente apresentadas, julgamos que será suficiente garantir-vos, Senhores Accionistas, que estão exactas, em perfeita conformidade com a documentação e tudo modelarmente arrumado, como sempre temos encontrado nas nossas periódicas verificações.

Associamo-nos com entusiasmo ás palavras com que o Conselho de Administração sauda e se refere ao seu Presidente, o Eng. José Nascimento Ferreira Dias Júnior. Por ter sido chamado ás altas funções de Ministro da Economia, foi forçado a abandonar o cargo que com tanto brilho e desde a sua fundação vinha exercendo nesta Companhia que, sem a sua orientação, não teria certamente atingido o grau de prosperidade e prestígio que tantas vezes aqui temos posto em evidência. O sentimento que nos causa o seu afastamento, que para bem da Companhia temos a convicção que não será definitivo, só é compensado pela certeza do muito que o País lhe vai ficar devendo pela sua acção no dificílimo sector que lhe está confiado, para o qual já deu sobejas provas e lhe não faltam viva inteligência, patriotismo e faculdades de trabalho, atributos que há muito anos estão na base da nossa admiração pela sua intensa actividade.

Tambem fazemos nossas as merecidas palavras dedicadas ao vogal do Conselho de Administração, por parte do Estado, Dr. Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas, cuja falta, que grandemente afecta a Companhia, é deveras sentida por todos que com ele aqui privaram.

Apoiamos inteiramente a proposta da aplicação a dar ao saldo de Esc. 27.738.639$20.

Saudamos o Conselho de Administração, registamos o seu agradecimento, que consideramos imerecido, reiteramos-lhe a certeza da nossa colaboração e associamo-nos ao justo reconhecimento da dedicação e da competência do pessoal.

O vosso Conselho Fiscal é, portanto, de

PARECER:

1.º — Que aproveis o Relatório, o Balanço, as Contas e os actos do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1958.

2.º — Que aproveis, igualmente, a sua proposta sobre a aplicação a dar ao saldo apurado de 27.738.639$20.

3.º — Que aproveis, ainda, um voto do maior louvor e subido apreço ao Conselho de Administração, voto que deve ser extensivo ao pessoal.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1959.

O CONSELHO FISCAL

Presidente

Seraphim Lainho

(Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal)

Vogais

Nuno José J. M. F. Xavier Mendoça

Francisco Cortez Pinto

(Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Viagem a bordo da imaginação

Condensação do cónto de

Luís Martinez Kleiser

NÃO posso dormir. Afigura-se-me que viajo e me vejo trasladado com rapidez inverosimil de lugar. Poderia dizer a minha estabilidade é instável. Desfila ante os meus olhos uma sucessão de imagens que assomam, passam e desaparecem. Sim; é como avançar no comboio; como percorrer diversas terras fechado num vagão com rodas de borracha que amortecem os ruidos. Mas eu sei que não me movo; que repouso, ainda que não repouse o meu espírito. Vejo muitas cenas em retalhos, como se presenciasse a projecção de um filme. Também julgo assitir a representações cómicas ou dramáticas em que intervêm personagens criados pela minha fantasia.

Por fim, creio averiguar o que me sucede. Sou passageiro de um comboio; mas não num comboio dos que circulam com uma velocidade uniformemente retardada entre as estações, mas sim num comboio mágico, sem traçado de vias. E' o comboio do pensamento que me leva onde quer; que consegui apoderar-se da minha vontade, que me leva como um fardo no vagão de mercadorias. Devo fazer constar que não tomei bilhete para esta viagem, nem me propus realizá-la. De repente, sem saber como, achei-me instalado no comboio, marchando a toda a velocidade. O comboio mágico passa pelas estações sem se deter. Dir-se-ia que carece de travões, que só pretende avançar, devorar quilómetros. A variedade de panoramas e de incidentes que desfilam ante a minha vista é incrivel. Tão depressa diviso montanhas ingentes como planicies e abismos. Vejo pessoas que desapareceram há anos do Mundo. Oiço-me a mim mesmo respondendo a palavras amáveis, e a justas acusações, procurando defender-me. Umas vezes gozo um triunfo, outras desastres que me desconsolam.

Retrocedo anos na minha vida para reproduzir acontecimentos passados, ou vejo projectado o futuro, casos que nunca se verificarão. O tempo perdeu a sua ritmica regularidade. A lógica estraviou-se num labirinto onde se perde a orientação, como se o rápido correr do nosso avanço vertiginoso a enjoasse. Quadros, diálogos, pessoas e assuntos, tão depressa manifestados como extintos, turva, com efeito, o juizo e produz uma espécie de consciente loucura no animó que adormece a memória e deixa inactiva a vontade. Tem-se a certeza de viver e de actuar; mas tudo se realiza sob o império de um poder estranho que comanda enquanto a memória gira sem gravar na sua fita mágica vestigios de recordação. Os mortos ressuscitam como convocados pela sonora trombeta do Juizo Final para tomar parte, com nova voz, nos colóquios. O Mundo transtorna-se. Sem cabal consciência do que me sucede, percebo que já não vou no comboio.

Vou em avião, num avião mais rápido que todos os conhecidos. O que vejo e o que oiço, as imagens e os factos, são fábulas que brilham um instante e logo se eclipsam. Subimos sem cessar. Não vou num avião, mas sim num foguete. Chegamos num momento ás imediações da Lua Estou viajando em torno dela. Contemplo agora a sua face desconhecida. Na verdade, não valia a pena tanto esforço humano. Total: conhecer uma cara que parece um novo retrato da que nos é tão conhecida. Os meus contemporaneos, falarão da minha façanha. Considerar-se-ão um heroi. Falarão de mim em todas as linguas e em todas as nações. Meu nome tornar-se-á glorioso. Comentarão as minhas proezas as gerações futuras. Sou o Colombo do nosso satélite, mas não posso cravar no solo a bandeira. Sinto frio. Não respiro bem. Falta-me o ar. Que sucedeu ao meu projectil? Parece cair. Perdeu o impulso. Carece de força em que apoiar-se para continuar a sua órbita? Ou a gravidade do astro é mais poderosa do que o seu mecanismo? Vou despenhar-me. Estou num transe horroroso. Vai produzir-se uma catástrofe. Vou ser um aerolito. De repente, julgo ser violentamente projectado. Recebo tremendo golpe na cabeça, mas não perco os sentidos. Não estou morto. Conservo a vida milagrosamente. Abro os olhos.

Estou no chão, ao pé da minha cama, sem mais dano que um «galo» doloroso na frente.

Madrinha de guerra

O sr. Rodrigo Gabriel Lourenço, marinheiro do navio português «Gonçalves Zarco», em serviço de rotina em Goa, India Portuguesa, pede, por nosso intermédio, uma madrinha de guerra, para seu conforto moral e espiritual.

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FÁBRICA
DE
TOLDOS, SOBERTURAS PARA CAMIONETAS E SOMBREIROS
Executam-se e consertam-se
QUINTA DA FREIRA
Pontinha — Lisboa — Tel. 83135

O PORTO pelo telefone

Bicentenário de Haendel

PORTO, 6 — O Ateneu Comercial do Porto, a Associação Luso-Britanica e o Instituto de Cultura Alemã da Universidade do Porto levam a efeito amanhã, no salão nobre do Ateneu, um concerto com o conjunto de Camara do Conservatório de Musica desta cidade, sob a regência do maestro Silva Pereira, em comemoração do bicentenário da morte do célebre compositor Georg Haendel. Colabora no programa a Emissora Nacional.

O 2.º aniversário da Cruz Vermelha

Na próxima quinta-feira, a delegação da Cruz Vermelha comemora mais um aniversário da sua fundação, em 1897. Haverá, ás 9 e 30, missa no templo romanico de Cedofeita e, ás 21 horas, na sede da delegação, sessão solene comemorativa durante a qual se fará o descerramento dum medalhão, em bronze, de homenagem ao saudoso presidente e antigo capelão das ambulancias, rev. António Pereira Pinto Guimarães Dias, há meses falecido. Para a solenidade estão convidados o presidente nacional e o secretário-geral da instituição, o comandante da 1.ª Região Militar, comandantes de unidades, autoridades civis e eclesiásticas, nucleo auxiliar feminino e enfermeiras, e foi convidado o pessoal das formações sanitárias.

Cartaz do Porto

para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
RIVOLI — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «A família Trapp na América».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Atalho para o inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigi».
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «A mulher e a fortuna».
AGUIA DE OURO — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «Lazzarella».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».
OLIMPIA — A s 15 e 30 e 21 e 30— «Escrito pelo Destino».
S. JOÃO — A's 21 e 45 — T. N. P.: «Um homem só».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Parto sem dor».

Homenagens

ao capitão Américo dos Santos

SINTRA, 6.—Devido ás disposições do recente decreto-lei que limitou o período de exercício das funções de presidentes e vice-presidentes dos Municípios, o capitão Américo dos Santos abandonou a vice-presidência da Camara Municipal sintrense que, durante cerca de vinte anos, exerceu, com o maior aprumo e a maior dedicação, na defesa dos interesses do concelho.

Figura popular, simpática á gente de todas as classes sociais, das mais altas ás mais humildes, sempre pronto a ouvir pedidos ou reclamações — que procurava atender com justiça — o distinto oficial, que durante muitos anos serviu na Base Aérea da Granja do Marquês, gozava das simpatias gerais, pelo que o seu afastamento de funções administrativas foi muito sentido; e a prova está nas numerosas manifestações que tem recebido, entre as quais se salientou a que as forças vivas de Sintra e as autoridades civis, militares e eclesiásticas lhe promoveram no salão nobre da Camara, onde ele tanto trabalhou pelo progresso do concelho e pelo bem-estar das suas populações.

O lançamento à água do arrastão "Bérrio"

(Continuação da página central)

Correia, Lda., e outros convidados, quase todos acompanhados por suas esposas.

Findo o almoço, as entidades presentes seguiram em automóveis para os estaleiros, a fim de aguardar a chegada do sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que chegaria momentos antes da hora marcada para o lançamento. Os estaleiros estavam engalanados com bandeiras e vasos de plantas. Junto á roda da proa do «Berrio», embandeirado em arco, erguia-se uma tribuna destinado ao elemento oficial. Em redor agrupavam-se muitos operários dos estaleiros.

A chegada do ministro da Marinha

Eram 15 e 20 quando deu entrada nos estaleiros o automóvel do ministro da Marinha, que conduzia o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias, acompanhado pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, e pelos seus ajudantes. Depois de receber os cumprimentos dos almirantes e das restantes entidades, o ministro, seguido pelo comandante Tenreiro e outras personalidades, subiu para a tribuna. O representante da Igreja lançou então a bênção á nova unidade, após o que a madrinha do «Berrio», sr.ª D. Maria Isabel Villa de Paiva de Oliveira, esposa de Maurício de Oliveira, quebrou uma garrafa de vinho português na roda da proa do navio, o qual começou a descer pela carreira, no meio de salvas de palmas e de silvos das sereias dos barcos surtos no porto.

Falou então o sr. prof. Bissaia Barreto, presidente da administração dos Estaleiros do Mondego, para agradecer a presença do ministro, e das restantes entidades e para se congratular com mais um lançamento, o que prova que o trabalho prossegue nos estaleiros portugueses e que a confiança dos armadores se fortalece para novos cometimentos. Referiu-se ao auxílio do Estado aos armadores e ao seu consequente reflexo na actividade dos estaleiros, prestando homenagem ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho e ao ministro da Marinha e tendo palavras encomiásticas também para a acção desenvolvida pelo sr. comandante Henrique Tenreiro. Dirigiu especiais saudações á madrinha do «Berrio» e a seu marido e terminou desejando ao navio e á empresa as maiores felicidades.

Mauricio de Oliveira fala em nome da empresa armadora

Falou a seguir Maurício de Oliveira, em nome da empresa armadora da nova unidade. Começou por recordar palavras proferidas há 26 anos pelo sr. Presidente do Conselho, quando chegou ao Tejo o primeiro navio do programa naval de 1930, para afirmar que essas palavras traduziram uma linha de rumo que havia de conduzir á reorganização da nossa vida marítima. Saudou os Estaleiros do Mondego pelo seu constante labor e agradeceu a presença das numerosas individualidades que haviam acorrido á cerimónia. Referiu-se depois largamente á acção desenvolvida pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, como orientador das pescas em Portugal, afirmando que muito lhe devem, não só a economia do País, como «as dezenas de milhar de homens, patrões ou empregados, que trabalham nas pescas e que das pescas vivem».

Depois, dirigiu-se ao sr. ministro da Marinha a quem agradeceu também a honra da sua presença, a qual considerou como «o incentivo de um grande trabalhador pela Marinha, para que todos trabalhemos também denodadamente por ela, sem desesperanças, antes e sempre com redobrado animo». Lembrando que o nome dado ao novo arrastão, comportava uma singela homenagem á Marinha, pois «Berrio» se chamou uma nau da frota de Gama e igual nome teve um navio-hidrográfico, Maurício de Oliveira disse que prestava assim e naquele momento as suas homenagens á Marinha, «relicário do amor pátrio, da dedicação e do sacrifício».

Formulou votos no sentido de que o sr. ministro da Marinha possa ver «em breve transformadas em realidade as suas ideias assentes sobre os nossos problemas navais e marítimos e os seus planos tão inteligente e objectivamente concebidos» e terminou por prestar homenagem ao sr. Presidente da Republica, «cidadão nobilíssimo e estadista clarividente e perseverante que promoveu, com rara tenacidade o regresso de Portugal á mais bela das suas seculares tradições» e confiando em que Deus proteja sempre os pescadores que hão-de exercer a sua faina a bordo do «Berrio».

Devem ainda usar da palavra, a seguir, o sr. comandante Henrique Tenreiro e, por ultimo, o sr. ministro da Marinha, após o que se procederá ao assentamento da quilha de um arrastão de bacalhau destinado á Lusitano Companhia Portuguesa de Pesca. Depois de uma visita ás principais oficinas dos estaleiros, o ministro e as restantes entidades regressarão a Lisboa ao fim da tarde.

Uma conferência

do prof. Giuseppe Rossi

Amanhã, ás 10 horas, o prof. Giuseppe Carlo Rossi, titular da Cadeira de Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Roma e no Instituto Oriental de Nápoles, faz uma conferência na Faculdade de Letras sobre «Portugueses em Itália no séc. XVI». Depois de amanhã, o mesmo erudito lusista falará, ás 19 horas, no Instituto de Cultura Italiano, versando o tema «Papini póstumo».

Para os nossos pobres

Do nosso leitor M. P. recebemos a quantia de 20 escudos destinada aos pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

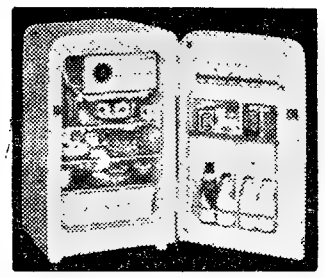
BIFES À CORTADOR
OH! LACERDA

A todos duma forma geral. Não percam a ocasião de saborear os mais variados pratos deste antigo e típico Restaurante, já internacionalmente conhecido.

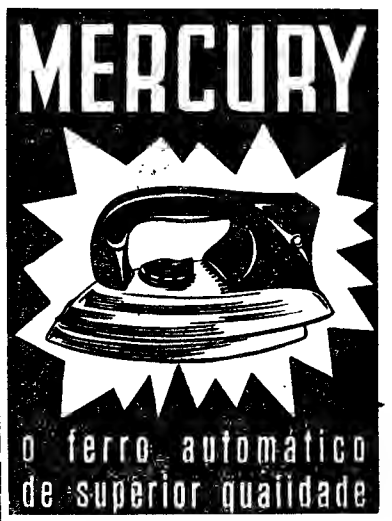
Bifes: os unicos, são do Cortador — Oh! Lacerda, muito apreciados pela colónia estrangeira.

Avenida de Berna, 36-A, Marque a sua mesa pelo telefone 774057.

Kelvinator — o seu frigorífico
Símbolo de garantia



Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
«SABEL»
Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338
Compre KELVINATOR — Compre o melhor



As consequências da gripe asiática

(Continuação da página central)

das circulares aos delegados de Saude distritais, pedindo indicações sobre a evolução da epidemia, numero de alunos e empregados de empresas atingidos, datas referentes ao começo e fim do absentismo, casos de morte e idade das vítimas.

Cada terra com sua gripe...

Foi munidos dos dados enviados áquela Direcção-Geral que os autores puderam elaborar o trabalho a que nos reportamos. Por eles se fica sabendo que, em todo o País, o carácter da gripe foi benígno; que os surtos epidémicos partiram dos centros urbanos para os meios rurais; e que os alunos atingidos nas escolas primárias foram 48,94%; e nas escolas técnicas e liceus, 57,89%. Os distritos de Castelo Branco e Beja foram os mais atingidos (respectivamente, 67,83% e 62,69%) supondo-se que os de Braga e Bragança foram os que menos sofreram de gripe. E diz-se que se supõe, porque os meios de obter informação são ali mais difíceis. Trancrevem-se, a propósito, as palavras insertas na obra em causa, no que respeita ao distrito de Bragança:

«O delegado de saude, baseando-se nos casos comunicados, avalia a incidência para a população escolar em 53% e para toda a população em cerca de 4,7%. Frisa, porém, que a incidência na população devia ter sido muito maior. A falta de participação não pôde ser compensada por outros meios de avaliação da incidência. Trata-se de um distrito montanhoso, de baixo nível de vida, de má distribuição dos médicos e com uma população na sua grande maioria rural. Grande parte dos atingidos não tiveram assistência médica. O hábito da luta contra a agressividade do meio, sem recorrer a auxílio, talvez explique a pouca procura de médico e dos medicamentos cedidos gratuitamente pela Delegação de Saude. Daí resulta que é muito difícil calcular a incidência da epidemia neste distrito. O absentismo, nas empresas comerciais e industriais também não pode ser calculado. Os numeros de que dispomos referem-se aos alunos que adoeceram».

Mas, em alguns casos, foi possível determinar de tal modo toda a evolução da epidemia que em Castelo Branco se averiguou que verosimilmente foi um soldado da Base Aérea de Sintra quem a 29 de Setembro, levou a gripe para a capital do distrito. A partir de então, logo na primeira semana, apareceram 300 focos em Castelo Branco onde em meados de Outubro havia mais de 1.500 epidemiados, fechando então os estabelecimentos de ensino. Foi a partir dessa data que aumentou o surto gripal: os alunos contagiados regressaram ás suas terras, contagiando os parentes e amigos...

E aqui se verificou que há males que vêm por bem: no distrito da Guarda, foram menos atingidos os concelhos de Aguiar da Beira, Meda, Vila Nova de Foz Coa e Figueira de Castelo Rodrigo. E isto porque dispõem das piores — ou mais reduzidas — vias de comunicação.

Outros casos específicos são os distritos de Portalegre, para onde a gripe foi levada, em Setembro, por aquistas que frequentavam a estancia termal de Cabeço de Vide; e o de Santarém, com as grandes concentrações de Santa Margarida, para manobras do Exército. Ainda em fins de Agosto se revelaram ali os primeiros casos de gripe entre os militares; em começos de Setembros, as baixas eram de 1.833; em plena concentração de tropas as baixas... subiram a 3.855. Era o caminho da desmobilização que principiou a fazer-se, de facto, na ultima semana do mesmo mês de Setembro. Esses soldados contagiados partiram para as suas terras ou para as suas unidades, contagiando-as. Foi assim em Viseu, onde as crianças foram as primeiras vítimas.

A gripe viajou de barco

E Lisboa? Porto?

E' curioso recordar que a gripe entrou em Portugal por Lisboa. Parece ter chegado de África a 9 de Agosto, a bordo do «Moçambique», embora já antes tivessem sido enviadas circulares a todos os delegados de Saude, informando-os das caracteristicas da epidemia que grassava em todo o Mundo e pedindo vigilancia, para que os focos de gripe fossem possivelmente determinados e dominados.

De que elementos dispunha a D. G. S. para poder fazer uma afirmação tão terminológica?

Vamos seguir aqui o trabalho dos srs. drs. Arnaldo Sampaio e Fernando de Melo Caeiro; logo no dia 11, um médico assistia aos primeiros contaminados conhecidos: uma família que regressava de África naquele barco e estava hospedada num hotel de Lisboa; a 17, uma família inteira de Alvalade — cinco pessoas, entre as quais duas crianças, uma de 11 outra de 12 anos que tinham ido a bordo esperar o avô—recolhia ao leito, engripada. Os quadros clínicos eram semelhantes e a 21 do mesmo mês, o Centro Nacional da Gripe isolava a primeira estirpe de virus da gripe asiática, a partir de um dos lavados faríngeos da família de Alvalade. Soube-se depois que, durante a viagem do «Moçambique» 10 por cento da sua população (tripulantes e passageiros) havia caído á cama com gripe. A partir de então, em terra, talvez fosse relativamente fácil dominar o pequeno surto epidémico. Mas, a 28 de Agosto, chegava o «Pátria» com novo carregamento de infecciosos e infectados. Na ultima semana de Setembro, Lisboa estava irremediavelmente em «pé de gripe»...

Vale a pena destacar que morreram, só na cidade 288 pessoas — 219 em Outubro — e 343 em todo o distrito?

Trinta e sete por cento da população do distrito caíu á cama engripada. Mas houve pelo País fora outros distritos mais sacrificados: 35 a 40 por cento na cidade do Porto, por exemplo. Morria-se em regra, nas primeiras 48 horas da doença, fixando-se em especial as vítimas entre os doentes que previamente sofriam de debilidade congénita ou perturbações cardíacas ou pulmonares.

Numeros de caracter geral

As idades dos que morreram eram na sua maior percentagem superiores aos 60 anos; mas em Lisboa e nos restantes distritos foram também as crianças de meses, até aos 4 anos, as vítimas inocentes da «asiática».

Pode com certa segurança dizer-se que 51,98 por cento da população escolar portuguesa teve gripe; que 29,26 por cento dos empregados de empresas recolheram ao leito; e que, numa população de 8.207.400 habitantes, 1.050 morreram com a «asiática» (taxa de 12,7 por cem mil habitantes). Depois do distrito de Lisboa (343) foram os distritos do Porto e Setubal (ambos com 80 mortos) os que mais vidas perderam. Cerca de 20 por cento da população portuguesa caíu á cama com gripe...

A falta de assistência médica, sobretudo nas zonas rurais, foi uma das causas de tão alta percentagem de epidemiados; os antibióticos a razão de não se darem muitos mais casos de morte.

Aqui ficam estes dados dignos de registo; faltam outros nos trabalhos dos srs. dr. Arnaldo Sampaio e Fernando Melo e Caeiro. Mas pela primeira vez em Portugal se fez o verdadeiro balanço de uma epidemia de gripe com as características deste. As faltas, provenientes da impossibilidade de os delegados e subdelegados de Saude fazerem inquéritos completos servirão, todavia, para emenda de futuros trabalhos. E' este, pelo menos, o conceito dos autores do valioso trabalho sobre a epidemia de gripe asiática em Portugal e que serviu de guia para este ligeiro apontamento.

Tomou posse

o novo presidente do Municipio de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 6 (Pelo telefone) — Está-se efectuando nesta cidade, á hora em que o «Diário de Lisboa» entra em circulação a cerimónia em que o chefe do distrito, dr. José de Carvalho, confere a posse ao novo presidente da Camara Municipal de Castelo Branco, capitão de Infantaria Manuel Domingues Carreto, que vinha desempenhando há anos as funções de comandante distrital da P. S. P. Antigo administrador do Albergue Distrital e da Sopa dos Pobres, o novo presidente do Município é dotado de qualidades de iniciativa que lhe conquistaram merecido prestígio. Nele vê a população local o digno continuador da obra do dr. António Pinto Franco Castel-Branco, que dotou a cidade com notáveis melhoramentos.

Após o acto de posse, realiza-se na Camara Municipal o acto de transmissão de poderes.

O novo mercado

de Leiria

LEIRIA, 6 — Na sede da Comissão Municipal de Turismo, encontra-se em exposição a «maquette» do novo mercado fechado desta cidade, que vai ser construido próximo do local onde está a edificar-se a estação rodoviária e nos terrenos onde funciona a «Feira de Março». O referido modelo e a planta da respectiva situação têm sido muito admirados, pois trata-se de um problema cuja solução é há muito tempo aguardada.

Comunhão Pascal da Armada

No próximo dia 12, ás 10 e 30, celebrar-se-á na Sé Patriarcal de Lisboa a já tradicional solenidade da celebração Pascal da Armada.

Como já é hábito, após á celebração liturgica será servido, no velho claustro, um almoço.

Peregrina atropelada

quando regressava de Fátima

LEIRIA, 6 — (Pelo telefone) — Quando regressava a pé da sua peregrinação a Fátima, a sr.ª D. Quitéria Ferreira Faria, de 72 anos, viuva, natural de Carvoeiro (Viana do Castelo) e residente em Fontainhas (Cascais), foi colhida, próximo da Batalha, por uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel Maria, de Celorico de Basto.

A infeliz peregrina, que sofreu dupla fractura numa perna e esmagamento de um pé, encontra-se internada, em estado grave, no hospital desta cidade.

MORREU QUEIMADA

uma criança, em Leiria

LEIRIA, 6 (Pelo telefone)—Por se lhe ter pegado fogo ás roupas, quando se aquecia junto á lareira, sofreu graves queimaduras e faleceu no hospital desta cidade, Luís Manuel Caseiro Pedro, de 3 anos filho de Ireno Pedro e de Maria Perpétua, residentes em Leiria-Gare.

PEDITÓRIO

para uma cantina escolar

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6 — Os professores primários desta localidade iniciaram um peditório destinado a obter fundos para a contina escolar, onde se servem refeições a 150 crianças, cuja manutenção exige grande despesa.

ASSOCIAÇÃO

dos jornalistas de Madrid

MADRID, 6 — O director da Agência Noticiosa Espanhola EFE, Manuel Aznar, foi reeleito presidente da Associação dos Jornalistas de Madrid.

Aznar, figura proeminente do jornalismo espanhol, foi anteriormente embaixador da Espanha na Argentina. — (R.).

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

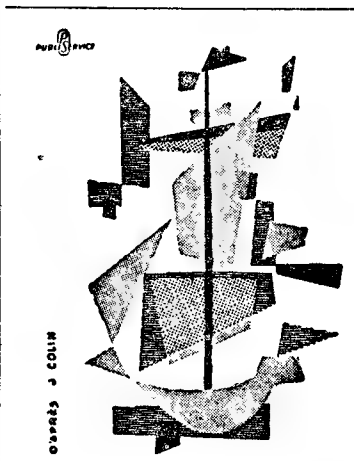
PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO	19 Abril	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE GRANDE	14 Maio	

PARA:
MEDITERRÂNEO

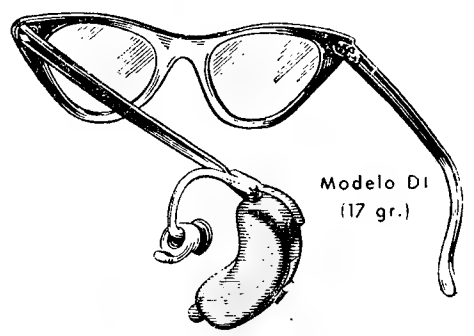
CONTE GRANDE	26 Abril	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO	19 Maio	

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª L.da Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146



FEIRA DE PARIS
1/18 Maio 1959
•
INFORMAÇÕES
R. Eça de Queiroz, 20-A-LISBOA
Tel. 42988

viennatone
A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR
— A TÉCNICA MAIS MODERNA —
Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos.
A ÚLTIMA PALAVRA



• PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS
• CONSULTE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
• GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
• DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29-1.º — TELEF. 777477
viennatone
PORTO R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

CAPITAL
Emprestamos qualquer quantia sobre prédios rusticos, urbanos ou automóveis, em 1.ª hipotecas.
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3 2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«Passa amanhã o 8.' aniversário do «Diário de Lisboa»—dizíamos no dia 6 de Abril de 1929 em editorial que terminava assim: «Em oito anos de trabalho e luta para sermos lógicos e coerentes com a nossa dignidade e com o amor que devemos á Republica encontrámos a nosso lado amizades e dedicações que jamais esqueceremos e que pela isenção dos seus intuitos são de molde a convencer-nos de que o homem é superior á crónica das suas misérias. O publico, que, desde a primeira hora, nos manifestou as suas simpatias, continua ao nosso lado, bem convencido de que não trairemos a confiança que nos concedeu. O «Diário de Lisboa», já que não pertence a partido, escóla ou capela, orgulha-se com a sua independência na certeza de que ela é apreciada pelos seus leitores, que preferem pairar acima das desavenças e dos conflitos que empenhar-se neles. E como neste baixo mundo não faltam criaturas que se empoleiram nos seus ódios, sem reparar que todo o rancor é uma privação da liberdade, nós, que não invejamos a glória dos energúmenos, confiamos no tempo que se encarrega de dar a cada um a justiça que lhe é devida».

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Abril sucedeu a Churchill no Governo britanico Anthony Eden.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, cançonetas napolitanas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho

Programa «A» — A's 19 passatempo musical; 19 e 30, alegria no trabalho; 20, jornal sonoro; 20 e 15, o pianista Georges Liberace; 20 e 30, zarzuela; 21, junção dos emissores; 21 e 15, jornal sonoro (2.ª emissão); 21 e 30, as viagens maravilhosas; 22, programa de musica portuguesa; 22 e 30, história do Teatro; 23, musica de sempre; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, melodias, de Chabrier, pelo soprano Cristiane Castelli; 19 e 20, leituras portuguesas; 19 e 30, «Suite n.º 2», de Max Reger, em violoncelo, por Zara Nelsova; 19 e 50, noticiário regional; 20, a ópera «Goyescas», de Granados, por Consuelo Rubio, Ana Maria Iriarte, Manuel Ausensi, Gines Torrano, coro cantores de Madrid, e a Orquestra Nacional de Espanha, sob a direcção de Argenta; 21, junção dos emissores; 21 e 15, conversando com o dr. Alfredo Fernandes Martins, acerca de «O Homem e a Erosão dos Solos»; 21 e 40, concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Alexandre Krannhais, em que colabora a cantora Teresa Stich-Randall. No intervalo, tempo de poesia; 23, e 34, «Islamey» de Balakireff, pelo pianista Yuri Boukoff; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, ritmos de baile; 18, cozinha alentejana; 18 e 15, imagens por musica; 18 e 45, interludio feminino; 19, cançonetas; 19 e 45, curso de lingua inglesa; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, orquestra de Les Elgart; 20 e 30, Cine-Jornal; 20 e 45, motivos portugueses; 21, festa brava; 21 e 15, conjuntos; 21 e 30, orquestras e canções. 22, novos discos; 23 e 17, solistas; 23 e 30, Lucienne Delyle; 23 e 45 agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, conjunto «Os Pinguins»; 18 e 30, Brasil; 19 e 15, orquestras e canções; 19 e 45, curso de lingua inglesa; 20, boletim informativo; 20 e 10, imagens por musica; 20 e 30, casa de hóspedes; 21, noticiário; 21 e 15, Moniz Trindade; 21 e 30, os grandes esquecidos; 22, e 47, melodias; 23, concerto; 23 e 30, intermédio musical; 0, baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, panorama musical de Paris; 20, canções que o Mundo canta; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, cançonetas brasileiras; 21 e 50, solos de piano; 22, livros e leituras; 22 e 20, selecções; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

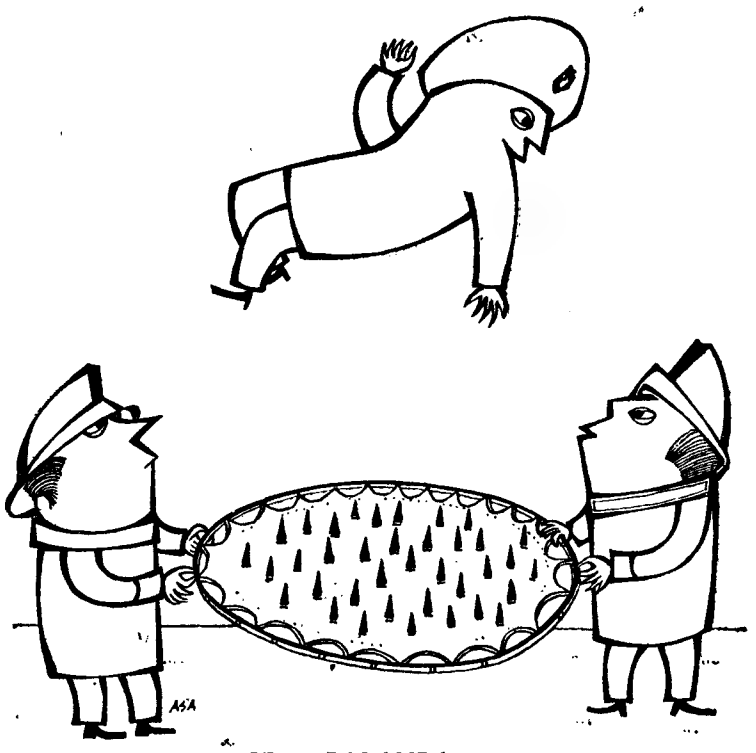
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal, das 19 e 30, ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, culinária; 21 e 45 Ria connosco...; 21 e 55, «Entre os Dois Mundos»; 22 e 10, canções por Maria de Lourdes Rezende e Gil Romero, acompanhamento pela orquestra de Domingos Vilaça; 22 e 45, tribuna desportiva: entrevista com o presidente da Federação de Ginástica; 22 e 55, musica e artistas: Maria Manuela Araujo (pianista). Alberto da Costa Santos (clarinetista) e Celso de Carvalho (violoncelista), executam o Trio, op. II de Beethoven; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica. 648 Tel 780096: Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta 33-35 Carnide Tel 780181; Universitária — Rua 0 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria). T. 778953 Central do Lumiar — Dua do Lumiar 77. Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5 Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja 21-C, Tel. 776358 Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI. 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Chagas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»). Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26 Tel 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade Tel 683694; Pátria — Calçada dos Mestres 30-A (Junto á Rua das Amoreiras). Tel. 680627; D João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique—Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 278996; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 188, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora, 94-A, Telef. 63-1958.



SEM PALAVRAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	943$00	942$00	944$00
Cons. 3 % T. 10	979$00	979$00	980$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.210$00	2.208$00	2.212$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.306$00	1.315$00
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.306$00	1.315$00
Externo 2. série	—	1.310$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3. série	—	1.410$00	1.420$00
Ext. 3.ª série car.	1.420$00	1.421$00	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	510$00	508$00	512$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	947$00	—
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	999$00	998$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.019$00	1.016$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano s/juro	1.005$00	1.005$00	1.006$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	750$00	770$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.850$00
Portugal	—	2.010$00	2.030$00
Ultramarino	1.605$00	1.605$00	1.607$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.540$00	1.537$00	1.545$00
Ag. das Neves	—	680$00	705$00
Agric. Colonial	—	690$00	730$00
Açucar de Angola	1.930$00	1.925$00	1.935$00
Boror	309$00	308$00	310$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.700$00	—
Colonial do Buzi	—	253$00	256$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	1.870$00	1.870$00	1.900$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	140$00	139$50	140$00
Zambezia	126$00	126$00	126$50
Diamantes T 100	708$00	707$00	709$00
Lobito T 10	1.280$00	1.270$00	1.280$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial	42$00	41$90	42$00
Industrial Aliança	—	295$00	300$00
Portugal e Colónias	—	417$00	450$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.030$00	1.040$00
Port. de Celulose	—	2.250$00	2.300$00
Portuguesa de Pesca	—	1.310$00	1.380$00
Port. de Tabacos	298$00	296$00	299$00
Tabacos de Portugal	—	720$00	—
Sacor	3.330$00	3.320$00	3.340$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	290$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Elect. das Beiras	—	1.300$00	1.350$00
Gás e Electricidade	295$00	294$00	295$00
H. Alto Alentejo	136$50	136$00	136$50
H. E. Cávado	1.224$00	1.222$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.224$00	1.226$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.410$00
União Elect Port	—	181$50	183$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 á 2	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$40	$44
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$19	$21
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54,8	$56,8
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,2	$49,7
França	$05.65	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

MARÉS

PREIA-MAR, hoje, ás 14 e 40 (altura, 3m,96); amanhã, ás 2 e 56 (altura, 4m,09). BAIXA-MAR, hoje, ás 20 e 38 (altura, 1 m.); amanhã, ás 8 e 39 (altura 0m,9).

CONFERÊNCIAS

Ás 22 horas, reune-se, no Serviço do prof. Freitas Simões, no Hospital de Santa Maria, a Sociedade Portuguesa de Obstetricia e Ginecologia, para ouvir uma conferência do dr. George Schaefer, professor da Universidade de Cornell, de Nova York, que vai falar de «Tuberculose genital».

—O sr. eng.º José Colen profere, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, uma conferência integrada no ciclo de Colóquios sobre o II Plano de Fomento para o Ultramar. A conferência intitula-se «Fomento da Electrificação no Ultramar».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Revoltosa» e «Reina Mora».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPÉRIO — «Os Dez Mandamentos».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «O inimigo silencioso»
MONUMENTAL — «Christine».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Pão, amor e Andaluzia».
CAPITOLIO—«Aventura em Hong-Kong».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
RESTELO — «Hércules».
JARDIM — «O pecado de ter nascido».
OLIMPIA — «Baionetas de aço».
IDEAL — «Preciso do teu amor».
PROMOTORA — «O tesouro do Barba Rubra».

QUEM PERDEU ?

Anteontem e ontem acharam-se em Lisboa, vários objectos, que se encontram depositados na P. S. P. (Governo Civil). Entre esses objectos figuram relógios, chaves, pastas, malas, livros, carteiras, bilhetes de identidade, luvas, canetas, calendários, etc.

A Itália é contrária

a uma zona de neutralização no centro da Europa

(Continuação da 1.ª página)

ção do Tratado do Atlantico Norte, declarou de madrugada, numa entrevista pela Televisão, que se a União Soviética ou a Alemanha Oriental tentassem bloquear as comunicações ocidentais com Berlim, «então a situação podia ser muito séria» e que a possibilidade de negociações com a União Soviética sobre Berlim era muito limitada.

Spaak afirmou, também, que demonstrar firmeza em Berlim significava manter abertas as linhas de comunicações.

O secretário-geral da N. A. T. O. concordou em que as potências ocidentais seguiam para a próxima conferência com a União Soviética com o intuito de afirmar que não seriam expulsas de Berlim, acrescentando que o Ocidente não tinha tomado ainda uma decisão sobre se devia aceitar os Alemães orientais como agentes dos Russos em postos de fiscalização no caminho para Berlim.

O secretário-geral da N. A. T. O. continuou: «Penso que devemos seguir para a conferência com vontade de negociar e não julgo que preparativos militares nesta ocasião sejam uma boa ideia».

Uma derrota diplomática em Berlim seria grave para a Europa, para a N. A. T. O. e para todo o Ocidente — afirmou Spaak.

Em resposta á pergunta se recomendava firmeza mesmo até ao risco de guerra, Spaak disse: «Não gosto de guerra, mas julgo que devemos manter-nos firmes, arrostando com todas as consequências». Se os Russos tentarem expulsar as potências de ocupação ocidentais de Berlim, «penso que o risco de guerra é sério».

Spaak referiu que a guerra não era automática nos termos do Tratado do Atlantico. Mas acrescentou: «O verdadeiro espírito do Tratado, porém, é que se tropas americanas, britanicas ou francesas forem vítimas de agressão em Berlim, os outros países devem aceitar as consequências disso»

«Os países da Europa estão completamente cônscios da gravidade da situação. Com certeza que seremos vítimas de chantagem por parte dos Russos» — concluiu. — (R.).

Declarações de Couve de Murville

NOVA YORK, 6. — De regresso a Paris, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês disse, no aeroporto desta cidade, que na conferência dos ministros ocidentais que precedeu em Washington a reunião do Conselho do Atlantico, se examinaram os problemas que devem ser levantados na reunião de 11 de Maio, em Genebra. Notou Couve de Murville que na base, não há grande diferença de opinião entre os ministros ocidentais, que têm os mesmos interesses. Este acordo sobre o essencial não exclui, no entender do ministro francês, diferenças quanto á maneira de abordar os problemas, de táctica e de psicologia. Lembrou que os ministros ocidentais, voltarão a encontrar-se, em Paris, no dia 29 do corrente e, sem duvida, em Genebra nas vésperas do encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético.

No que respeita ao Conselho da N. A. T. O., Couve de Murville disse que era normal que ele e os seus colegas inglês, americano e alemão dessem conhecimento aos outros membros da Aliança Atlantica, da situação e da maneira como a vêem, uma vez que a mesma situação interessa todos os membros da N. A. T. O. Como entre os quatro ocidentais, verificou-se no Conselho do Atlantico acordo sobre o essencial e diferenças quanto á táctica. As unicas diferenças, quanto ao fundo das questões, são as que separam o Ocidente, da U. R. S. S. —(F. P.).

A Itália e a zona de neutralização

ROMA, 6. — Numa entrevista ao correspondente do «Tempo» em Washington, o ministro dos Negócios Estarangeiros italiano explica, nomeadamente, o ponto de vista do seu país quanto ás diversas propostas relativas ás zonas neutralizadas: «Tive ocasião de afirmar mais de uma vez que a Itália é contrária a qualquer zona de desmilitarização, de neutralização e de desnuclearização no centro da Europa. Zonas de armamento diluido, sem determinação de tipos particulares de armas, são imagináveis e aceitáveis desde que tenham contrapartidas correspondentes e haja a garantia de uma fiscalização adequada, graças a um sistema eficaz de inspecção. Além disso, tais zonas não devem comprometer o processo da reunificação alemã e devem ser projectadas tendo em atenção a margem estratégica mais restricta de que o Ocidente dispõe relativamente á União Soviética».—(F. P.).

As impressões de Selwyn Lloyd

WASHINGTON, 6 — A conferência da N. A. T. O. provou ao Mundo que o Oeste continua «unido, quer se trate dos seus princípios, quer dos seus objectivos» — declarou á Imprensa Selwyn Lloyd, secretário do Foreign Office, antes de tomar o avião para Nova York, de onde seguirá para Paris. — (F. P.).

OS «RECORDS» de capacidade

LARAMIE (Wyoming), 6.—Trinta e cinco membros do grupo «Sigma Alfa Ipsilão» conseguiram «encaixar-se» dentro de um «Simca», batendo assim o «record» estabelecido pelos estudantes da Universidade de Dallas.

Durante as tentativas para bater o «record» — que estava em 34 homens — os sócios de outro agrupamento — o «Fi Delta Teta» — conseguiram meter «apenas» trinta e duas pessoas no «Simca».

Para facilitar a «acomodação» foram retirados os bancos ao carro, mas o motor ficou e debaixo da capota ninguém conseguiu instalar-se. — (A. N. I.).

As eleições em Dahomey

COTONU (Dahomey), 6. — (Demorado na transmissão). — Não se deu, afinal, o choque que se receava ontem em Cotonu, entre os manifestantes descontentes com o resultado das eleições legislativas e o serviço da ordem.

O sangue-frio e a moderação dos quadros da União Democrática do Dahomey e dos responsáveis pela segurança do território permitiram evitar, efectivamente, que os incidentes de ontem pela manhã se transformassem em verdadeiras batalhas.

Em contrapartida, a situação em Grande Popo, na fronteira com o Togo, agravou-se: teve de ser destacado para ali um segundo batalhão de Polícia como reforço, visto que o primeiro não conseguiu conter os manifestantes.

Receiam-se, enfim, incidentes em Porto-Novo (principal porto do Dahomey), a instigação dos militantes do Partido Republicano local, de que o dirigente, Apithy, é o actual chefe do Governo.

A decisão do directório da União Democrática do Dahomey, de proclamar a destituição do actual Governo, não provocou reacções da parte deste, salvo a proposta de negociações, enviada de Porto-Novo. — (F. P.).

As tropas chinesas preparam uma ofensiva contra as tribos Khampas *que combatem no Tibet*

NOVA DELHI, 6. — Chegam notícias a Kalimpong de que as forças chinesas actualmente no Tibet se preparam para lançar uma ofensiva contra os Khampas, depois de eliminarem os elementos desta tribo que se haviam postado entre Lhassa e o rio Bramaoutra — que no Tibet se chama Tsangpô. Os Chineses estariam a concentrar efectivos consideráveis com vista a operações na margem sul do rio. Há longos anos que os Khampas conhecem bem aquela região acidentada e as operações podem ser longas e difíceis. — (F. P.).

O Dalai Lama prepara-se para a nova etapa da sua fuga

SHILLONG (Assan), 6 — O Dalai Lama está a descansar no mosteiro de Towang, cercado por grandes muralhas, a 3.000 metros de altitude nas montanhas perto da fronteira tibetana, preparando-se para a próxima etapa da sua fuga dramática de Lhassa.

O Dalai Lama é guardado por uma grande força de carabineiros do Assan e está rodeado por centenas de monges budistas, de cabeças rapadas, cantando a sua oração de graças pela sua chegada.

Demorará, pelo menos, mais cinco dias para chegar, a cavalo, a Bomdila, a 109 quilómetros de distancia, donde, segundo se espera, seguirá de «jeep» para o «Acampamento nas Colinas», na fronteira Nordeste. Daquele acampamento existe uma boa estrada que cobre os 96 quilómetros até Tezpur, donde o Dalai Lama seguirá, provavelmente de avião, para Nova Delhi. — (R.).

O Panchen Lama chegou a Lhassa

TÓQUIO, 6. — Chegou a Lhassa, procedente de Chiga-Tsé, o Panchen Lama, a fim de tomar posse da presidência da Comissão Preparatória da Região Autónoma do Tibet, para que foi nomeado por Pequim.

Depois de anunciar oficialmente a tomada de posse, o Panchen Lama regressará de novo á capital chinesa, onde assistirá ao próximo Congresso do Partido Comunista Chinês — informa a Rádio de Pequim. — (A. N. I.).

Desmentido indiano

NOVA DELHI, 6 — De fonte competente, desmente-se a notícia proveniente de Calcutá e publicada pelo «Hindustan Times», dizendo que o primeiro-ministro da China Popular, Chu En Lai, viria brevemente a Nova Delhi para conferenciar com o primeiro-ministro indiano, a propósito da situação no Tibet. — (F. P.).

Um «papa» para os católicos chineses?

ROMA, 6 — A agência missionária católica Fides, desta capital, anunciou que os comunistas chineses estavam a estudar a nomeação de mu «papa» para os católicos chineses.

A agência, num telegrama de Hong-Kong, citou viajantes, que regressaram do continente chinês, como tendo declarado que um «papa para a China» é uma das questões que é regularmente tratada em círculos de estudo a que os católicos são obrigados a assistir.

O «papa» devotar-se-ia, sem sombra de duvida, á causa socialista «como o sumo pontífice romano é, segundo a definição comunista chinesa um «imperialista». A agência acrescentou que a diligência deparara com «enérgica rejeição por parte de católicos fiéis». — (R.).

A Liga Arabe colocou-se perante um dilema na questão com o Iraque

BEYRUTH, 6. — O primeiro-ministro da Arábia Saudita, emir Faisal, disse numa entrevista publicada hoje que a ausência do Iraque na actual reunião da Liga Arabe colocava os membros da Liga em face de um dilema.

A entrevista foi publicada no jornal árabe «Massa» quando os membros da Liga principiavam o quarto dia de conversações para solucionar a cisão entre o Iraque e a Republica Arabe Unida.

O primeiro-ministro saudita, que presidiu na noite passada a uma reunião particular de delegados, num novo esforço para se chegar a acordo, declarou que não estavam plenamente informados sobre a situação no Iraque e não podiam compreender o ponto de vista desse país.

O delegado principal da R. A. U., Farid Zeineddin, afirmou que a paz nos países árabes estava ameaçada por «infiltração comunista do Iraque».

Numa entrevista noutro jornal, o emir Faisal disse estar fora de questão a Liga impor sanções ao Iraque.

A Rádio do Cairo disse hoje que a reunião da Liga tinha entrado na sua «fase final e anunciaria amanhã as decisões tomadas».

Além do Iraque, a Tunisia, Jordania e Líbia não enviaram delegados á reunião. — (R.).

O petróleo do Sahará

(Continuação da 1.ª página)

milhões de toneladas, continuando sempre a aumentar á medida que forem explorados outros poços».

Soustelle afirmou que a instalação do oleoducto que trará o petróleo de Hassi-Messaude para o Mediterraneo vai muito adiantada, pelo que estará terminada até Outubro próximo.

«E' necessário investir muito dinheiro no deserto para o tornar habitável—acrescentou o ministro. —Torna-se imprescindível construir estradas, cidades, caminhos de ferro. Isso custará dinheiro, mas as reservas petrolíferas do Sahara são muito ricas e compensarão as despesas».

Soustelle salientou ainda que a produção de gás natural proveniente dos poços petrolíferos constitui também uma importante riqueza nacional que tende a aumentar. O ministro revelou que está a ser estudada a forma de transportar para a Europa o gás, sendo encarada a hipótese da construção de um tubo condutor sob o Mediterraneo ou a liquefação do gás, que seria depois transportado em navios cisternas. —(A. N. I.).

DESCIDA TRÁGICA de um balão na Baviera

NOERDLINGEN, 6. — Dois dos três membros da tripulação do balão livre «Stuttgart», do Clube de Voo em Balão desta cidade, morreram ontem, numa tentativa de aterragem com vento bastante forte, na região de Noerdlingen, na Baviera. A barquinha do balão foi projectada contra uma árvore e voltou-se. Um dos tripulantes teve morte imediata. O outro faleceu de noite, no hospital. — (F P.).

A situação em Chipre

NICÓSIA, 6.—O Gabinete transitório de Chipre reuniu-se em sessão plenária, pela primeira vez. O governador, sir Hugh Foot, declarou aos ministros: «Devemos estar dispostos a ir a mais de meio caminho ao encontro uns dos outros. Não devemos fracassar».

O arcebispo Makarios, que é, por enquanto, ministro dos Estrangeiros, chegou num automóvel americano que arvorava a bandeira grega.

O chefe da comunidade turca da ilha, dr. Kutshuk, veio, também, com os seus ministros, num automóvel americano, arvorando a bandeira turca.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 19°,2; mínima, 10°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,2; mínima, 10°,5.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,3: na água do mar, 15°.

Ultimas notícias

Acto da posse do dr. Lopes Navarro no Supremo Administrativo

No Supremo Tribunal administrativo, efectuou-se esta tarde a cerimónia da posse do novo juiz-conselheiro sr. dr. Luís Francisco Lopes Navarro, que exercia interinamente as funções de procurador-geral da Republica. Presidiu ao acto o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, dr. Trigo de Negreiros, e encontravam-se presentes o ministro da Justiça, sr. prof. Antunes Varela, e os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e da Relação de Lisboa, conselheiros daquelas duas cortes supremas, ajudantes do procurador-geral da Republica e muitos juizes, entre os quais os srs. drs. Lopes Moreira e Rui de Matos Corte-Real, respectivo director e subdirector do P. J., e dr. Matos Reboredo.

Usou da palavra os srs. dr. Trigo de Negreiros, que evocou a memória do falecido cons. Cunha Valente, que era o titular do cargo provido, e fez o elogio do seu sucessor, dr. Lopes Navarro, cujas qualidades de magistrado e homem de acção realçou.

Falou, em seguida, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, condiscípulo do empossado na Universidade de Coimbra e, por ultimo, o dr. Lopes Navarro que agradeceu a honra da escolha de que fora objecto por parte do sr. Presidente do Conselho, a presença do ministro da Justiça e de todos os magistrados que o rodeavam, assim como as referências elogiosas á sua pessoa.

À DERIVA e sem alimentos ao largo de Toulon

TOULON, 6 — Marinheiros franceses recolheram um homem esgotado que passou dias num barco-automóvel avariado, encontrado á deriva numa área proibida, ao largo de Toulon, onde navios de guerra estavam a fazer exercícios de artilharia.

Esse homem estava a experimentar o seu barco, quando ele se avariou. Não dispôs de víveres ou água durante três dias. Por fim, foi avistado por uma canhoneira. — (Reuter).

Alívio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza ràpidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços e Chás
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Dorme mal?

Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

Diário de Lisboa

SABOR DE APERITIVO...

por FERNANDO SOROMENHO

O Sporting e o F. C. Porto procederam da melhor maneira ao acordarem na disputa de dois jogos para o que instituiram a «Taça dos Campeões», tirando assim bom proveito da esquisita paralização a que foram votados os clubes da 1.ª Divisão, mas que um regulamento, aprovado a tempo e horas, já fazia admitir. Os campeões, os antigos e os modernos, simultaneamente capricharam em manifestar um salutar ambiente de cordialidade, através da série de cerimónias singelas que antecederam o desafio. O público, que mais não foi porque o mau tempo atemorizou, sublinhou esses actos com rasgados aplausos. No lano crítico, atitudes desta índole caem sempre bem, mesmo que outras interpretações pretendam diminui-las. Aliás, clubes de tão assinalada projecção, como o são o Sporting e o F. C. Porto, só ganham prestígio desde que se resolvam a ser intérpretes de sinceras jornadas de confraternização — um dos objectivos primordiais do verdadeiro Desporto.

O terreno, alagado e lamacento, não permitiu que o andamento dos lances e até os movimentos dos jogadores se exteriorizassem de acordo com a natureza do desafio. Estas deficiências foram notórias no 1.º tempo e, consequentemente, influiram no ritmo, que ficou na bitola de treino para aquecer. Como agravantes, podem aduzir-se a ausência de Hernani, que se maguou em Atenas, e o total desacerto do quinteto dianteiro leonino, reflexo da desorganização do sector defensivo, cujos integrantes marcavam a larga distancia.

Já no 2.º tempo, mercê do «calor» dos sportinguistas, que perdiam por 0-1 (o golo de Teixeira assemelhou-se a um copo de cristal cheio de água puríssima), os defeitos atenua-

(Continua na página central)

Ernani, M. Arcanjo e Barbosa depois de terem recebido, em Alvalade, as faixas de campeões nacionais

Octávio de Sá despacha a soco perante três jogadores-espectadores, Julius, Morais e Teixeira

Apenas um desafio amigável no estádio da Luz

por NUNO MOTA

Com o intuito de manter a sua primeira equipa em actividade, com vista aos próximos jogos oficiais, o Benfica convidou o onze do Torriense a disputar, na Luz, uma partida amigável. E a verdade é que o encontro não passou de uma partida amigável, sem os entusiasmos, por vezes excessivos, dos encontros de campeonato, mas também sem o calor, o frenesim e o desejo de vencer que se observa nessas mesmas pugnas.

O estado desagradável da relva da Luz, a par da tarde que mais terá parecido de Inverno que de Primavera, só por si, não justificam, no entanto um encontro tão frouxo. Ás duas equipas, mais ao Benfica que ao seu adversário, faltou qualquer coisa que pudesse excitar o brio dos atletas e animar o bom grupo de sócios que, apesar da intempérie, se deslocou ao Estádio da Luz.

Esse qualquer coisa poderão ter sido tentos, tentos nascidos de jogadas construídas ou de lances fortuitos mas, pelo menos, espectaculares.

Os dois golos obtidos na primeira parte foram provenientes de duas grandes penalidades e de modo algum tiveram a virtude de animar o encontro. O Benfica, com quase todos os seus «astros» — faltaram Angelo e Alfredo — pecou por pouca lucidez a meio-campo e, á frente, mostrou-se complicativo em demasia quando o aconselhável seria o despacho pronto, como, de resto, o tentaram Coluna e Mendes, ainda que com diminuta frequência. Entretanto, o Torriense, jamais se remeteu á defesa, planificou com certa desenvoltura o seu jogo, mas também não mostrou

A entrada, no segundo período, de sete homens, entre os quais Caiado, para a equipa do Benfica, e a saída de Forneri, acabaram por proporcionar um desequilíbrio pontual que, embora justo, tendo em vista o valor dos dois onzes, não reflecte talvez com exactidão a forma um tanto deficiente como os dois grupos se houveram.

Num encontro desta natureza, torna-se difícil distinguir nomes. Nos vencedores talvez Costa Pereira, Serra, Caiado, Peres e Mendes (que pena ser tão quizilento!) se tenham colocado em melhor plano, enquanto nos vencidos as melhores referências deverão ir para Pinheiro, Forneri e Azevedo.

Arbitragem fácil de Alípio Lourenço.—*N. M.*

Um novo "record" nacional

assinalou a primeira jornada do Torneio da Primavera

dotado com a taça «Diário de Lisboa»

No Estádio «José Alvalade», iniciou-se sob bons auspícios o Torneio da Primavera, dotado com a taça «Diário de Lisboa».

Os tempos e as marcas verificados no conjunto das dez provas do programa merecem um apontamento especial, tanto mais que no começo da temporada de pista é natural que os atletas não se encontrem em boa forma.

Desta maneira, é com agrado que deve registar-se o novo «record» nacional de 5.000 metros, na categoria de juniores, fixado em 15 m. 10 s.

Manuel Marques, que foi o autor da proeza, está, portanto, de para-

(Continua na 7.ª página)

Eng.º Eduardo Albuquerque

Amilcar conseguiu anular uma jogada de Aguas, quando este se encaminhava para a baliza do Torriense

Os hoquistas de Lourenço Marques regressam hoje a Moçambique

De avião, seguem esta tarde para Lourenço Marques os hóquistas moçambicanos que representaram o País no recente torneio efectuado em Montreux.

poder para derrotar Costa Pereira.

Conta-gotas do hoquei patinado

● **Nada nos tolhe os movimentos. Consequentemente, estes apontamentos á margem do torneio internacional de hóquei em patins de Montreux são além de construtivos (passe o lugar-comum) objectivos. E consideramo-los indispensáveis — está em causa a equipa nacional: a equipa de todos nós...**

Por motivos alheios ao desporto mas que este acolheu conscientemente de alma e coração, sem a mais pequena reticência, sentindo-se até orgulhoso de poder colaborar em iniciativa de tão largo alcance nacional, os Lourenço-marquinos deslocaram-se a Montreux. Todavia, os dois melhores hóquistas moçambicanos, (segundo se disse por causas particulares), não foram á Suiça. Pergunta-se: Essas razões particulares seriam inadiáveis, considerando os tais motivos alheios ao desporto?

● **Quer dizer: não seguiram para a Taça «Lusitania» os melhores jogadores de hóquei recrutáveis neste momento, como se disse e não seguiu a melhor de selecção, porquanto em dez jogadas foram cinco médios natos — Vaz Guedes, Adrião, Cerrelo, Virgílio e Urgeiro.**

Logo o critério que presidiu a escolha dos hóquistas a deslocar não foi, realmente, o melhor também.

● **Nos primeiros encontros da competição, o seleccionador nacional fez, com frequência notória, sair e entrar, no decorrer do jogo, elementos que não actuavam, práticamente, mais de cinco minutos. Haverá um técnico que explique o interesse (para o rendimento da equipa) que esse sistema possa encerrar?**

● **Não foi a derrota contra a Espanha, não obstante ser a pri-**

(Continua na ultima página)

NO CAMPO DE SANTA BÁRBARA

O triunfo sorriu à equipa mais esclarecida no ataque

POR Henrique Parreirão

A maneira como as equipas do Barreirense e da C. U. F. encararam o seu encontro de ontem, no campo cada vez menos relvado de «Santa Bárbara», deixa ver bem como vão ser difíceis, apaixonantes e ardorosos todos os desafios deste torneio de apuramento — que é mais um quebra-cabeças» para os orientadores das equipas, uma «fábrica de emoções» para os adeptos dos clubes e um problema constante para os árbitros chamados a dirigir estas partidas de carácter tão decisivo que todos os pretendem ganhar á força...

Começou bem, pelo menos no Barreiro, este torneio decisivo, fértil em problemas e emoções. Logo na jornada de abertura se encontraram, precisamente, as duas equipas sobre as quais recai a séria ameaça de talvez não poderem continuar no convívio com os principais, os grandes do futebol nacional.

Interessa para já frisar que tanto o Barreirense como a C. U. F., a continuarem a toada voluntariosa e certa de ontem, estarão em boa condição para assegurar a sua presença na I Divisão.

Realmente, neste desafio, ambos os grupos deram mostras da melhor capacidade — e o Barreirense foi, até, ao apuro de revelar um fio de jogo com que não contou, certamente, em muitas jornadas do campeonato há pouco terminado.

Foi mais agradável, de um modo geral, a exibição do Barreirense,

(Continua na ultima página)

Os jogos da «Taça de Portugal»

Vila Real, Peniche, Oriental e Portimonense

são as únicas equipas cem por cento vitoriosas

O torneio da «Taça de Portugal» retomou ontem a sua marcha, para nos dar os encontros da 3.ª jornada — ultima da 1.ª volta da fase inicial da competição.

Recapitulando os resultados, temos na Zona Norte:

Vianense-Chaves	**1-1**
Vila Real-Gil Vicente	**4-1**
Tirsense-Spt. Espinho	**2-0**
Sanjoanense-Leixões	**3-2**
Marinhense-Portalegrense	**2-0**
Peniche-Oliveirense	**2-1**

Desta maneira a classificação ficou assim:

1.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
S. C. Vila Real	3	3	—	—	8-2	6
Desp. Chaves	3	1	1	1	3-3	3
S. C. Vianense	3	—	2	1	2-4	2
Gil Vicente	3	—	1	2	2-6	1

2.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões S. C.	3	2	—	1	10-4	4
Sanjoanense	3	2	—	1	8-4	4
Tirsense	3	2	—	1	5-5	4
Espinho	3	—	—	3	1-10	0

3.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Peniche	3	3	—	—	7-2	6
Oliveirense	3	1	1	1	3-3	3
Marinhense	3	1	1	1	3-2	3
Portalegrense	3	—	—	3	1-7	0

Foi, precisamente, na 1.ª série que se verificaram os resultados de maior interesse e valia. Assim, o Desportivo de Chaves foi o unico visitante que arrecadou pontos, enquanto o Vila Real chamou a si o resultado mais expressivo.

Na 2.ª série, anotou-se a surpresa da «ronda»: a derrota do Leixões, a que não terá sido estranho o factor ambiente.

E na 3. série, a réplica dos vencidos, impondo resultados que não deslustram, constituiu a nota saliente.

Entre os 12 clubes só dois contam por vitórias os jogos realizados: Vila Real e Peniche. O Leixões, com os primeiros pontos perdidos, deixou de lhes fazer companhia.

Na Zona Sul os resultados foram estes:

Oriental-Sacavenense	**3-0**
Arroios-Atlético	**1-0**
Montijo-Estoril	**3-0**
Almada-Coruchense	**4-1**
Portimonense-Serpa	**9-0**
Juventude-Desp. Beja	**3-1**

A classificação ficou, pois, assim ordenada:

4.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	3	3	—	—	8-2	6
Atlético	3	1	—	2	4-4	2
Sacavenense	3	1	—	2	5-8	2
Arroios	3	1	—	2	4-7	2

5.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	3	2	1	—	10-4	5
Montijo	3	1	1	1	7-5	3
Estoril	3	1	—	2	6-7	2
«O Coruchense»	3	1	—	2	4-11	2

6.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimonense	3	3	—	—	14-1	6
Juventude	3	2	—	1	10-4	4
Desp. Beja	3	—	1	2	4-8	1
F. C. Serpa	3	—	1	2	3-18	1

O Oriental manteve a invencibilidade, aliás, outra coisa não se esperava e o Atlético, com 2.ª derrota voltou a fornecer a surpresa da jornada.

O Montijo e o Almada, como equipas de melhor cotação do que os seus adversários de ontem, ganharam com certa folga, correspondendo aos vaticínios.

O mesmo se pode dizer do Portimonense e do Juventude, com realce para a turma algarvia que alcançou um resultado verdadeiramente esmagador.

Os Trasmontanos dominam os Minhotos na primeira série

Uma boa vitória do Vila Real sobre o Gil Vicente e um empate, obtido pelo Chaves, em Viana do Castelo, traduziram a superioridade que as duas equipas trasmontanas estão evidenciando, na primeira série, sobre os seus adversários minhotos.

No encontro do campo do Calvário a equipa vila-realense tomou ascendente desde começo, criando frequentes ocasiões de marcar e tornando-se infrutíferos os esforços dos Barcelenses para se libertarem da pressão adversária em tentativas de contra-ataque.

Em Viana do Castelo, jogou-se em plano técnicamente mais modesto, mas sempre com interesse, dado o equilibrio em que se manteve o marcador. Os locais, embora desfrutassem de acentuada vantagem territorial, só aos 2 minutos da segunda parte lograram atingir as redes do Chaves, mas este igualou 10 minutos decorridos. Até ao fim, a fisionomia do encontro foi, práticamente, de duelo entre os dianteiros vianenses e a defesa visitante, que soube aguentar bem o assalto, sustentando, até ao fim, a igualdade.

O Sanjoanense destacou-se derrotando o Leixões

Os campeões da Zona Norte, da 2.ª Divisão não conseguiram tornear as dificuldades da saída a S. João da Madeira e a sua derrota veio incrementar a luta na segunda série. Os Sanjoanenses puseram, desde os primeiros instantes, vontade extraordinária na luta, colocando a defesa do Leixões em dificuldades e forçando-a a ceder o primeiro golo, quando não havia decorrido ainda um minuto de jogo.

Os Matosinhenses, marcando por sua vez, repuseram o equilibrio, mas os locais duplicaram os ataques, obtendo mais dois golos.

No campo de Santo Tirso, Tirsenses e Espinhenses disputaram um encontro, cuja resolução se tornou dificilima, dado o nivelamento que o caracterizou. As duas equipas alternaram no comando, pondo grande vigor no jogo desenvolvido, acabando o factor ambiente por impulsionar os locais até á vitória.

O Espinho, que registou a terceira derrota consecutiva, nunca se entregou, mas careceu de poder para dominar o entusiasmo do adversário.

Triunfos em casa para Peniche e Marinhense

Nos jogos da 3.ª série, o melhor resultado foi para o Peniche, que tinha na Oliveirense adversário de maior capacidade, como o confirmou a margem tangencial com que terminou a partida.

Não obstante o jogo entre Penichenses e Oliveirenses não conseguiu atingir a craveira de sofrivel, actuando as equipas algo desarticuladamente, em patente baixa de forma.

Na Marinha Grande, a partida efectuada entre Marinhenses e Portalegrenses também nada teve de recomendável. Os jogadores locais mostraram saturação da bola e a sua exibição, como, aliás, tem sucedido nos ultimos tempos, decepcionou. Entretanto, o seu triunfo corresponde á diferença de capacidade revelada pelos dois grupos.

EL ALMADA

Quando o jogo tem o destino marcado...

O encontro entre a moralizada equipa almadense e o descrente grupo de Coruche, ainda mal refeito do abalo causado pela recente baixa de divisão, tomou logo de início feição surpreendentemente favorável aos locais.

Mais rápidos e ligados, os de Almada deram imediatamente a todos adversários e expectadores — a sensação de que venceriam fácilmente os Ribatejanos. E como assim sucedeu, nem um frémito de surpresa ou emoção perpassou pelo campo do Pragal, embora os «amarelos» tardassem a abrir o activo.

Os visitantes constituiram uma turma desmembrada, sem confiança nas próprias possibilidades. Deu-se até o caso de ter sido no período derradeiro da partida, quando o resultado final se havia fixado já, que os Coruchenses se entregaram a esquemas bem urdidos, deixando uma impressão agradável da sua capacidade.

No «team» visitado notou-se o retorno á boa forma, passado que foi o abaixamento da ultima fase do Nacional. Novo torneio, vida nova, e o Almada prepara-se para fazer na Taça uma carreira curiosa, ressalvadas as devidas distancias, como será fácil de depreender.

Ao Coruchense falta mais convicção do que outra coisa e, em fase de rejuvenescimento, terá de dar tempo ao tempo para poder verificar os resultados dessa campanha.

Leal, Brandão e Queiroga, sobressaíram no Almada, e Botas, Alfredo e Afonso, foram os melhores do Coruchense.

O sr. Maximino Afonso, de Lisboa, arbitrou bem. Na grande penalidade marcada contra os visitantes, se não tem sido tão pronto a assinalá-la, poderia considerar o golo feito na sequência imediata do lance.

FRANCISCO CAMILO

O primeiro golo do Almada: uma grande penalidade convertida por Queiroga

EM ÉVORA

Monotonia foi a nota dominante

Poucas foram as jogadas construídas com princípio, meio e fim que existiram neste despique Juventude-Beja.

Em resultado da fraca inspiração das duas equipas, o jogo — apesar de se terem marcado quatro golos, sendo três para os donos da casa — esteve monótono, falho de interesse e, neste capítulo, casou-se com o estado do tempo, que também esteve de mau humor, chovendo com certa insistência.

Por banda dos visitados, a má tarde de Castiglia, com muitas falhas nas intercepções e frequentes erros na entrega do esférico, influiu grandemente no fraco rendimento da equipa, que an-

(Continua na página seguinte)

Um defesa do Arroios e um avançado do Atlético disputam a bola, correctamente

O ataque do Atlético ditou o resultado

A melhor estrutura técnica dos campeões da 2.ª Divisão baqueou ontem frente á modesta equipa do Arroios, num jogo que podia ter ganho se tivesse tido avançados capazes de traduzir em golos o domínio e as inumeras oportunidades de que beneficiou, mormente no primeiro tempo, período em que os Alcantarenses demonstraram cabalmente toda a sua gama de recursos para construirem resultado favorável ás suas cores.

Os jogadores do Atlético, porém, não se aperceberam de que não basta empunhar o ceptro de campeão para meter o adversário no bolso; de que algo mais é preciso que a simples presença para levar de vencida as contrariedades de que, por vezes, se revestem certas partidas, ainda que elas aparentem facilidades.

Para tanto, bastava que os Alcantarenses tivessem posto os olhos na baliza contrária, e atirassem ao golo com mais frequência, ao invés de preferirem o lance vistoso, cheio de preciosismo, mas nada prático, e, daí, o terem ficado em branco, com um ataque que durante o campeonato da 2.ª Divisão, mais tentos marcou.

Manobrado com á-vontade pelo «onze» de Alcantara, conseguiu, porém, a turma do Arroios, na segunda parte, superiorizar-se ao adversário com grande energia e entusiasmo, ao ponto de esfrangalhar toda a estrutura do Atlético, que só por mero acaso não sofreu maior punição. A sorte do jogo, que na primeira parte fora «madrasta» para os Alcantarenses, acabou, por beneficiá-los.

No Atlético, Germano foi o que mais impressionou. No Arroios, Borrega mereceu nota alta. Boas defesas que executou creditaram-no como um dos melhores da sua equipa.

PEDRO CARVALHO

O Oriental

só tarde conseguiu pôr-se a coberto de qualquer surpresa

Em face do Sacavenense, o Oriental, no seu campo, dominou o suficiente para merecer o triunfo que alcançou: 3-0. Sucedeu, no entanto, que os visitantes, largo tempo apenas com a desvantagem de 0-1, conseguiram organizar uns quantos contra-ataques, na sequência dos quais esteve á vista o golo do empate. Mas no segundo tempo os orientalistas obtiveram dois tentos de rajada — e o caso ficou arrumado: vitória para quem a merecia, afinal.

Com efeito, o Oriental revelou máior poder de conjunto, jugulando, sem dificuldades de vulto, o apego á luta e a tenacidade dos Sacavenenses. Se o encontro teve longo período de incerteza, no que respeita ao resultado, isso se ficou a dever, exclusivamente, ás deficiências de remate ou á falta de sorte dos orientalistas, cuja defesa, em determinados aspectos, também incorreu em vários percalços. Quando assim sucedeu, foi igualmente a vez de os Sacavenenses revelarem desafinação no remate, á qual se juntou ainda boa dose de ingenuidade.

O encontro teve alguns trechos de animação e há a realçar a excelente arbitragem de Jaime Pires.

NO MONTIJO

Tarde repousada
do guarda-redes local

Este encontro, que tudo faria prever emotivo, foi renhido, bem disputado, cheio de emoção e bom futebol até cerca da meia hora final.

Devido á passividade do quinteto dianteiro visitante, o encontro foi jogar quase totalmente em aglomerado de jogadores no meio-campo estorilista.

Apesar deste domínio intenso, o Montijo não conseguiu marcar mais que três golos, quer por falta de sorte, quer por ineficácia dos seus dianteiros.

Atingida a meia hora final, o Montijo pareceu satisfeito com os três golos alcançados e o Estoril conformado com a derrota. Os visitantes apareceram então mais ao ataque, mas nem assim Redol teve dificuldades para resolver.

Nos locais, os melhores foram André, Mora e Barrigana, este jogando agora a extremo. No Estoril, Rui e Lachever estiveram em bom plano.

A arbitragem não agradou inteiramente.

JOSE' RAMOS DIAS.

O «NACIONAL»
DE JUNIORES

BENFICA, C. U. F. e ACADÉMICA
fizeram os mais expressivos resultados

A primeira fase do 19.º Campeonato Nacional de Juniores ficou ontem em meio. Três jornadas bastaram para isso se verificar, pois, como se sabe, a prova é de curta duração.

Um relance sobre os oito resultados da Zona Norte revela que não houve surpresas.

Na *1.ª série*, como que indiferentes á circunstancia de serem visitantes, o Vila Real e o F. C. Porto ganharam, não muito folgadamente é certo, mas de modo a não deixarem os seus créditos por mãos alheias.

Na *2.ª série*, o Vitória de Guimarães «salvou» a cotação do futebol minhoto, batendo claramente o Tirsense, que, há 15 dias, desfeiteara o Leixões. Este, por sua vez, dissipou duvidas quanto ás suas verdadeiras possibilidades, vencendo, em casa, o Agueda pela escassa margem de um golo.

Na *3.ª série*, os dois clubes do distrito do Porto, recebendo em casa os adversários, marcaram bem a sua presença. O Boavista ao derrotar o Académico de Viseu tomou boa dianteira na classifcação; e o Gervide fez do Beira Mar a sua primeira vítima.

Na *4.ª série*, a Académica de Coimbra fez contra o Caldas um resultado bem expressivo, daqueles que há épocas atrás eram vulgares. O Sporting Nacional empatou com o «Nazarenos», fazendo um resultado que não custa a aceitar.

Nesta Zona, o futebol portuense está bem em evidência, pois três dos quatro guias pertencem á 2.ª Associação do País: F. C. Porto, Leixões e Boavista. O outro é a Académica de Coimbra, o que não causa a mínima estranheza.

///

Volvendo as atenções para a Zona Sul, temos, na *5.ª Série*, o Portalegrense como unico vencidor. E sem margem para duvidas, defrontando um Tramagal que ainda não tinha sido derrotado... O Leões de Santarém e o Sporting da Covilhã repartiram irmãmente os pontos mantendo a duvida quanto ao que virá a ser ultimo.

Na *6.ª série*, anotaram-se os desfechos menos previstos: vitória do Sporting sobre o Belenenses (e, ainda, por cima, no Restelo) e uma marca expressiva dos cufistas sobre os Seixalenses.

Na *7.ª série*, o Benfica «brindou» o S. L. Olivais com o mais expressivo resultado desta jornada. Quando se ganha por 9-0... fica tudo dito. O Oriental foi buscar ao Montijo a sua primeira vitória, um tanto lisonjeira, pois as crónicas dizem que os locais dominaram na 1.ª parte e houve equilíbrio na 2.ª.

Finalmente, na *8.ª série*, tudo se passou como se previa. Os dois grupos algarvios, vencendo os escolhos da deslocação impuseram-se aos grupos alentejanos. Os triunfos, tanto do Olhanense, sobre o Despertar de Beja, como o do Farense, sobre o Juventude, foram tangenciais, mas tiveram o mérito de ser considerados justos.

Um grande torneio
de tiro a chumbo

BADAJOZ, 6—Começaram ontem, em Badajoz, os torneios de Primavera de tiro aos pombos, sendo disputada a taça «União Espanhola de Explosivos», que foi ganha pelo norte-americano Bill Isztts, com 20 pássaros, e a taça «Decano», que coube ao espanhol Garcia de Blanes, no pássaro n.º 18, tendo-se classificado os portugueses Orlando de Carvalho e senhora Semedo, e os norte-americanos Greenblat e Atwood, com 9 em 10.

3.ª Divisão Nacional

Uma prova
plena de equilibrio

Os jogos de ontem, a contar para a 3.ª Divisão Nacional (primeira fase), não implicaram alterações de monta nas respectivas tabelas pontuais. Continuam, pois, a merecer favoritismo, no que respeita á passagem á fase imediata: Regua, Paredes, Limianos, Bragança e Fafe (1.ª série); Beira-Mar, Ovarense, Académico do Porto e Penafiel (2.ª série); Castelo Branco, Académico de Viseu, Mortágua e Lusitano (3.ª série); União de Coimbra, Naval, Marialvas e Alcobaça (4.ª série); Torres Novas, «Os Leões» e Vila-franquense (5.ª série); S. L. Olivais e Luso (6.ª série); União de Montemor e «O Elvas» (7.ª série); e Lusitano, Silves, Louletano, S. Domingos e Moura (8.ª Série). A luta maior, em quase todas as provas, tem por objectivo a conquista do 2.º lugar, porque os primeiros já estão virtualmente assegurados. E' o caso do Beira-Mar, Castelo Branco, União de Coimbra, Torres Novas e Lusitano, de Vila Real de Santo António

O torneio da 1.ª série (clubes do Minho, Porto e Trás-os-Montes) continua a ser o mais equilibrado.

Com respeito aos jogos de ontem, há a referir especialmente os seguintes resultados: os 2-0 do Limianos ao Bragança; os 3-1 do Régua ao Paredes; os 2-0 do Mirandela ao Fafe; os 2-1 do Mirense á Naval, na Figueira da Foz; os 4-1 de «Os Leões» ao Vila-franquense; os 5-0 do Vitória de Lisboa ao Ferroviários do Entroncamento; o 1-0 do Cova da Piedade ao S. L. Olivais; os 3-2 do Sesimbra ao Seixal; os 2-0 de «O Elvas» ao Estrela, em Portalegre; o 1-0 do Louletano ao Silves; os 7-0 do Lusitano ao S. Domingos e os 6-3 do Moura ao Sambrasense, no campo deste.

O jogo da 3.ª série, Cebolense-Mortágua, foi adiado.

ESGRIMA

RELANCE DA JORNADA

Começo de uma prova nova

- **O despique entre clubes de Divisões diferentes teve um começo simbólico — como sõe dizer-se. E' que o sorteio caprichou em, na 1.ª jornada da nova competição, isolar os dois clubes da 1.ª Divisão, dos quatro da 2.ª.**
- **Foi assim que a C. U. F. e o Barreirense estiveram no mesmo campo. Por sua vez, entre os restantes, também, o acasalamento foi caprichoso: num lado os segundos classificados (Boavista e Olhanense); no outro, os terceiros (Salgueiros e Farense).**
- **O certo é que desta arrumação se tiraram conclusões. O 12.º da 1.ª Divisão rendeu mais do que o 11.º e foi visitante; o 2.º do Norte foi superior ao 2.º do Sul; o 3.º do Sul valeu mais do que o 3.º do Norte.**
- **Se considerarmos os seis clubes intervenientes na prova como formando três pares, temos que a distribuição de pontos para a classificação se fez o mais equitativamente possivel: dois para os da 1.ª Divisão; dois para os da Zona Norte; dois para os da Zona Sul.**
- **O novo torneio não foge á regra, antes tomou já o rumo de todas as competições no aspecto «casa e fora». Para os visitados — quatro pontos; para os visitantes — apenas dois.**
- **Marcaram-se 11 golos. Seis foram registados na 1.ª parte dos desafios, com a coincidência de em todos os campos haver 1-1; os restantes cinco foram marcados após o intervalo. Os grupos visitados averbaram sete tentos e os visitantes, sómente quatro.**

Em Evora

(Continuação da página anterior)

dou muito ao sabor da improvisação e do esforço individual.

Os visitantes foram sempre bastante enérgicos, procurando antecipar-se nos lances pela rapidez, mas não foram além disso, também por falta de organização global.

Individualmente, nos vencedores, Canhão, Vladimiro, Caraça II e, por vezes, Polido sobressaíram. Nos vencidos, Honório, Sanina, Vaz e Apolinário foram os melhores.

A arbitragem de Pinto Coelho de Faro, muito regular.

CESAR DE CARVALHO

EM PORTIMÃO

Tarefa fácil
do «onze» barlaventino

Em Portimão, os Serpenses sofreram ontem duro castigo. Os locais, tiveram uma boa primeira parte, com deslocações acertadas e engodo pela baliza, chegando ao intervalo a vencer por 5-0.

A defesa dos Alentejanos não teve talento para contrariar os avançados barlaventinos. E' certo que o guarda-redes Henrique teve algumas culpas, mas o que poderia fazer ele se os seus companheiros eram ultrapassados com frequência?

Logo nos primeiros minutos, o padrão desenvolvido pelos dois contendores denunciou o vencedor.

Os Alentejanos lutaram sempre em busca do ponto de honra, que se lhe negou até mesmo com os dois brindes que o árbitro lhe concedeu talvez para dar uma compensação do esforço dos rapazes de Serpa. Estes nunca se entregaram, mesmo a despeito de Teixeira da Silva, na segunda parte, não ter dado a sua colaboração á equipa. Os anos não perdoam...

A arbitragem não encontrou dificuld des, mas ele próprio pretendeu criá-las na marcação de hipotéticas faltas. Enfim, critérios dos homens do apito.

MARTINHO MERGULHÃO

RAGUEBI

De mal a pior

O panorama do raguebi português é, cada vez, mais decepcionante. No capítulo, própriamente, do jogo, não se progride técnicamente, acusando a maioria dos jogadores uma incapacidade física que os inibe de «durarem» os 80 minutos. Quanto ao numero de jogadores não se regista aumento indispensável para o progresso. A direcção dos encontros continua a ser confiada, em geral, a indivíduos que sabem *apenas* algumas regras do jogo. Os rectangulos de que se dispõe para os jogos oficiais, com excepção dos campos do Estádio Universitário, estão longe de reunir as condições regulamentares. O verdadeiro espírito do jogo está práticamente arredado da maioria dos jogadores e dirigentes. Os praticantes dedicam-se cada vez menos á sua preparação, raramente, treinando em conjunto.

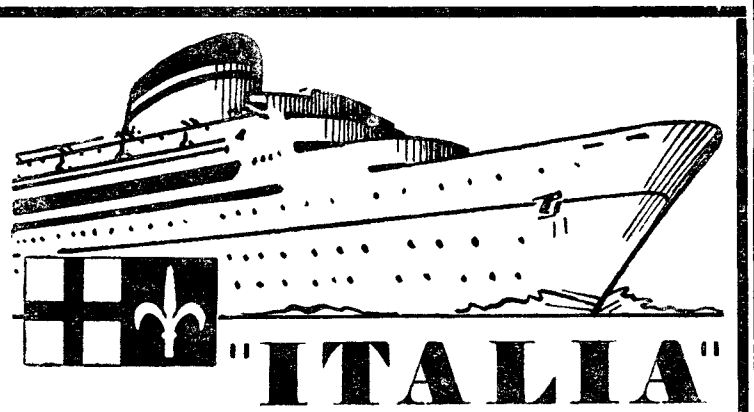
E se a tudo isto se juntar a orientação pouco firme e esclarecida da entidade dirigente ter-se-á que concluir que o raguebi português vai de mal a pior!

As duas partidas do torneio da chamada Divisão de Honra, mostraram as dificuldades do Belenenses e do C. D. U. L. em baterem, respectivamente, o Benfica e o Internacional, o que reflecte afinal o abaixamento de forma dos *azuis* e dos Universitários.

No Estádio Nacional, o grupo de José Rosa teve que sustentar renhida luta com o «pack» benfiquista, sem duvida, o mais poderoso do momento.

No seu campo, o Internacional perturbou grandemente o grupo dos estudantes, incapaz de tirar partido do valor individual da maior parte dos seus elementos.

Se o resultado final fosse um empate, seria o mais justo, sobretudo para compensar o labor defensivo do Internacional. — S. J.



"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
21 DE ABRIL
«SATURNIA»
12 DE MAIO
PARA:
Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova
«GIULIO CESARE»
17 DE ABRIL
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

«Os mil quilómetros do Benfica»
realizam-se em Maio (9 e 10)

Organizada pelo S. L. Benfica, realiza-se nos dias 9 e 10 de Maio a característica prova anual para automóveis a contar para o Campeonato Nacional de Condutores-1959.

O percurso tem 1.000 quilómetros de estrada com cinco provas complementares. A prova de estrada é dividida em cinco etapas, com partidas e chegadas ao Estádio da Luz, excepto a quarta, que terminará em Salvaterra de Magos, e a quinta, que partirá desta localidade com chegada ao Estádio da Luz, onde se realizarão as cinco provas complementares.

Além do interesse desportivo que a prova está a despertar nos meios afectos á modalidade há, sobretudo, o interesse do Campeonato Nacional de Condutores, no qual estão interessados os mais destacados volantes nacionais o que, sem duvida, valorizará ainda mais esta espectacular competição.

O projecto do Regulamento já se encontra em consulta, na secretaria do S. L. e Benfica (Sala das Secções Desportivas), ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 22 ás 0 horas.

No átrio da secretaria do clube encontra-se exposto um mapa do percurso de estrada e das provas complementares, que poderá ser analisado pelos interessados, todos os dias das 9 ás 0 horas.

O FIORENTINA
à frente do campeonato italiano

ROMA, 6.—Os resultados dos encontros ontem disputados, a contar para o campeonato de futebol da Itália, foram os seguintes:

Alessandria-Lanerossi, 1-0; Bolonha-Fiorentina, 0-4; Juventus-Bari, 2-2; Lazio-Triestina, 3-1; Milão-Roma, 4-1; Napoles-Turim, 2-2; Pádua-Spal, 2-1; Sampdoria-Inter, 2-4; Udinese-Genova, 4-0.

A classificação geral está assim ordenada:

1.º, Fiorentina, 41 pontos; 2.º, Milão, 40; 3.º,º, Juventus e Inter, 35; 5.º, Lanerossi, 29; 6.º, Sampdoria, 28; 7.º, Napoles e Pádua, 26; 9.º, Bolonha, 25; 10.º, Roma e Lazio, 24; 12.º, Genoya, 22; 13.º Bari, 21; 14.º, Udinese e Alessandria, 19; 16.º, Spal, Triestina e Turim, 18.—(A. N. I.).

BOSTIK
CLEAR ADHESIVE
Cola transparente
para todos os plásticos

Uma das formações que o Brasil apresentou em Buenos Aires. De pé: Paulinho, Zito, Castilho, Bellini, Orlando e Nilton Santos. Ajoelhados: Dorval, Didi, Valentim (Paulinho), Pelé, Zagalo e Mário Américo (massagista)

As equipas nacionais *para Espanha e Tunisia* só ficarão completas depois do campeonato de Portugal

Dentro de alguns dias, corredores portugueses começarão a disputar a Volta á Espanha e a Volta á Tunisia, aquela para «ases», a segunda para independentes. A representação nacional não está, porém ainda totalmente designada, parecendo, mesmo, haver duvidas quanto aos corredores já indicados pelo seleccionador Ivo Neves Segundo este declarou, é possivel, senão provável, que o campeonato nacional, marcado para o próximo domingo, o leve a modificar a lista dos ciclistas que forneceu á Federação.

Para já, os seleccionados são:

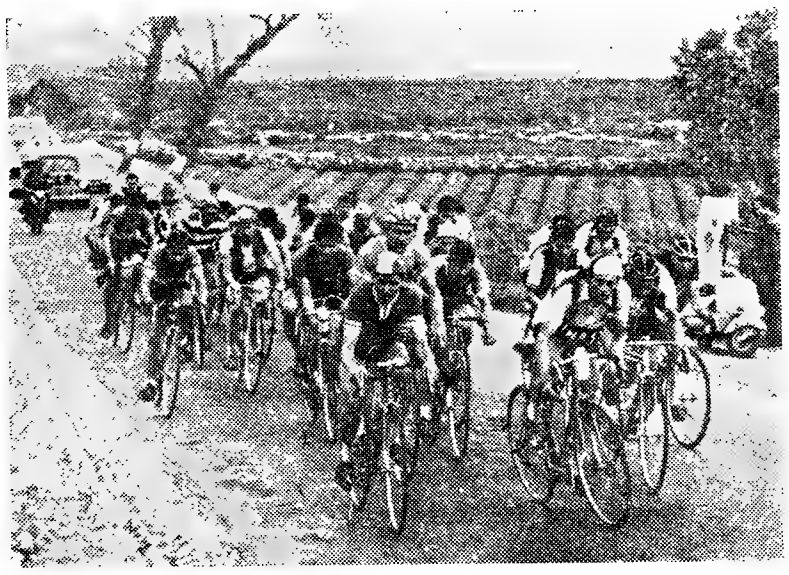
Volta á Espanha: Alves Barbosa, Antonino Baptista, Sousa Cardoso, Martins Almeida, António Pedro Jr., Joaquim Carvalho e Lima Fernandes.

Volta á Tunísia: José da Costa, Agostinho Brás, António Catela e José Manuel Marques.

Parece ter havido a preocupação do seleccionador em formar uma equipa de novos (são 6 a mandar) para a competição tunisina, a qual será acompanhada por Flávio Rodrigues, do C. T. da F. P. C., que há dois anos dirigiu a turma nacional na «Vuelta».

Os corredores que faltam escolher devem ser designados após o «nacional». Ao cabo, esta prova que se apresenta dura, com três travessias da Serra de Sintra (pela primeira vez se optou pelo sistema de circuito a cobrir mais de

(Continua na 7.ª página)



Os «populares» na corrida de ontem

O «Sul-Americano» de futebol

Os Brasileiros perderam o camp

porque ignoraram a existência da grande-área...

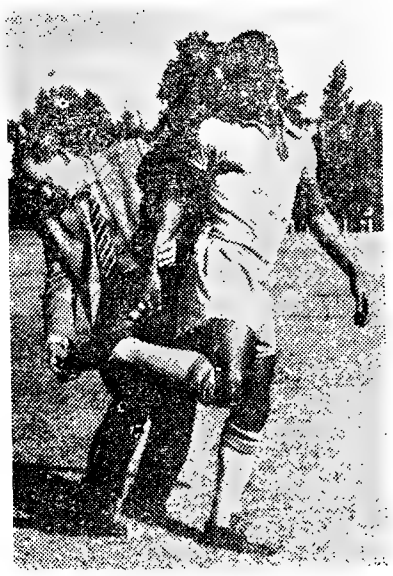
BUENOS AIRES, 5. — (Especial para o «Diário de Lisboa», por Millo Henciager) — A Argentina obteve pela 9.ª vez o Campeonato Sul-Americano ao superar o Brasil por um ponto. Todavia, os Brasileiros, conforme se frisou na crónica de ontem, perderam uma magnifica oportunidade quando os Argentinos afectados pelas lesões de Lombardo e Griffa, se descontrolaram no segundo tempo.

■ *120.000 espectadores, que deixaram 5.525.455 pesos nas bilheiras (receita «record») sentiram-se defraudados, porquanto á partida faltou-lhe espectacularidade. A Argentina foi a que se manteve mais próxima do seu nível.*

■ *Quando Pelé empatou, aos 14 minutos, da 2.ª parte ninguém dava um centavo pelos Argentinos mas Murua, que anulou Garrincha, e Mouriño souberam comunicar aos companheiros a indispensável serenidade para conter a avalanche ofensiva dos Campeões do Mundo.*

■ *O grande defeito dos Brasileiros residiu num jogo excessivamente vistoso, mas contraproducente. E' que os Argentinos tiveram sempre tempo de recuperar e rectificar posições. Por isso, não pode classificar-se de ilógico o resultado.*

■ *O Brasil foi mais equipa. Dominou com elegancia. Foi mais harmónico. Revelou superioridade individual e de conjunto. Mas faltou no fundamental do futebol: penetração e vigor para entrar na área. A Argentina foi a antítese. A plasticidade dos Brasileiros foi oposta a bandeira do desespero.*



Sepp Herberger, seleccionador alemão, foi a Buenos Aires para observar o campeonato e as botas de Didi

■ *O empate foi justo, a despeito dos Argentinos terem desperdiçado três golos. Os Brasileiros consentiram sete «cantos» contra um dos Argentinos.*

■ *Mouriño foi o jogador pilar. Jamais desistiu de anular a teia de passes a meio do campo dos adversários — a arma que bateu outras seleções.*

■ *Pizzuti «amarrou» Didi. E quando Didi não caminha, o Brasil «trava». Pelé necessita de Didi como se fosse oxigénio...*

■ *O golo Belén, ma Santos. zuti rompe becendo o de aplauso aos 40. Lo caram dua Pelé, mais contraparti um princíp Simeone n mo nível*

■ *No pri baixa Brasil agu olhava con Paulinho c talvez aqui ção da Arg receu do p avançado-ce*

Os dirigentes do F. C. Porto

são hoje empossados

Realiza-se hoje á noite o acto de posse dos novos corpos gerentes do F. C. do Porto para o biénio 1959-60, numa sessão que promete ser muito concorrida. O importante clube nortenho vai conhecer assim uma nova faceta da sua existência.

ESGRIMA

Boa ição para os portugueses

proporcionada pelos atiradores alemães

No Casino Estoril, perante grande assistência, realizou-se o encontro de espada entre as equipas de Lisboa e Wuttemberg.

Dados os excelentes resultados que a equipa alemã vinha realizando na sua digressão, batendo com nitidez os fortes conjuntos espanhol, do Sul da França e do Norte de Africa, o torneio era aguardado com certa descrença.

Realmente a descrença era fundamentada! A equipa alemã, demonstrando uma nitida superioridade, venceu a portuguesa por 24-12, recebendo 128 toques contra 157 da equipa de Lisboa. O resultado foi demasiadamente severo, pois a equipa portuguesa, se tivesse certa dose de felicidade, poderia ter tornado o encontro mais nivelado. Onze assaltos perdeu a equipa de Lisboa pela diferença minima, e nesse aspecto Rinheiro Chagas e Orlando Azinhais salientaram-se, pois foram ambos derrotados nessas condições por quatro vezes, tendo Amado Fernandes perdido dois e Manuel Borrego o outro.

O encontro surgiu em má altura! A equipa não estava nada «rodada»... D. António de Almeida, Pinheiro Chagas e O. Azinhais não entravam em competições desde Agosto do ano anterior, e os restantes componentes da equipa, se bem que tivessem entrado em competições em Dezembro noutras armas, também desde esse Agosto ou Julho não participavam em torneios de espada

Foi nitida a falta de competição

(Continua na 7.ª página)

O ce

A

Embora sempre so dade, nem que o tem veitado no

Jogar a dez seja f tebol, nem da melhor o ta a lado dos curto per

TEMOS recebido, ultimamente, inumeros pedidos de informação a respeito da actual situação da Associação de Classe dos Treinadores Portugueses, cuja fundação foi bastante anunciada há algum tempo. Embora tenhamos manifestado publica e particularmente o nosso modesto apoio a tão louvável iniciativa, não tomámos parte nos trabalhos preliminares da organização — apesar de termos trocado ideias com alguns dos treinadores interessados no caso — em virtude da nossa condição de estrangeiro. Dada, porém, a insistência das referidas solicitações e como não podemos dar informações concretas, resolvemos aproveitar a ocasião para tecermos novas considerações em torno do assunto.

Não sabemos em que pé estão as diligências efectuadas no sentido de se obter a regulamentação da situação dos treinadores portugueses. Como, no entanto, não ouvimos nem lemos mais nada sobre as «démarches» a que se vinha procedendo, achámos por bem agitar tão palpitante assunto. Temos ouvido dizer, com insistência, inclusive por pessoas com responsabilidades no nosso desporto, que o maior mal que aflige o futebol em Portugal é a falta de dirigentes. Embora consideremos tal assertiva como um exagero e uma injustiça áqueles que trabalham com proficiência e saber em prol do desporto, não podemos, infelizmente, deixar de concordar que o numero é bem exiguo. Talvez por isto mesmo não se tenha dado, até agora, salvo poucas excepções, o devido valor aos treinadores nacionais. É que muitos dirigentes, esquecendo o seu lugar, fazem pressão e desprestigiam o trabalho dos treinadores, principalmente quando os conheceram desde os tempos em que eram jogadores.

Que isto aconteça sempre que as equipas não ganham determinados desafios, no meio das massas associativas e adeptas, ou que partam, tais atitudes, de indivíduos sem uma perfeita formação, ainda se compreende. Mas um dirigente perde, quando ocupa esse cargo, a sua condição de mero «torcedor», para contrair maiores responsabilidades.

*** Que muitos dirigentes, esquecendo o seu lugar, fazem pressão e desprestigiam o trabalho dos treinadores.**

Como conceder, portanto, que seja ele, justamente, quem vá, depois, procurar embaraçar ou prejudicar, com o seu péssimo exemplo a acção do treinador? E como, infelizmente, aqui se prefere sempre dar mais valor ao que «não é nosso», acontece que os treinadores nacionais são sempre as maiores vítimas dessa concepção erronea. Bem sabemos que depende muito da personalidade do treinador — seja ele de que nacionalidade for — cercear a vaidade, a mania de intromissão e a verdadeira «doença» que ataca muitos dirigentes julgando que pelo facto de pertencerem á direcção de um clube, ou por assistirem a jogos há muitos anos, podem escalar as equipas ou forçar a inclusão de tal ou qual jogador da sua simpatia. Compreendemos, também, ser muito natural que os treinadores nacionais sejam mais atingidos por este estado de coisas, uma vez que com os estrangeiros não há tanta confiança, pelo menos no princípio da sua actividade. Consideramos, no entanto, que cabe aos próprios interessados modificar ess do com que se reconheçam os seus direitos e se f valor E nada será melhor para isto, nem atende mente ás suas reivindicações, do que uma entid congregue todos os elementos e pugne pelos se a iniciativa não fique, pois, estacionária, em laboriosa classe são os nossos sinceros votos!

* * *

Procurando preencher os domingos que se ficar sem jogos oficiais, enfrentámos ontem, — devendo retribuir a visita no próximo domi do Torriense. O jogo, embora despido de outro i fosse a competição amistosa, foi interessante. aplicação, delinearam-se inumeras jogadas bem ambas as turmas apresentaram dispositivos tácti ciáveis. O nosso quadro, que na primeira fase a pleto, notando-se apenas as ausências de Angelo por estar adoentado — não procurou forçar mu do jogo. Na etapa complementar, com a inclusã res novos que vêm sendo preparados e de algun las», a equipa forçou mais o andamento e conse «placard» a sua incontestável superioridade. Os antagonistas, porém, deram sempre réplica anim que o interesse pela peleja se mantivesse sempre

Como temos de manter o «timinho» em acti domingo a Torres Vedras, ficando para os ou jogos de confraternização com os simpáticos Associação Académica de Coimbra.

De contrário, o que iríamos fazer até Maio?

campeonato

■ *O golo da Argentina nasceu em Belén, que deixou parado Djalma Santos. Centro de Calla e Pizzuti rompeu como um furacão, cabeceando o esférico. Uma trovoada de aplausos. No minuto seguinte, aos 40. Lombardo magoou-se. Chocaram duas cabeças no ar. A de Pelé, mais dura, ficou intacta. Em contrapartida, o Argentino sofreu um princípio de comoção cerebral. Simeone não o substituiu no mesmo nível*

■ *No princípio do 2.º tempo, nova baixa na equipa platense. O Brasil agigantou-se. A multidão olhava constantemente os relógios. Paulinho cedeu o lugar a Almir e talvez aqui tenha surgido a salvação da Argentina. E' que Almir careceu do poder de desmarcação do avançado-centro botafoguense.*

O centro de Perdigão não pôde ser evitado pelo defesa Lino

Boa vitória do Sporting
sobre um adversário de categoria

(Continuação da 1.ª página)

ram-se e o jogo ganhou maior emotividade e interesse, atingindo em vários trechos a sinceridade das pugnas de campeonato, mas sem o olvidio do respeito que é devido não só ao adversário como ao espectador pagante. A melhoria do quadro sportinguista, generoso no esforço e vulcanico na intenção, propiciou um belo «duelo» com a defesa portista, onde Acursio deu a cabal impressão de ser um valor eficiente na guarda de qualquer baliza, a despeito dos dois golos que o «endiabrado» Hugo lhe enfiou, o primeiro de angulo dificílimo.

■

A vitória do grupo de Alvalade, que se aceita sem rebuço, não e desprestigiante para o campeão nacional, nem tão pouco deve ser motivo para dores de cabeça. Ela foi, na verdade, o reflexo da partida em que dois adversários se mostraram dignos um do outro. Mais clarividente e melhor estruturado o quadro nortenho; mais aguerrido e melhor inspirado o «team» leonino.

Sem duvida, ela terá servido, por feliz coincidência, os desígnios dos mentores sportingistas, dispostos a tentar pegar no fio de uma meada que há uns meses a esta data andava bizarramente escondido. Efectivamente, o triunfo tem o sabor de aperitivo... Aliás, a noção da persistência verificou-se na 2.ª parte, quando regressaram ao relvado elementos que haviam prestado más provas. Um, o Brasileiro Vadinho, teve até as honras de uns assobios. Sensatamente, o técnico Imbelloni resolveu saber até onde iria a incapacidade. Fez muito bem, porquanto a natureza do prélio justificava a indispensável escalpelização da experiência — uma espécie de exame anatómico.

A propósito, não será descabido focar um aspecto primordial do Desporto — a moralização do atleta. Se ao mesmo lhe falta um apoio compreensivo, então será evidente, senão calamitosa, a auto-insuficiência, a descrença em si próprio que e, como se sabe, o maior mal que pode avassalar o Homem.

■

O Sporting não actuou num plano elevado, de manutenção no ritmo e na manobra ,mas pelo menos demonstrou que possui o sentido (que é prova de valor) de saber criar momentos de golo. E tantos desperdiçou! Uns por imperícia, outros por falta de sorte e ainda outros por desastradas intervenções do juiz de linha da bancada e do árbitro.

Mesmo na fase de superioridade do F. C. Porto (Carlos Duarte constituia um regalo, caminhando com a bola, em atitudes de aristocrática linhagem), o Sporting fabricou momentos de perigo, mercê do excelente labor de Morais e da irrequietude de Hugo. Simplesmente, enquanto os Nortenhos visavam a baliza de longe (as condições do terreno aconselhavam a essa prática), os leoninos teimavam no disparo á queima-roupa, tentando tirar proveito das florestas de jogadores que costumam acantonar-se frente ás balizas. Acrescente-se ainda o desarticulamento do trio central e volume de passes errados, que eram um figo para Monteiro da Costa e companheiros.

Todavia, no 2.º tempo, como se disse já, as deficiências decresceram na medida em que aumentavam outros predicados e, finalmente, colheu-se a impressão de que a estrutura dos sectores e o seu sincronismo são susceptíveis de fácil afinação.

■

O F. C. Porto, sem o seu motor a jacto, que é Hernani, não se comportou abaixo da sua inegável categoria, mas com a presença do magnifico internafional decerto teria evidenciado, na justa medida, a sua capacidade ofensiva e talento realizador. Carlos Duarte ainda se esforçou (alguns movimentos deixaram verdadeiramente confusos os defesas de Alvalade), mas faltou, na realidade, a chama de Agueda.

Acursio e Octávio Sá equivaleram-se, em bitola de agrado, como é evidente; Virgílio e Lino acusaram dificuldades na colocação e no desarme; Miguel Arcanjo melhorou consideràvelmente em relação ás ultimas actuações que lhe vimos e Morato cumpriu; Hilário descontrolou-se enquanto Barbosa agiu com sobriedade; Fernando Mendes, resistente e activo, ao passo que Roberto estranhou o piso escorregadio, impróprio para o seu estilo; dos quatro extremos, a «camisola amarela» vestimo-la a Morais, embora a classe de Carlos Duarte seja outra coisa; Vadinho, ainda destreinado, e Vasques, infeliz, mas esforçado, Morais, irrequieto, e Gastão, mais sabedor; Teixeira, perito em remates, mas irregular, enquanto Travassos procurou disciplinar a manobra; Noé, frágil e pouio acutilante.

Arbitragem muito descuidada, com erros de tomo. Um derrube em plena grande área a Hugo foi transformado num castigo sobre o risco das 18 jardas. Incrível a punição da «bicicleta» de Morais, visto que não havia adversários próximos. Os juízes de linha também não satisfizeram. — F. S.

A margem foi escassa
para o maior labor ofensivo do Boavista

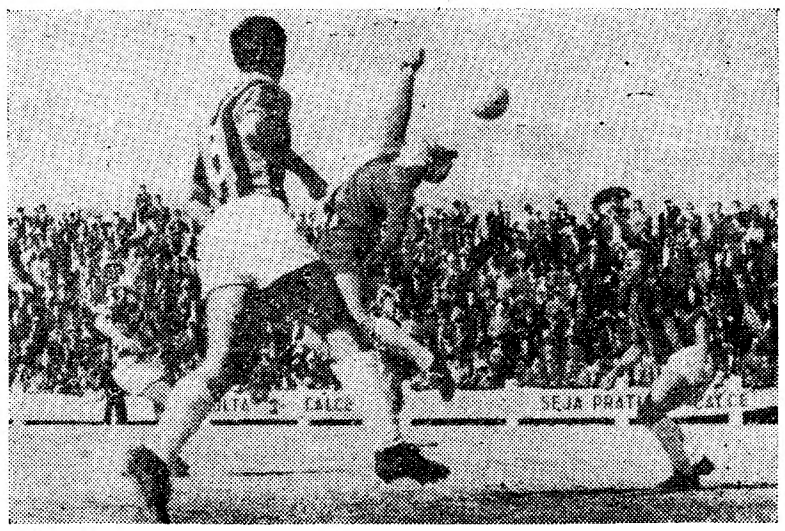
por **Alberto Lobo**

Embora se tivesse jogado quase sempre sob o dominio da velocidade, nem por isso pode dizer-se que o tempo tenha sido bem aproveitado no campo do «Bessa»

Jogar a correr, ainda que a rapidez seja factor importante no futebol, nem sempre significa jogar da melhor maneira e, no caso de ontem, a maior decepção veio do lado dos Algarvios, que só em curto período da segunda parte deve ter mostrado a sua verdadeira face.

Tal como as coisas se passaram, o Boavista não só ganhou imerecidamente, como ainda escassamente, o que dá a melhor ideia dos acontecimentos. Os «axadrezados» foram mais equilibrados, como equipa, e comandaram, com autoridade, o desenvolvimento da partida.

O Olhanense, que esperávamos habilidoso e cheio de intenção, só apareceu, efectivamente, no quarto de hora que se seguiu ao segundo golo. Então, os jogadores chegaram a mostrar do que são capazes, baixando a bola e trabalhando-a em excelente estilo. E o Boavista acusou isso, pois todo o seu sentido de manobra desapareceu por completo. Mas, a decisão da sua defesa evitou a alteração da marca, mantendo o justo vencedor, que poderia ter chegado a marca bem mais confortável, com um simples sorriso da fortuna.



Abade defende com dificuldade um remate desferido por um avançado do Boavista

ssados modificar essa situação, fazens seus direitos e se faça justiça ao seu ra isto, nem atenderá mais vantajosa, do que uma entidade de classe que s e pugne pelos seus interesses. Que estacionária, em benefício de uma os sinceros votos!

* * *

s domingos que seremos forçados a frentámos ontem, no nosso estádio a no próximo domingo — a equipa despido de outro interesse que não , foi interessante. Houve bastante meras jogadas bem concatenadas e m dispositivos tácticos deveras apre- na primeira fase actuou quase com- usências de Angelo e Alfredo — este procurou forçar muito o andamento ntar, com a inclusão de alguns valoeparados e de algumas outras «estre- andamento e conseguiu traduzir no l superioridade. Os nossos valorosos empre réplica animosa, fazendo com mantivesse sempre aceso.

«timinho» em actividade, iremos no icando para os outros domingos os om os simpáticos representantes da mbra.

nos fazer até Maio?

GINASTICA

Superioridade do Lisboa Ginásio
e revelação de bons valores
no «Nacional» masculino de «iniciados»

A primeira competição oficial da época de ginástica desportiva estava projectada para duas jornadas. Dado, porém, e infelizmente, o numero de concorrentes, apenas uma sessão foi necessária.

Este torneio nacional de iniciados teve, no entanto, muitos motivos de agrado. Em todos os aspectos, tratou-se de verdadeira competição desportiva, entusiasmando o publico, que se quedou até altas horas da madrugada, o qual se não foi tão numeroso como seria para desejar, isso deve-se a injustificável falta de propaganda.

Embora não de todo lastimável, a soma dos participantes (19) foi bastante inferior á do ano passado, em que, salvo erro, concorreram mais de 30. Isto vem confirmar a crise, cada vez mais acentuada, da ginástica desportiva portuguesa. A ausência do Sport do Porto, Sporting e Benfica e a reduzida representação do Ginásio Clube Português, já não falando na da Ordem e Progresso, que, por falta de meios, teve de dispensar o seu técnico, provocam certa apreensão. Ao inverso, a presença surpreendente do

(Continua na 7.ª página)

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — P O R T O

CAPITAL: 480 000 CONTOS

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1958

(Acções n.os 1 a 300 000)

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra em pagamento, a partir do dia 8 do corrente, o dividendo do exercício de 1958 — 50$00 por acção cativo de impostos para os Accionistas —, atribuido ás acções desta Sociedade, n.os 1 a 300 000.

A importancia liquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções ao portador	31$90
Acções nominativas	40$00
Acções ao portador registadas	40$50
Acções averbadas a Instituições de Previdência	49$50

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos títulos, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO ALIANÇA**
— **BANCO BORGES & IRMÃO**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
— **MONTEPIO GERAL**

NOTA: — No mod. 2 do IMPOSTO COMPLEMENTAR a apresentar nas Secções de Finanças, deverá ser inscrita a importancia correspondente a 43$00 por cada acção nominativa ou ao portador registada, n.os 1 a 300 000.

Porto, 4 de Abril de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — P O R T O

CAPITAL: 480 000 CONTOS

Juro s/ acções — 2.º semestre de 1958

Acções n.os 300 001 a 480 000

— IMPOSTO COMPLEMENTAR —

Avisam-se os Senhores Accionistas de que nas notas mod. 2 do Imposto Complementar, a apresentar nas Secções de Finanças, deverão inscrever a importancia correspondente a 17$20 por cada acção nominativa ou ao portador registada, n.os 300 001 a 480 000, que possuam ou possuíram, e de que tenham recebido o respectivo juro.

Porto, 4 de Abril de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» vendido no Café Jardim.

DESEJA ADQUIRIR UMA **SOMADORA, CALCULADORA OU MÁQUINA DE ESCREVER EVEREST?**

Consulte

HENRIQUE PASSOS DURAND

Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — T. 847332 — LISBOA

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» 27 de Abril — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Towa, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Abril.

«UIGE» 11 de Maio — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Maio.

«AMBOIM» 19 de Maio — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa até 16 de Maio.

«LUANDA» 23 de Maio — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Maio.

«IMPÉRIO» 29 de Maio — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 29 de Abril, 25 de Maio (ás 12 horas) — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 18 de Abril, 19 de Maio (ás 16 horas) — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

GIACOMO COSTA FU ANDREA

RIO — SANTOS — MONTEVIDEO — B. AIRES
Em 10 Maio
«T/N FEDERICO C»
Em 14 Maio
M/N «ANNA C»
(via Funchal)

GÉNOVA

linea C

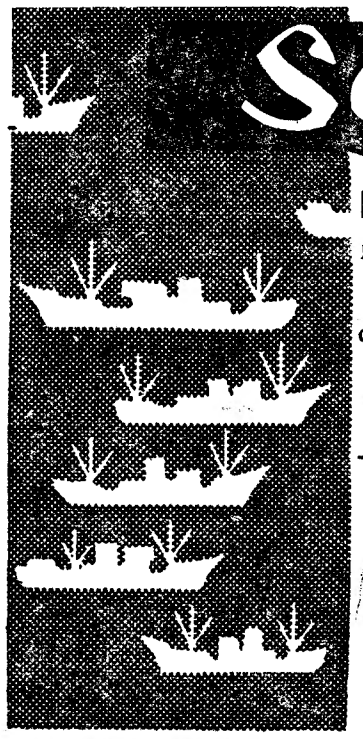
CANNES e GÉNOVA
em 1 Maio
M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 LISBOA Telgm. Antunita

ELFA
o aspirador eficaz e económico
Standard Eléctrica

Hipotecas
15 a 5.800 contos emprestamos rápidamente sobre **1.ª ou 2.ª hipoteca** de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LALRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

A-D-U-L-T-O-S
EXAMES 3.º E 4.º CLASSES
rápidos com todas as garantias
L. Chão Loureiro, 1-2.º, Tel. 862244



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Abril
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Abril
Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 22 de Abril
Carrega em Lisboa nos dias 17 a 20 de Abril
Carga frigorífica dia 21 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio, escala préviamente LEIXOES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «ALCOBAÇA»
Até 9 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI a 15 de Abril
N/M «AMBRIZETE»
De 19 de Abril a 4 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 6 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BORBA»
Até 7 de Abril
N/M «ANDULO»
De 12 a 28 de Abril. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

Jogo fraco e sem emoção

entre belenenses e eborenses

Embora seja ideia assente que num jogo particular mesmo que esteja em disputa uma taça ou haja qualquer outro incentivo, e sempre jogo particular e, portanto, sem grande interesse espectacular, era de aguardar que o jogo Belenenses-Lusitano de Évora, ontem disputado em Beja, oferecesse motivos de agrado. Contudo, assim não sucedeu, pois ambos os conjuntos se exibiram abaixo das suas naturais possibilidades, revelando pouco empenho na luta e parecendo, de certo modo, saturados de futebol.

A vitória assenta bem no conjunto belenense, porquanto a ele coube maior domínio territorial e nos pés dos seus avançados estiveram as melhores ocasiões de marcar.

A equipa de Belém perdeu-se em excesso de passes e triangulações que, além de se tornarem improficuas roubaram sequência á beleza do jogo. Por outro lado, o seu quinteto atacante frágil, não revelou agressividade suficiente para dar ao prélio maior rapidez.

Deve dizer-se que o Lusitano, muito embora dominado na maior parte do tempo, sempre que contra-atacou fê-lo com mais sentido de profundidade.

Após o intervalo, as substituições, verificadas em numero elevado, vieram roubar ao jogo um pouco do seu ritmo e, até final, o Belenenses manteve-se ao ataque, mas sem concretizar.

Individualmente, salientaram-se Vital, Falé, Garcia Fialho e Flora, do Lusitano; e Figueiredo, Carlos Silva, Dimas e Matateu, no Belenenses.

J. A.

Caldeira

é homenageado na quarta-feira

Depois de amanhã, ás 20 e 30 horas, realiza-se, no estádio de Alvalade, a festa de homenagem ao antigo e valoroso defesa «leonino», Caldeira. Disputam-se os seguintes desafios: Atlético-Vitória de Setubal e Sporting-Belenenses. Ambos oferecem atractivos de primeira ordem. Há muita curiosidade em auscultar, diante de uma das mais fortes e homogéneas equipas do País as possibilidades do Atlético, que ascendeu de novo ao torneio máximo. Também no outro encontro, os sportinguistas, em crescendo de forma, tentarão desforrar-se da derrota sofrida recentemente ante o Belenenses.

Em suma: uma boa noite de futebol em perspectiva e uma homenagem merecida a um atleta brioso e dedicado, que foi também chamado a defender a camisola de Portugal e se creditou de magníficas exibições, que os entusiastas do futebol não esquecerão tão cedo.

Esgrima

(Continuação da página central)

que mostraram os nossos espadistas, que conseguindo a princípio equilibrar o resultado foram baixando com o desenrolar da prova. Neste aspecto, salientou-se Amado Fernandes que excelente a princípio veio a terminar em plano modesto.

Modestos também estiveram Pinheiro Chagas, António Marquilhas e Orlando Azinhais, os quais, apesar de mostrarem muita vontade, não puderam disfarçar a sua má forma.

D. António de Almeida, bem secundado (e com o mesmo resultado) por Manuel Borrego, foi o melhor atirador. Esgrimista experiente e de elevada estatura era o unico que nesse pormenor podia competir com os Germanicos. Com um jogo sóbrio conseguiu quatro preciosas vitórias

Manuel Borrego, fazendo uma esgrima bonita e espectacular, obteve também quatro vitórias e esteve também bastante bem.

Mas a grande figura do torneio foi, sem duvida, o alemão P. Mayer que «limpou», isto é, venceu todos os adversários. Proeza sempre notável, foi um excelente prémio para a sua actuação.

A equipa alemã foi magnifica! Dotada de atiradores de elevada estatura, com excelente preparação física, com um contacto internacional e experiência deveras notável e, sobretudo, com um moral elevadissimo, conseguiu uma excelente vitória.

Este resultado foi uma lição! A' nova direcção da Federação, que está alheia aos acontecimentos, pede-se um calendário cheio de provas que consiga pôr em movimento o maior numero de esgrimistas, porque sem competição é impossivel o progresso!...

O REAL MADRID

derrotou o Sevilha por 8-0

MADRID, 5. — Resultados dos encontros ontem disputados a contar para o campeonato da Espanha em futebol (I Divisão).

Osasuna-Valência, 0-3; Celta-Real Sociedade, 0-0; Gijon-Granada, 0-1; Bétis-Oviedo, 2-0; Espanhol-Bilbau, 2-1; Las Palmas-Barcelona, 0-2; Real Madrid-Sevilha, 8-0; e Saragoça-Atlético de Madrid, 2-1.

A classificação geral ficou deste modo estabelecida:

Barcelona, 48 pontos; Real Madrid, 46; Bilbau e Bétis, 32; Valência, 31; Atlético de Madrid, 30; Espanhol, 27; Real Sociedad e Saragoça, 26; Oviedo, 25; Osasuna e Granada, 24; Las Palmas e Sevilha, 22; Gijon, 20; e Celta, 13.

Ginástica

(Continuação da página central)

Sport Algés e Dafundo (pela quantidade e qualidade) e do Futebol Clube do Porto (sobretudo pela quantidade), o primeiro reaparecendo em feliz hora e o segundo dando mostra das suas enormes possibilidades de contribuição para benefício deste magnifico desporto, constituiu motivo de excepcional prazer. O Lisboa Ginásio, apresentando uma equipa numerôsa e recheada de óptimos valores, competentemente preparada pelo professor Josef Sammer, parece, agora, decididamente lançado na recuperação de parte do terreno perdido no sector masculino.

Do lote dos concorrentes, Vítor Garcia, franzino, mas de um poder energético fora do vulgar, naturalmente correcto e de apurada segurança, sobressaiu, ganhando com inteira justiça. Nas paralelas e na barra esteve impecável. O 2.º classificado, Jorge Cunha, é também dotado de admiráveis possibilidades, embora a sua classificação fosse beneficiada com 8 pontos nas argolas, onde não fez saída e não chegou a pino. António Faria impressionou pela regularidade e forma com Rui Magno, este magnifico físico para a modalidade, cujos 4,50 na barra lhe tiraram melhor classificação, o duo dos melhores do Algés. Também o portuense Alvaro Fereira demonstrou invulgares aptidões, falhando nos saltos de cavalo, aparelho em que, de resto, claudicou quase toda a sua equipa. Boa organização.

CESAR FAUSTINO

Classificações gerais

INDIVIDUAL — 1.º, Vítor Garcia (Lisboa Ginásio), 53,50; 2.º, Jorge Cunha (Lisboa Ginásio), 52,90; 3.º, António João Faria (Algés), 50,50; 4.º, Benjamim Nande (Ginásio C. P.), 49,70; 5.º, António Rodrigues (L. G.), 49,30; 6.º, Alvaro Ferreira (F. C. Porto), 48,80; 7.ºs, Fernando Damaso Rodrigues (L. G.) e Rui Magro (A.), 47,70; 9.º, Fernando Faria (A.), 47,10; 10.º Vítor Santos (L. G.), 46,95; 11.º, Adelino Silva (F. C. P.), 44,85; 13.º, António Rodrigues (F. C. P.), 44,70; Marcelo Silva (G. C. P.), 44,60; 14.º, Daniel Santos (L. G.), 44,45; 15.º, Horácio Rego (F. C. P.), 43,30; 16.º, Idalmiro Bastos (G. C. P.), 43; 17.º, Adriano Alves (F. C. P.), 42,25; 18.º, José Santos (A.), 38,90; 19.º, Francisco Sousa (F. C. P.), 33,60 pontos.

POR MODALIDADES — *Movimentos livres:* 1.º, Damaso Rodrigues, 9,10; 2.º, Rui Magno, 9,05; 3.º, Alvaro Ferreira, 8,75. *Paralelas:* 1.º, Vítor Garcia, 9,60; 2.º, António Faria, 9,35; 3.º, Jorge Cunha, 9,30. *Argolas:* 1.º, Vítor Garcia, 9,15; 2.º, António Faria, 8,90; 3.º, Rui Magno, 8,85. *Barra-fixa:* 1.º, Jorge Cunha, 9,05; 2.º, Vítor Garcia, 9; 3.º, Benjamim Nande, 8,95. *Cavalo com arções:* 1.ºs, Vítor Garcia e António Faria, 8,75; 3.º, Rui Magno, 8,20. *Saltos de cavalo:* 1.º, Benjamim Nande, 9,45; 2.º, Jorge Cunha, 9,20; 3.º, Damaso Rodrigues, 8,90.

POR EQUIPAS: 1.º, Lisboa Ginásio; 2.º, Sport Algés e Dafundo; 3.º, Futebol Clube do Porto.

O torneio feminino de iniciados efectua-se esta noite

No ginásio da sede do Sporting, realiza-se hoje, ás 21 e 30, o torneio nacional feminino de iniciados, com a participação do Lisboa Ginásio e Sporting.

Ciclismo

(Continuação da página central)

uma vez), será decisiva. Não só servirá para a escolha de mais cinco homens, como também pode trazer modificações no lote dos já indicados á Federação.

Deste modo, todas as considerações devem ficar para depois daquela corrida. Por agora, importa observar que se trata, em qualquer dos casos, de representações difíceis, que têm de ser encaradas com a maior cautela. A ideia de se realizar, no dia 19, uma prova especial de preparação, só para os seleccionados, parece-nos acertada e mais acertada se feita por etapas...

* * *

Ontem, realizou-se a final da Grande Prova de Iniciação, a mais feliz iniciativa, de momento, da F. P. C. Estiveram em movimento 72 jovens corredores de todo o País, desde Bragança a Faro, e se houve entre eles, alguns que já entraram na competição do ano transacto, nem por isso se perdeu ou atenuou o largo alcance da Grande Prova. Parece-nos indispensável mantê-la, embora com algum sacrifício.

A final foi muito prejudicada devido á chuva que, principalmente nos ultimos quilómetros, criou embaraços de toda a ordem, acentuados pela falta de compreensão de muitos automobilistas e «condutores» de outros veículos.

A prova caratecrizou-se por marcha em pelotão, terminando o vencedor na média de 33,667 (105 quilómetros), que temos como animadora, precisamente pelas dificuldades que a chuva forjou.

Venceu o portuense José Pinto, sendo de observar que pela segunda vez, a prova foi para o Norte. Há um ano, ficou no distrito de Braga. O Porto definiu certa supremacia: 1.º 4.º a marcaram. Mas o que, acima de tudo convém salientar, é a utilidade da corrida e as possibilidades que alguns rapazes denunciaram.

* * *

No campeonato de equipas faltaram, segundo a versão oficial, o Sporting e o Belenenses, por motivo de doença de alguns corredores. Nem todos, felizmente, pois parece que uns tantos corredores «leoninos» ainda puderam treinar-se.

Futebol na Madeira

Empate de 0-0

entre Marítimo e União

FUNCHAL, 6. — No campo do Barreiros, o Maritimo e o União empataram por 0-0, num encontro a contar para a Taça de Portugal. A chuva que caiu durante todo o tempo prejudicou grandemente o jogo. Se ganhar ao Açores, o Maritimo representará a Madeira na Taça de Portugal

Para a Taça Promoção, o Andorinha defroutou o Primeiro de Maio no campo do Liceu, mas a chuva ininterrupta obrigou a suspender a partida, já perto do final, quando o Andorinha vencia por 2-1. — (A. N. I.).

A ACTUAÇÃO

dos futebolistas lusos

nos jogos de ontem, em Espanha

MADRID, 6.—Dos três portugueses que jogam em clubes espanhóis de futebol, um esteve ontem em evidência: Carlos Gomes, que foi o melhor jogador do seu clube, o Granada, mantendo invioláveis as suas redes, no encontro com o Gijon. O Granada meteu um golo, que chegou para ganhar.

Outro português, Graça, constituiu, com o avançado-centro Pepillo, o par que a crítica elogia na equipa do Sevilha, ontem largamente batida pelo Real Madrid — 8-0. A equipa sevilhana jogou mal, além de contar só com dez elementos, desde a meia hora do primeiro tempo.

Finalmente, Jorge Mendonça, que reapareceu no Atlético, teve uma actuação apagada, jogando a extremo-esquerdo.—(A. N. I.).

O «Diário de Lisboa», é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

Teve de abandonar a equipa de Alpiarça, em consequência de erro de percurso. A do Benfica triunfou, no tempo de 13 h. 33 m. 36 s., sendo o melhor tempo parcial o de Manuel Simões. Simplesmente, segundo informações oficiais, a média ficou apenas em 30,454!

O que se passou nesta prova deixa má impressão quanto ao futuro da representação nacional em Espanha e na Tunísia.

No Norte, o F. C. Porto bateu o Sangalhos com certa surpresa.

* * *

Sousa Cardoso e José Pedro Carvalho ficaram, respectivamente, em 4.º e 17.º, com o mesmo tempo do vencedor na prova Paris-Conchas. Bom comportamento, mesmo considerando tratar-se de uma corrida de amadores.

Atletismo

(Continuação da 1.ª página)

bens, além de ter tido um motivo formidável para recusar o convite que lhe fora feito para participar no «cross» internacional da Bélgica. A sua marca, se bem que já exprima categoria, pode ser, ainda, muito melhorada.

Depois deste atleta, que foi o segundo melhor classificado, através da tabela portuguesa de pontuação, surge-nos outro sportinguista, o corredor de velocidade prolongada, Valentim Baptista, que com os seus 1 m. 57,3 s. nos 800 metros, obteve uma das melhores marcas na distancia, e esclareceu certos pontos ainda em duvida, um dos quais era, a sua resistência e velocidade para provas mais longas do que os 200 e 400 metros.

Há, também, que apontar as actuações de Pedro de Almeida, do Sporting, no salto em comprimento (6,78 m.); António Faria, do Benfica, nos 200 metros (22,6 s.); José Galvão, também daquele clube, que no lançamento do peso registou 13,51 m.; Rui Pignatelli, do Sporting, com um bom tempo nos 400 metros-barreiras; a equipa «leonina» dos 4×400 metros, e Manuel de Almeida, do Benfica e Fernando Marques, do Sporting, o primeiro nos 3.000 metros obstáculos e o segundo no salto á vara.

Muitos dos atletas agora, em acção alcançaram já os minimos de qualificação para poderem concorrer aos campeonatos oficiais quer no ambito regional, qure no nacional.

Deixámos, propositadamente, para o final deste apontamento, a acção do atleta do Benfica, Eduardo Albuquerque, que foi aquele que melhor pontuação obteve, através da tabela portuguesa. Mais uma vez o lançador do martelo — o melhor da peninsula — revelou as suas enormes faculdades para a especialidade. Rondou a sua marca «record» que é, também, o máximo da Peninsula.

Começo aceitável

da nova época de remo

Os remadores voltaram ao Tejo começando mais uma época do salutar e util desporto. O «Dia de Abertura», se não nos deu um conjunto de tripulações em grandeza de numero, foi, contudo, aceitável no aspecto desportivo com condições técnicas menos más. Duas regatas se salientaram do conjunto das quatro que o programa nos ofereceu: a de «yolles» de quatro, com principiantes do Clube Naval e do União Vilafranquense. Os navalistas apresentaram-se bem, «pegaram» á largada com energia e remada forte e cadenciada, abrandando depois porque o adversário apenas os seguia sem lhes causar apreensões. Os Vilafranquenses pareceram-nos de facto, em principio, mais capazes de atingir facilmente bom nível técnico.

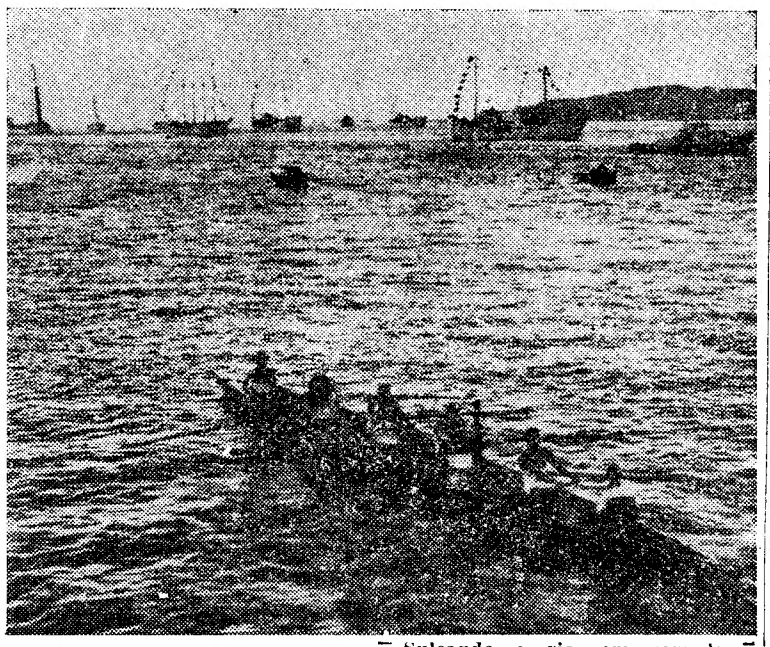
A outra melhor regata da manhã foi a de «yolles» de oito, seniores, em que a Associação Naval se creditou de boa nota em face da excelente prova realizada. Tripulação equilibrada e mantendo nos 2.000 metros a mesma cadência de remada. Os «cufistas», com nome certo nesta categoria, fizeram uns primeiros quinhentos metros descontrolados. Emendaram depois, mas entre as duas tripulações havia um desnível que se traduzia na vantagem de quatro comprimentos da Associação.

A prova dos «yolles» de oito, principiantes, foi de todas a mais desnivelada, porquanto a tripulação da L. A. G. não teve competidor á altura, visto os oito da Associação, de princípio a fim, não terem conseguido acertar entre si, o que é fatal em tripulações de remo.

A regata de «skiffs» reuniu quatro remadores da L. A. G., todos acusando a categoria de principiantes, uns mais do que outros, claro.

Como primeiro dia de remo, o aspecto geral, repetimos, foi aceitável.

FERNANDO SÁ



Sulcando o rio, em remadas fortes, forçando a resistência da água, a tripulação e o barco, como um todo, indiferente ás pequenas vagas, mas sujeito á sua influência — marcha para a partida de uma prova, tendo por fundo, como linha do horizonte, os barcos embandeirados de uma frota cuja vida se passa no mar...

Bateram-se três «records»

em Luanda

LUANDA, 6 — Foram batidos três «records» angolanos no Campeonato Distrital de Atletismo, principiantes, cujas provas se disputaram nesta cidade. Nos três mil metros, João Capindica, do Clube São Paulo, fez 10 m. 32,2; nos 80 metros, senhoras, Luísa Maria Valas, do Futebol Clubé de Luanda, fez 12,1; e na estafeta 4×1.000 a equipa do Sporting, composta por João Poulson, Fernando Estima, Francisco Fonseca e Manuel Viana, fizeram 12 m. 55.9.—(Lusitania).

Novo «record» americano de dardo

Em Austin, no Texas, o atleta Billy Alley, estabeleceu novo «record» nórte-americano, do lançamento do dardo, com 82,60 m. O «record» anterior de 82,29 metros, pertencia desde 1956 a Franklin Held.—(A. N. I. e Lusitania).

José Augusto brilhou

no desafio do Barreiro

(Continuação da 1.ª página)

mercê, principalmente, dos lampejos de futebol bem movimentado do seu sector atacante, onde refulgiu, nitidamente, com o maior brilhantismo, a figura de José Augusto.

O pior, porém (para o Barreirense) é que a toada de ataque nem sempre lhe pertenceu. O jogo foi muito repartido até ao momento em que o resultado de 2-1 ditou o vencedor.

Precisamente depois disso, quando se esperava, lógicamente, a recuperação da C. U. F., é que o futebol de ataque dos visitantes, mais se intensificou, chegando para justificar o triunfo.

*

Pergunta-se: Se a C. U. F. tem chegado (como podia) ao resultado de 2-1, o Barreirense viria a recuperar o atraso?

E' difícil responder. Mas o certo é que se a C. U. F. tem feito 2-1 logo após ter chegado ao empate, numa oportunidade flagrantissima falhada por Quaresma (tardio a tentar o remate) talvez não mais deixasse o adversário atingir a evidência que lhe deu o merecido triunfo.

Poucas oportunidades de golo houve, como essa, no decorrer do desafio. Talvez só mais uma — por banda da C. U. F. — em que Arsénio quis levar longe de mais a sua intuição e habilidade para o «dribling» e duas ou três tentativas de José Augusto, já no período final, anuladas dificilmente pela defesa local. E mais nada!

*

A análise mais profunda desses embates quase dispensaria a apreciação do trabalho dos jogadores.

A C. U. F. teve trabalho de maior realce na defesa — e foi, de maneira geral, uma equipa de excelente organização.

Beneficiou muito do regresso de Palma — um homem que sabe afastar «para longe» o perigo que ameaça rondar a sua baliza. A seu lado, Oliveira, foi chamado a trabalho de grande utilidade, pois ontem foi mais defesa do que médio. E igualmente cooperou com excelente sentido a meio-campo Carlos Alberto e na função ingrata de avançado-centro muito recuado Orlando.

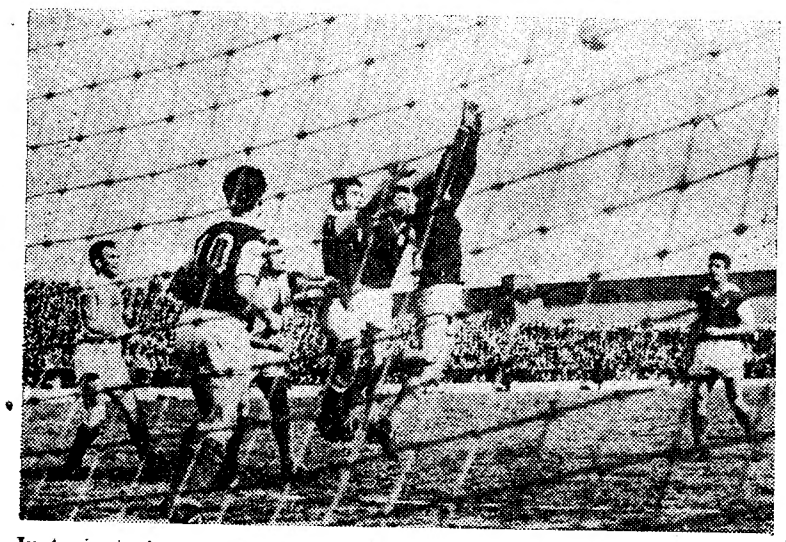
Sendo mais brilhante no ataque, o Barreirense teve, como é lógico, as suas melhores pedras nos homens da frente O melhor de todos foi José Augusto — que deve ter feito o seu jogo do ano, movimentando, extraordinàriamente, o sector dianteiro da sua equipa, com Correia em boa missão cerebral e Arturo em apoio da maior utilidade ao lado de Vasques, que, parece ter regressado em boa hora para dar a sua preciosa colaboração (que infelizmente não pôde dar em quase toda a época) ao Barreirense, clube que sempre tem servido com a maior dedicação.

O árbitro sr. Fernando Velez, de Santarém — é um homem tranquilo! Na primeira parte, quase passou despercebido, o que é o melhor elogio a fazer-se, pois os árbitros só despertam a atenção do publico quando cometem erros...

Pois o sr. Fernando Velez — que parecia chegar ao fim passando despercebido... — deu nas vistas em duas intervenções nos ultimos momentos da partida. Depois de contemporizar com algumas jogadas violentas, apitou para um «canto», que rectificou num «livre» contra a equipa que ia beneficiar do primeiro castigo e puniu José Augusto por ter sido agarrado pela camisola por Abalroado.

O seu trabalho teve uma virtude: não influiu no resultado.

H. P.



Junto ás balizas do Barreirense Braulio defende rodeado so por adversários, enquanto Pinto e Vasques se mostram confiantes...

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

A estafeta

«Chama da Pátria»

No dia 9, e em colaboração com a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o Sporting Clube de Portugal promove, pela 10.ª vez consecutiva, a estafeta «Chama da Pátria», na qual este ano tomam parte apenas atletas iconinos.

Entusiasmo e energia

predicado dos Farenses

De todos os pontos da província algarvia foram até Faro centenas de entusiastas para assistir ao desafio entre a equipa local e o Salgueiros.

A partida foi, na realidade, muito agradável, e o publico vibrou intensamente com o seu desenrolár. O publico estimulou constantemente os jogadores do Sul, que souberam corresponder ao amparo fornecido pelos constantes aplausos, pois os Salgueiristas acabaram por regressar á capital do Norte com uma pesada derrota, aliás, imprevista.

O Farense venceu e convenceu. Já no primeiro tempo, os «leões» fizeram jus ao triunfo, através de um jogo entusiasta e enérgico que desbaratou o adversário.

Os visitantes, ainda que atléticamente mais bem constituidos, não conseguiram tornear o melhor jogo do antagonista, que, de momento a momento lograva melhorar a factura dos seus esquemas.

No segundo tempo, os Farenses desfrutaram de larga vantagem territorial, impondo-se a um adversário contando com bons valores individuais, mas impotentes para ultrapassarem a bem estruturada defesa local, onde Mário se exibia a boa altura.

A. equilíbrio anotado no primeiro tempo, sucedeu-se o domínio dos locais, mercê da velocidade que puseram na movimentação da sua equipa e ao poder de antecipação que todos os seus elementos procuravam revelar.

Nos visitantes sobressairam Adelino, Chau, Brandão, Tai e Benje. Nos Algarvios, Vinagre, Costa e Queimado. A arbitragem aceitável.

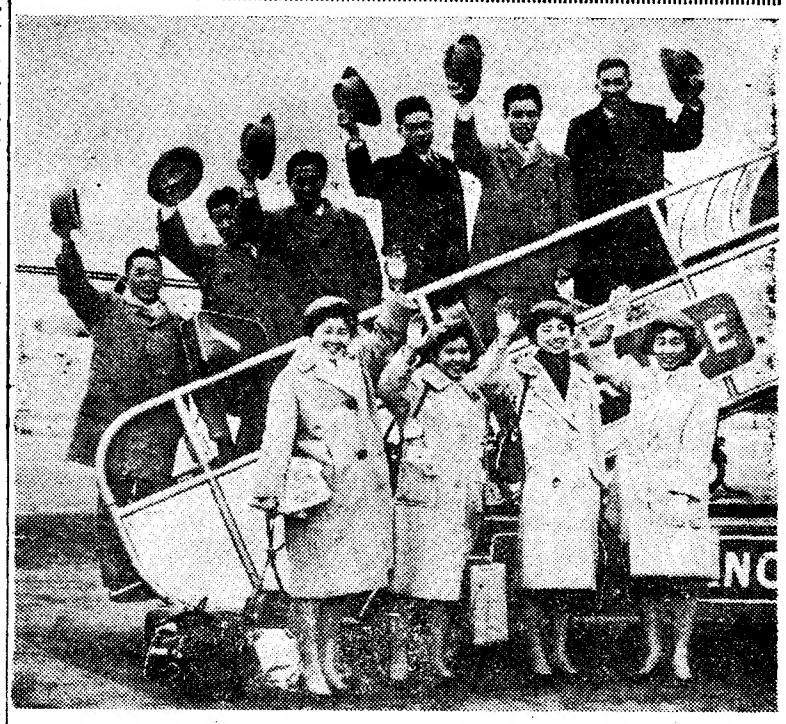
PEDRO MARTINS

SILVA SANTOS

foi homenageado

pelo Desportivo dos Olivais

Ontem á noite, coincidindo com a cerimónia do acto de posse dos seus dirigentes, o Clube Desportivo dos Olivais prestou significativa homenagem ao sr. Silva Santos, secretário permanente da A. F. L. Presidiu á sessão o sr. Guilhermino Antunes dos Reis e fez o elogio do homenageado, a quem entregou uma lembrança, o sr. José Almeida Faria. Outros oradores enalteceram também a acção despendida, em benefício do futebol lisboeta, pelo sr. Silva Santos, cujo retrato foi descerrado na sede do clube olivalense.



A caminho de Dortmund, os representantes do ténis de mesa japonês mostram-se sorridentes, como que a denunciar a confiança no seu valor. E havia razão para tanto, pois os títulos feminino e masculino de campeões do Mundo foram conquistados por estes valorosos jogadores

Conta-gotas

(Continuação da 1.ª página)

meira em Montreux, nem a classificação no 2.º lugar que nos inspira graves preocupações. Estas advém das exibições que vimos através da T. V. e que ouvimos através da E. N. e, outra coisa: os quatro pontes de distancia do vencedor. Tudo isso é que nos preocupa, pois estamos a um mês e pouco do Campeonato da Europa e o hóquei português é o melhor do mundo — somos campeões.

- Corre que os Moçambicanos declararam não vir a esse campeonato. O boato deve ser infundamentado, pois uma atleta, mesmo que se diga amador, não terá possibilidades (nem quererá) de se eximir a representar o desporto nacional.

Todavia, admitindo que a sua colaboração não é viável, que caminho se pensa traçar? E para quando a sua efectivação?

- Se a chamada dos ultramarinos for possível, considerando que eles são os melhores, neste momento, parecia-nos indicada a nomeação de um seleccionador nacional moçambicano, que teria a colaboração do conselho técnico da Federação para os elementos que esse «responsável» dissesse necessitar da metrópole. É o mais lógico.

JOSÉ GRAIS